




LITERATURA NA HORA CERTA

GUIA 3

3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

PNLD/PNAIC

ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA 2015



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA EXECUTIVA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE FORMULAÇÃO DE CONTEÚDOS EDUCACIONAIS
COORDENAÇÃO GERAL DE MATERIAIS DIDÁTICOS

Equipe Técnico-Pedagógica – COGEAM/SEB

Carlos Francisco da Silva
Cristina Thomas de Ross
Edivar Ferreira de Noronha Júnior
Francisco Roberto Vasconcelos Lima
Gislenilson Silva de Matos
José Ricardo Albernás Lima
Júnia Sales Pereira
Paulo Roberto Gonçalves da Cunha
Samara Danielle dos Santos Zacarias

Equipe Técnico-Pedagógica – DAGE/SEB

Contribuição Diretoria de Apoio à Gestão Educacional – DAGE/SEB
Assessora: Mirna França da Silva de Araújo

Seleção de originais e Coordenação da edição

Magda Becker Soares
Aparecida Paiva

Planejamento editorial e preparação de textos

Ana Paiva
Rogerio Mol

Projeto gráfico, ilustrações e diagramação

Christiane Costa

L775

Literatura na hora certa : guia 3 : 3º ano do ensino fundamental : PNLD/PNAIC : alfabetização na idade certa 2015 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC/SEB, 2015.
112 p. : il.

ISBN: 978-85-7783-178-4

1. Ensino Fundamental. 2. Obras Literárias. 3. Literatura Infantil. 4. Interação Leitura-Escrita. 5. Sala de Aula. 6. Alfabetização da Criança. 7. Letramento. I. Ministério da Educação. II. Secretaria de Educação Básica.

CDU 087.5

Tiragem

Guia 3 – PNLD/PNAIC: Literatura na hora certa – 3º ano do ensino fundamental

142.204 exemplares

SUMÁRIO

- 5 APRESENTAÇÃO
- 9 INTRODUÇÃO AO GUIA
- 17 A POESIA NO TERCEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
- 35 CRIANÇA QUE APRENDE A LER FICA TODA PROSA!
- 53 LER IMAGENS É LER O MUNDO
- 69 HISTÓRIA EM QUADRINHOS NA ALFABETIZAÇÃO: DESCONSTRUINDO UM PRECONCEITO
- 93 OBRAS SELECIONADAS

APRESENTAÇÃO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC – é um compromisso formal do Ministério da Educação (MEC) que conta com a participação articulada entre Governo Federal, governos estaduais e municipais e do Distrito Federal, dispostos a mobilizar esforços e recursos na valorização dos professores e das escolas; no apoio pedagógico com materiais didáticos de qualidade para todas as crianças do ciclo de alfabetização e na implementação de sistemas adequados de avaliação, gestão e monitoramento, objetivando alfabetizar todas as crianças até oito anos de idade, apresentando como referência o Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007, a Portaria nº 867, de 4 de julho de 2012 e a Meta 5 do Plano Nacional de Educação (PNE – Lei nº 13.005/2014).

No período de três anos, o ciclo de alfabetização proposto visa à inserção da criança na cultura escolar assegurando a alfabetização e o letramento, e, assim, à aprendizagem da leitura e da escrita, à ampliação das capacidades de produção e compreensão de textos em situações familiares e não familiares e à ampliação do seu universo de referências culturais nas diferentes áreas do conhecimento.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 Anos (Resolução CNE nº 7/2010), encontra-se estabelecido que os três anos iniciais do ensino fundamental devem assegurar a alfabetização e o letramento e também o desenvolvimento das diversas formas de expressão, incluindo o aprendizado da Língua Portuguesa, da Literatura, da Música e demais Artes e da Educação Física, assim como o aprendizado da Matemática, da Ciência, da História e da Geografia. Conforme o Parecer da referida Resolução são os componentes curriculares que, “ao descortinarem às crianças o conhecimento do mundo por meio de novos olhares, lhes oferecem oportunidades de exercitar a leitura e a escrita de um modo mais significativo”

O PNAIC tem sido desenvolvido por meio de ações que estimulam a ação reflexiva docente sobre o tempo e o espaço escolares. Para tanto, cinco princípios centrais orientam a proposta:

- 1) Currículo inclusivo;
- 2) Integração entre os componentes curriculares;
- 3) Foco na organização do trabalho pedagógico;
- 4) Seleção e discussão de temáticas fundantes; e
- 5) Ênfase na alfabetização e letramento das crianças.

O processo formativo do PNAIC objetiva ampliar as discussões sobre a alfabetização na perspectiva do letramento numa abordagem interdisciplinar que privilegie um diálogo permanente e sistemático com a prática docente e com a equipe pedagógica da escola, para a

garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes e para a melhoria da qualidade do ensino público brasileiro.

Além disso, as ações colaboram para a melhoria na qualidade do processo de formação continuada dos/as professores/as alfabetizadores/as ao promoverem seu desenvolvimento crítico e reflexivo.

As ações do PNAIC apoiam-se, portanto, em quatro eixos de atuação:

- 1) Formação continuada presencial para professores/as alfabetizadores/as e para orientadores/as de estudo, que objetiva ampliar as discussões sobre a alfabetização, na perspectiva do letramento, no que tange a questões pedagógicas das diversas áreas do conhecimento em uma perspectiva interdisciplinar, bem como sobre princípios de gestão e organização do ciclo de alfabetização;
- 2) Avaliações sistemáticas que contemplam as avaliações processuais, debatidas durante os cursos de formação oferecidos no âmbito do PNAIC, que podem ser desenvolvidas e realizadas continuamente pelo/a professor/a junto aos educandos e a aplicação, junto aos alunos concluintes do 3º ano, de uma avaliação externa universal, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP);
- 3) A gestão, o controle social e a mobilização, formado por quatro instâncias: o Comitê Gestor Nacional, a coordenação institucional em cada Estado, a Coordenação Estadual e a Coordenação Municipal, fortalecendo a articulação entre o Ministério da Educação, as redes estaduais, as municipais e as Instituições formadoras; e
- 4) Distribuição de materiais didáticos, tanto para salas de aula quanto para bibliotecas entregues por meio do *Programa Nacional do Livro Didático* (PNLD) e do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE)

O Pacto Nacional da Alfabetização na Idade Certa conseguiu, até então, mobilizar os 26 Estados e o Distrito Federal, o que inclui 5497 municípios do país, gerando a participação de um total de 313 mil professores alfabetizadores e mais de 15 mil orientadores de estudo, com o apoio de uma rede de Universidades responsáveis pelo processo de formação continuada e elaboração de material didático específico, além daqueles distribuídos no âmbito do PNLD e do PNBE.

O Programa ainda possibilitou a articulação entre as instituições públicas de Educação Superior e as escolas de Educação Básica quando fomentou o debate sobre as licenciaturas bem como uma melhor compreensão da prática pedagógica do/a professor/a e das metodologias de trabalho nas unidades escolares. Isso demonstra o comprometimento do MEC com a articulação entre as diferentes políticas educacionais e, mais especialmente, com a formação inicial e continuada dos profissionais da Educação Básica (Meta 15 do PNE).

O PNLD/PNAIC é uma ação desenvolvida em parceria entre o FNDE e a Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC) por meio de Edital público de convocação de detentores de direitos autorais no país com vistas à inscrição de obras literárias que possam efetivamente contribuir com os processos de alfabetização e letramento no âmbito do PNAIC. O *Guia – Literatura na Hora Certa*, do PNLD/PNAIC, composto por três (03) volumes, acompanha os acervos de obras literárias selecionadas por meio de processo de Avaliação Pedagógica desenvolvido pela Secretaria de Educação Básica através de cooperação, nessa edição, com a qualificada equipe de especialistas do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita – Ceale – Universidade Federal de Minas Gerais.

No âmbito desta edição do PNLD/PNAIC está prevista a distribuição de até 06 (seis) acervos, formados, cada um, por 35 (trinta e cinco) **títulos, sendo que** 02 (dois) acervos são

destinados aos alunos matriculados no 1º ano do ensino fundamental, 02 (dois) **àqueles matriculados no 2º ano e** 02 (dois) aos que estão matriculados no 3º ano do Ensino Fundamental. Foram formados 02 (dois) acervos com 35 (trinta e cinco) títulos para cada categoria, a saber:

- **Categoria 1** – Textos em verso – tais como quadra, parlenda, cantiga, trava-língua, poema, adivinha;

- **Categoria 2** – Textos em prosa – tais como clássicos da literatura infantil, pequenas narrativas, textos de tradição popular, fábulas, lendas e mitos;

- **Categoria 3** – Livros ilustrados e/ou livros de imagens.

Trata-se, portanto, de um total de 210 (duzentos e dez) títulos, a serem distribuídos às salas de aula das turmas de 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental da rede pública, para utilização por estudantes e docentes do ciclo de alfabetização e letramento.

Os acervos são acompanhados dos Guias *Literatura na Idade Certa*: 1, 2 e 3, destinados à apresentação do processo de avaliação e seleção das obras e ao apoio pedagógico no uso criativo das obras distribuídas no âmbito das ações do PNAIC.

Trata-se, portanto, de acervos que são resultantes de criteriosa seleção e avaliação pedagógica levada a cabo pelo Ministério da Educação, reafirmando o seu compromisso com a melhoria da Educação Básica, com o trabalho docente desde a alfabetização/letramento e com a prática pedagógica pluralista, reflexiva e criativa.

O Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Básica, deseja aos educadores dedicados aos processos de alfabetização e letramento que usufruam, com as crianças, das excelentes obras criteriosamente selecionadas com vistas ao incentivo ao gosto literário, à imaginação, à ampliação das referências culturais e às formas – plurais e diversas – de leitura das palavras, das imagens e dos símbolos, por meio da leitura do mundo.



INTRODUÇÃO AO GUIA

MAGDA SOARES¹

QUE LIVROS SÃO ESTES?

Você, professora, professor, está recebendo caixas com livros de literatura infantil: são acervos de obras literárias destinados ao Ensino Fundamental, enviados às salas de aula das escolas públicas brasileiras como uma das ações do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).

¹ Professora Titular Emérita da Faculdade de Educação da UFMG; autora de artigos e livros na área do ensino de português: alfabetização, letramento, leitura, produção de texto.

O PNAIC é um compromisso formal do Ministério da Educação (MEC) de apoio às redes públicas para o cumprimento da Meta 5 do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024:

PNE
META 5

Alfabetizar todas as crianças no máximo até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental.

A disponibilização pelo MEC de obras literárias para apoio pedagógico ao processo de introdução das crianças à cultura do escrito é um dos eixos de atuação do PNAIC, que se concretiza pela distribuição de acervos especificamente para as salas de aula dos três anos iniciais do ensino fundamental – o PNLD-PNAIC.

POR QUE OBRAS LITERÁRIAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO?

Alfabetização e letramento devem desenvolver-se ao mesmo tempo: a criança aprende o sistema alfabético de escrita – a *alfabetização* propriamente dita – e, **simultaneamente**, aprende os usos sociais e pessoais da escrita – *letramento*; entre esses usos, deve-se propiciar à criança a descoberta do prazer de ler obras literárias e o desenvolvimento de habilidades de leitura de textos literários – o *letramento literário*.

Muitas das crianças que chegam às escolas públicas tiveram pouco contato com a literatura infantil: as condições socioculturais e econômicas em que vivem em geral lhes proporcionam poucas experiências com a leitura literária. Daí a importância de lhes possibilitar um rico e intenso contato com livros literários desde a fase da alfabetização, fase em que a maioria das crianças tem seu primeiro contato com o mundo da escrita e do livro.

POR QUE LIVROS DE LITERATURA NAS SALAS DE AULA?

Se, em princípio, as escolas têm bibliotecas, e para elas recebem anualmente acervos de livros literários, por meio do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), por que acervos de livros literários para cada uma das salas de aula dos três anos iniciais do ensino fundamental?

Respondendo: porque é importante que os livros estejam cotidianamente ali, à vista e à mão, disponíveis para professores(as) e crianças, nos três anos em que se introduz, se desenvolve e se consolida a alfabetização, de modo que esta se faça sempre *a partir* da leitura e *para chegar* à leitura; a criança *aprende a ler para ler*, e *lê para aprender a ler* – alfabetização e letramento, particularmente letramento literário.



Foto de Raíza Diniz

Assim, **poemas** vão encantar as crianças e, ao mesmo tempo, vão ajudá-las a voltar a atenção para os sons das palavras, para as rimas, para o ritmo das frases, para aliterações, o que é essencial para que elas façam a descoberta fundamental para a compreensão do sistema alfabético: representamos na escrita os sons das palavras, não o significado das palavras. Narrativas em **prosa**, em belos livros ilustrados, ou em **histórias em quadrinhos**, vão cativá-las, diverti-las, emocioná-las, e, ao mesmo tempo, vão levá-las a reconhecer frases e palavras, a ampliar o vocabulário, a relacionar texto verbal com texto não verbal, a desenvolver habilidades de compreensão, de interpretação, de inferência, de avaliação. **Livros de imagens**, só de imagens ou de imagens com pouco texto, cativam as crianças, que se deixam seduzir pelas ilustrações, descobrem nelas uma narrativa, e, ao mesmo tempo, buscam as relações entre imagens e os pequenos textos que as acompanham, tentam ler o título do livro para nele encontrar o sentido da história. Letramento e alfabetização.

Nos acervos enviados à sua escola, destinados às salas de aula dos três anos iniciais do ensino fundamental, encontram-se livros desses diferentes tipos e gêneros, como mostra o tópico seguinte.

QUE LIVROS ESTÃO CHEGANDO PARA AS SALAS DE AULA?

São dois acervos para cada ano, com 35 livros cada um:

| ANO | Nº DE ACERVOS | Nº DE LIVROS POR ACERVO | TOTAL DE LIVROS |
|---------------|---------------|-------------------------|-----------------|
| 1º | 2 | 35 | 70 |
| 2º | 2 | 35 | 70 |
| 3º | 2 | 35 | 70 |
| TOTAIS | 6 | - | 210 |

Assim, os três anos iniciais da escola receberão um número significativo de livros de literatura, número tanto maior quanto mais turmas de cada ano existirem. Em cada acervo, há livros de diferentes tipos e gêneros, como mostra a tabela:

| TIPOS/GÊNEROS | Nº DE OBRAS | | |
|---------------|-------------|-----------|-----------|
| | 1º ANO | 2º ANO | 3º ANO |
| Verso | 15 | 19 | 17 |
| Prosa | 32 | 42 | 37 |
| Imagem | 21 | 9 | 12 |
| Quadrinhos | 2 | - | 4 |
| TOTAIS | 70 | 70 | 70 |

Entre os livros classificados como de VERSO há poemas, parlendas, trava-língua, quadras, adivinhas; entre os classificados como PROSA, há clássicos da literatura infantil, histórias, textos de tradição popular, fábulas, lendas; os livros de IMAGEM incluem livros só de imagens e livros de imagens com pequenos textos; os QUADRINHOS são histórias ou são tiras, com palavras ou sem palavras em balões.

Como mostra a tabela, a quantidade de livros varia nos diferentes tipos/gêneros; é que os acervos são compostos por meio de seleção no conjunto de livros inscritos no MEC pelas editoras, e estas inscrevem sobretudo livros nas categorias PROSA, predominante, e POESIA, havendo assim mais alternativas de escolha de livros em prosa e de poesia – isso explica o motivo destes gêneros serem mais numerosos nos acervos; por outro lado, a inscrição, pelas editoras, de livros de IMAGEM e de QUADRINHOS é ainda pequena, levando à pouca representação desses gêneros nos acervos, embora sejam gêneros de grande interesse das crianças e de muita potencialidade para o desenvolvimento da alfabetização e do letramento.

Uma alternativa para suprir essa distribuição pouco equilibrada dos tipos e gêneros de livros nos acervos pode, porém, ser explorada na escola: como é tênue a distinção entre livros para 1º, 2º ou 3º ano, uma vez que, nas salas de aula de diferentes anos, ou mesmo de um mesmo ano, estão crianças diferentes entre si, em diferentes níveis de apropriação da leitura, os livros dos acervos podem transitar de uma sala a outra por troca, entre professores(as). O importante e fundamental é que em cada sala de aula haja livros de literatura sempre disponíveis para atividades de alfabetização e de letramento literário.

COM QUE CRITÉRIOS FORAM ESCOLHIDOS OS LIVROS PARA COMPOR OS ACERVOS?

Além de constituir cada acervo com diferentes categorias de livros e diferentes tipos e gêneros, os livros foram selecionados pelo critério de sua qualidade: **qualidade textual**, que se revela nos aspectos éticos, estéticos e literários, na estruturação narrativa, poética ou imagética, numa escolha vocabular que não só respeite, mas também amplie o repertório linguístico de crianças em fase inicial de alfabetização e letramento; **qualidade temática**, que se manifesta na diversidade e adequação dos temas e no atendimento aos interesses das crianças, aos diferentes contextos sociais e culturais em que vivem e ao nível dos conhecimentos prévios que possuem; **qualidade gráfica**, que se traduz na excelência de um projeto gráfico capaz de motivar e enriquecer a interação do leitor com o livro: qualidade estética das ilustrações, articulação entre texto e ilustrações, uso de recursos gráficos adequados à criança na etapa inicial de inserção no mundo da escrita.

Foi ainda critério para constituição dos acervos a seleção, entre as obras consideradas de qualidade, dentre as categorias prosa, verso, imagem, história em quadrinhos, daquelas que representassem diferentes níveis de dificuldade, de modo a atender a crianças em variados níveis tanto de aprendizagem da língua escrita quanto de compreensão dos usos e funções da escrita, possibilitando assim formas diferentes de interação com o livro, seja pela via da leitura autônoma pela criança, seja pela leitura mediada pelo professor.

E LITERATURA NA SALA DE AULA E TAMBÉM NA BIBLIOTECA: QUAL É A DIFERENÇA?

A biblioteca é, na escola, a “casa dos livros”: eles habitam ali, e ali estão organizados em estantes por certos critérios, estão classificados,



Foto de Ratao Diniz



Foto de Ratao Diniz

fichados. À biblioteca as crianças vão para interagir com livros, isoladamente, em um diálogo pessoal com eles, ou socialmente, por meio de atividades desenvolvidas pela pessoa responsável pela biblioteca ou pelo(a) professor(a) que, em dias em geral pré-determinados, desenvolvem atividades no ambiente peculiar da biblioteca.

À biblioteca as crianças vão também para buscar livros por empréstimo, ou para devolver livros que levaram para ler em casa. Na biblioteca aprendem as regras que regem os empréstimos e desenvolvem comportamentos de convívio adequado em bibliotecas; na biblioteca, se ela é atraente e estimulante, constroem o conceito de bibliotecas como locais de cultura e de conhecimento, o que pode levar ao hábito de frequência a bibliotecas ao longo da vida.

Já a sala de aula não é “casa dos livros” apenas, é lugar onde muitas e variadas atividades se realizam. Entre elas, atividades com livros

literários, desenvolvidas com objetivos específicos que contribuam para a alfabetização e o letramento das crianças.

Nas salas de aula os livros ficam no “canti-nho de leitura”, ou em bolsões, ou em pequenas estantes, ou em baús... em inúmeras e variadas formas que a criatividade de professores e profes-soras inventam para que os livros estejam sempre à vista e à mão, de forma atraente e estimulante.

Nas salas de aula os livros não precisam, até não devem, ser organizados, fichados, para que as crianças tenham liberdade para mani-pulá-los, folheá-los, confrontar temas, gêneros, dimensões, número de páginas; para que o(a) professor(a) possa ter ali, em sua sala, o livro que quer ler para as crianças, que quer discutir com as crianças, que quer usar para atividades de alfabetização e letramento.

Entretanto, quer na biblioteca, quer na sala de aula, mediadores de leitura – profissionais da biblioteca ou professores(as) nas salas de aula – devem reconhecer-se como responsáveis por aproximar dos livros as crianças e por fazer delas leitores de literatura por toda a vida.

O QUE HÁ NESTE GUIA?

Foram produzidos três guias de orientação para o uso das obras literárias incluídas nos acer-vos: um guia para cada ano (1º ano, 2º ano, 3º ano).

Esta Introdução é a mesma nos três guias, mas os textos que se seguem a ela são diferentes em cada guia, porque são textos que se referem especificamente aos livros dos acervos destina-dos a cada um dos três anos.

Cada um dos guias apresenta um conjunto de textos que representam os gêneros selecio-nados para o acervo destinado ao ano: prosa, verso, imagem e história em quadrinhos.

São textos em que as autoras, sempre com o foco voltado para as práticas de leitura literária na sala de aula e as possibilidades de seu apoio ao processo de alfabetização, procuram discutir as características de cada gênero, indicando as

obras do acervo que o representam, e apresen-tam várias e ricas sugestões de como trabalhar com os livros em sala de aula:

- como levar os alunos a conhecer o livro como *objeto* – a capa, a quarta capa, a lombada, autores, ilustradores, editora etc.;
- como identificar os usos convencionais de livros – a direção da leitura das páginas, a nu-meração das páginas (que às vezes não aparece), diferentes tamanhos e espessuras dos livros etc.;
- como deverá ser feita a leitura – autôno-ma, pelo aluno? mediada, pelo(a) professor(a)? silenciosa? em voz alta?;
- que atividades desenvolver *antes* da leitura, *durante* a leitura, *após* a leitura;
- como explorar as relações entre ilustra-ções e texto;
- como enriquecer o vocabulário dos alu-nos a partir da leitura;
- como desenvolver habilidades de inter-pretação, inferência, avaliação de comportamen-tos e personagens;
- em que partes do texto convém inter-romper a leitura em uma pausa para prever o que virá em seguida;
- como ampliar as referências das crianças – sua visão de mundo, suas experiências pré-vias – por meio da leitura literária, levando-as a conhecer outros espaços, outros tempos, outros modos de vida etc.

São muitas as sugestões presentes em cada um dos textos que compõem cada guia, su-gestões de análise e interpretação dos livros dos acervos e, em princípio, adequadas ao ano a que se destina o guia. Mas nada impede, ao contrário, será muito enriquecedor, que pro-fessores(as) dos três anos leiam e discutam em grupo os três guias, leiam e discutam os textos sobre determinado gênero, as sugestões para tra-balhar determinado livro, troquem experiências de uso dos livros na sala de aula, experimentem em outro ano o trabalho de um livro destina-do a ano anterior ou posterior, no caso de as

sugestões do guia para o livro provocarem grande interesse e indicarem as possibilidade de uso com crianças de outro ano.

Além desses textos sobre os livros dos acervos, por gênero, há, ao final de cada guia, a relação de todos os títulos selecionados no PNLD -PNAIC, separados por ano e por acervo. Assim, é possível saber quais os livros que compõem o acervo de cada ano, facilitando escolhas, trocas, busca de relações de tema ou gênero entre os livros.

CONCLUINDO

O PNAIC tem procurado colaborar com as redes públicas para a alfabetização das crianças “na idade certa”; faz parte desta colaboração fazer chegar às salas de aula dos três primeiros anos do ensino fundamental das escolas públicas brasileiras livros de literatura, o que se faz por meio dos acervos selecionados pelo PNLD-PNAIC.

Na fase em que as crianças são introduzidas ao mundo do escrito, alfabetização e letramento devem desenvolver-se em harmonia e si-multaneamente, para que elas, ao mesmo tempo que aprendam a ler e a escrever, vivenciem os usos sociais da leitura e da escrita, sobretudo vivenciem a leitura literária, pois talvez o que de mais importante elas esperem da escola é que esta lhes possibilite o acesso à leitura de his-tórias, poemas, livros de imagem, histórias em quadrinhos, que tanto as atraem e encantam.

Para que isso aconteça, é fundamental a mediação dos professores e das professoras que têm o grande privilégio de introduzir no mundo do escrito as crianças brasileiras. Para colaborar com essa mediação é que foram elaborados estes guias que acompanham os acervos – que eles possam atingir esse objetivo de apoio e colaboração.

A POESIA NO TERCEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

MARIA ZÉLIA VERSIANI MACHADO¹
PATRÍCIA BARROS SOARES BATISTA²

A CRIANÇA DO TERCEIRO ANO E SEUS INTERESSES

*A poesia
– é só abrir os olhos e ver –
tem tudo a ver
com tudo.*

Elias José. *Tem tudo a ver.*³

DE QUE LEITOR ESTAMOS FALANDO?

Ao chegar ao terceiro ano, é desejável que a criança de oito, nove anos, reconheça e já tenha familiaridade com diferentes formas poéticas, como lengalengas, abecedários poéticos, cantigas de roda, quadrinhas, parlendas, trava-línguas,

¹ Maria Zélia Versiani é professora da Faculdade de Educação/UFMG, pesquisadora do Grupo de Pesquisa do Letramento Literário e, atualmente, vice-diretora do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita - CEALE/FaE/UFMG. Organizou vários livros sobre a formação de leitores literários, entre eles *Livros e telas* e *A criança e a leitura literária - livros, espaços, mediações*.

² Professora do Centro Pedagógico da Escola de Educação Básica e Profissional da UFMG, formadora do Ceale/FaE/UFMG; pesquisadora do Grupo de Pesquisa Infância e Educação: concepções e práticas no Ensino Fundamental de Tempo Integral e, atualmente, coordenadora do 1º Ciclo de Formação Humana- CP/UFMG.

³ In: *Segredinhos de amor*. São Paulo: Moderna, 2002.

poemas de cordel, entre outros tipos de textos em versos que fazem parte do seu universo desde bem pequena. Nessa nova etapa de formação, portanto, ela já pode não só identificar esses gêneros como também perceber as relações que eles estabelecem entre si, e, indo além, passar a interagir com poemas que exijam tanto a percepção de jogos de palavras e de sutilezas linguísticas que produzam efeitos de sentido, quanto o estabelecimento de relações entre os textos e o mundo, bem como a identificação de correspondências formais e temáticas entre poemas, e outras habilidades que supõem a ampliação gradativa de repertórios e de experiências de vida. Espera-se que os alunos, nesse ano da escolaridade, já tenham adquirido mais autonomia na leitura e já tenham tido a oportunidade de participar de eventos em que os textos em verso tenham sido lidos, declamados, por ele(s), pelos colegas e pelo professor. Considerando isso, espera-se que as formas de mediação também se modifiquem, acompanhando o desenvolvimento do letramento poético das crianças, atendendo a seus interesses temáticos e formais.

Com o objetivo de destacar as especificidades de cada fase de formação de leitores, Glória Bordini (2007) afirma que:

Na verdade, um bebê não pode “ler” Cecília Meireles. Uma criança de 4 anos não entende a graça de um poema-piada. Uma criança de 8 anos não se interessa por poesia de denúncia social. Isso não quer dizer que, aos 4, 8 ou 12 anos, as crianças não apreciem poemas destinados a faixas anteriores. O problema todo está em saltar etapas, desconsiderar o estatuto estruturalmente adaptativo do poema infantojuvenil, como se o jovem [e acrescentamos aqui, a criança também] possuísse sempre as mesmas habilidades linguísticas e a mesma bagagem experiencial, requisitos para que compreenda e ame o poema em qualquer estágio de seu desenvolvimento (BORDINI, 2007).

Este guia tem como proposta pensar as mediações em função desse leitor de textos em verso, para que o seu interesse seja aguçado no contato com livros de poemas que compõem o acervo PNAIC da sala de aula. Dessa forma, sugere-se que as mediações incidam mais sobre as relações entre os livros, os poemas, os autores e os temas para que esse leitor possa adquirir, com desenvoltura, habilidades que desenvolvam a autonomia de escolher, percebendo que os textos poéticos dialogam entre si tanto nos seus aspectos de composição formal ligados à sonoridade ou musicalidade como na construção de imagens e de ideias.

Segundo Bráulio Tavares (2005), alguns poetas exploram mais a musicalidade em seus versos, encadeando palavras e combinando-as. Outros criam imagens “não apenas visuais, mas capazes de estimular indiretamente os nossos sentidos”, produzindo estímulos visuais, sonoros, táteis etc. Há ainda aqueles que, segundo o autor, produzem ideias com os seus versos, ao dizerem “coisas em que nunca tínhamos pensado, mas que, quando escutamos, nos atingem com a força de uma verdade óbvia”.

Com o objetivo de contribuir para a construção da autonomia do leitor de poesia que já se encontra no terceiro ano, o professor deve planejar mais momentos de leitura individual dos livros do acervo, em tempos intercalados aos de leitura compartilhada de poemas, porque este aluno já é capaz de fazer suas escolhas, de preparar suas leituras, de ler para os colegas.

Segundo Heliana Maria Brina Brandão, no *Glossário Ceale, Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para Educadores* (2014): “[...] em relação à leitura autônoma ou individual, aos modos de leitura que a criança pode assumir, corresponde a percepção do educador quanto às possibilidades de incentivar o compartilhamento de interpretações do texto lido por parte da criança, estimulando a expansão do que se leu em direção a outros textos.”

Sempre atento ao desenvolvimento dos alunos, sempre buscando atender as diferenças entre os leitores, sempre motivando os alunos a perceberem o inesgotável mundo da poesia, o professor mediador torna-se, à medida que a criança passa a ter uma convivência mais autônoma com livros de poemas, um parceiro, que cumpre um destacado papel de referência cultural para esses alunos. Ao acompanhar de perto o desenvolvimento do letramento dos alunos, o mediador deve ter a clareza dos aspectos que precisam ser trabalhado naquele momento para que as crianças continuem a se interessar pela poesia. É comum, por exemplo, nessa faixa de idade, os alunos recusarem certas propostas ou estilos que consideram muito infantis para eles. Percebendo esses interesses e necessidades, o mediador pode oferecer e mostrar novas experiências poéticas mais afins aos anseios das crianças, que em alguns casos não querem mais ser tratadas como crianças pequenas.

Pensando no desenvolvimento de um processo de formação iniciado e que deve ser ampliado, foram selecionados alguns livros do acervo PNAIC que exemplificam a heterogeneidade das propostas e suas relações.

Os livros que compõem o acervo PNAIC da sala de aula do terceiro ano são:

| TÍTULO DA OBRA | AUTOR(A) | ILUSTRADOR(A) | SÍNTESE |
|--|-------------------------------|--------------------------------|--|
| <i>A casa do meu avô</i> | Ricardo Azevedo | Ricardo Azevedo | Poemas que versam sobre as lembranças de personagens e sentimentos relacionados às experiências vividas na casa do avô. As ilustrações em traços simples e suaves ocupam páginas inteiras e complementam o texto verbal. |
| <i>A televisão da bicharada</i> | Sidônio Muralha | Claudia Scatamacchia | Poemas rimados com divertidas ilustrações sobre um tema muito afeito ao universo infantil: os bichos. |
| <i>Animais</i> | Arnaldo Antunes e Zaba Moreau | Grupo Xiloceasa | <i>Palavras-valise</i> são responsáveis pela poética e brincadeira com os sentidos que se aglutinam. As ilustrações em xilogravura ampliam a proposta do texto verbal, com um refinado tratamento estético. |
| <i>Árvore</i> | João Proteti | João Proteti | O livro traz vários poemas sobre árvores e pássaros. O título anuncia essa relação quando destaca, na palavra ‘árvore’, em cor diferente, a palavra ‘ar’. As linguagens verbal e visual primam pela delicadeza. |
| <i>Cadê o juízo do menino?</i> | Tino Freitas | Mariana Massarani | Pequena história narrada em versos rimados cujo tema é o juízo (ou a falta dele). Os traços marcantes das ilustrações reforçam a irreverência do texto verbal. |
| <i>Chá de sumiço e outros poemas assombrados</i> | André Aguiar | Luyse Costa | Coletânea de poemas lúdicos e bem-humorados que brincam, por meio dos jogos de linguagem, com os diversos medos que nos assombram. |
| <i>E o dente ainda doía</i> | Ana Terra | Marilda Castanha e Nelson Cruz | Narrativa rimada, com progressão numérica a cada tentativa de resolução do problema do protagonista, a saber um jacaré com dor de dente. As simpáticas ilustrações reforçam a leveza e a ludicidade da estrutura típica de acumulação. |
| <i>Hai-Quintal, Haicais descobertos no quintal</i> | Maria Rezende | Myrna Maracajá | Haicais sobre cenas cotidianas do universo infantil, passadas em um quintal. Em sintonia com o ponto de vista infantil dos poemas, as ilustrações buscam imitar traços de desenhos de crianças. |
| <i>Histórias rimadas pra ler e brincar</i> | Márcio Pereira | Biry Sarkis | Histórias narradas sob a forma de versos que brincam com personagens do imaginário infantil. |
| <i>João e o pé de feijão</i> | Klévisson Viana | Hemetério | O conto maravilhoso é narrado sob a forma de cordel. As sextilhas seguem a métrica padrão da literatura de cordel. Ilustrações fortemente coloridas mostram cenas da história. |

| TÍTULO DA OBRA | AUTOR(A) | ILUSTRADOR(A) | SÍNTESE |
|--|------------------|----------------|--|
| <i>Na rua do sabão</i> | Manuel Bandeira | Odilon Moraes | Narrativa poética em versos livres que explora o refrão de domínio popular “Cai, cai, balão”. Texto em verso e ilustrações se complementam na construção das ações da conhecida canção. |
| <i>Ninguém e eu</i> | Bart Mertens | Benjamin Leroy | O texto poético explora a indefinição de pronomes, alguns usados como nomes (como “Ninguém” e “Algo”). A brincadeira produz um interessante efeito de humor. |
| <i>Os haikais do menino maluquinho</i> | Ziraldo | Ziraldo | O famoso personagem retorna à cena ao lado de haicais que expressam dúvidas, impressões, pensamentos e sentimentos do Menino Maluquinho acerca da vida, da natureza e das relações pessoais. |
| <i>Ou isto ou aquilo</i> | Cecília Meireles | Odilon Moraes | A conhecida coletânea de poemas para crianças ganha uma organização especial e uma ilustração que acentua a poeticidade do texto verbal. |
| <i>Pinóquio</i> | Lectícia Dantas | Salmo Dansa | Em treze capítulos escritos sob a forma de versos, a famosa história de Pinóquio é (re)contada. As quadras apresentam versos de sete sílabas (redondilha maior), rimados e fáceis de ler. As ilustrações, em xilogravura, recriam artisticamente a história. |
| <i>Poemas sapecas, rimas traquinas</i> | Almir Correia | Regina Miranda | Poemas leves e divertidos que brincam com a sonoridade e os sentidos das palavras. As ilustrações são discretas e apresentam figuras relacionadas aos poemas. |
| <i>Vladimir e o navio voador</i> | Fábio Sombra | Walter Lara | Trata-se de um conto russo recontado sob a forma de versos de cordel. As sextilhas em versos de sete sílabas rimados imprimem à narrativa um ritmo que estimula a leitura em voz alta. As ilustrações dão dramaticidade ao texto poético. |

ISTO OU AQUILO?

A criança de 8-9 anos já expressa com muito mais clareza o que pensa e o que quer, isso porque, nessa idade, o senso crítico já está mais acentuado. Nessa fase, além do gosto por enredos próximos ao seu cotidiano, temas como terror, mistério, drama, amor e humor também despertam o interesse do universo infantil.

Assim, temas que divertem, mas que também façam refletir se tornam atraentes para as crianças leitoras. A mediação, nesse caso, poderá se voltar com maior atenção para o auxílio à interpretação do texto, mas sempre respeitando o tempo para que a criança perceba sozinha a mensagem de cada texto lido.

Ao explorar temas afeitos às crianças por meio de textos em verso, o professor tem a oportunidade de introduzir diferentes gêneros literários e mostrar que há diversos modos de expressão de sentimentos e ideias. Além dos aspectos relacionados à forma em que se apresentam os gêneros – quadra, cordel, haicai etc. –, vale mostrar aos alunos que cada autor tem uma maneira peculiar de se expressar, um estilo próprio de fazer poemas, o que, em seu conjunto, aponta a heterogeneidade dos textos em verso.

Esta multiplicidade está presente na seleção de livros deste ano (PNAIC), destinada ao 3º ano do Ensino Fundamental. Alguns autores considerados clássicos literários figuram no conjunto de obras como, por exemplo, Cecília Meirelles, Manuel Bandeira, Sidónio Muralha etc. Marcam presença também autores contemporâneos como Ricardo Azevedo, Arnaldo Antunes, João Proteti, Ziraldo, entre outros. Todos eles trazem, cada um a seu modo, diferentes possibilidades de exploração poética da palavra.

A variedade de temas e formas é grande. Cabe ao educador apresentar os livros aos alunos instigando-os a adentrar no universo particular de cada uma das obras. Sobre esse aspecto do reconhecimento da multiplicidade de propostas poéticas incide e deve ser conduzida a mediação no 3º ano do Ensino Fundamental, favorecendo a percepção e a apreensão da diversidade temática e composicional dos textos em verso. Mostrar aos alunos que há diferentes possibilidades de organizar um texto sobre o mesmo tema pode ser, por exemplo, um bom caminho para se alcançar este objetivo. Se se tomar como exemplo a temática animais, presente nas obras *A televisão da bicharada*, de Sidónio Muralha, e *Animais*, de Arnaldo Antunes e Zaba Moreau, é possível mostrar como o tema se apresenta explicitando estilos, ou seja, as escolhas que fazem os poetas. Na primeira obra citada, os poemas se estruturam de modo mais convencional: apresentam versos, estrofes, exploram a sonoridade das palavras. Já no livro *Animais* explora-se graficamente o nome do bicho em mistura a outra palavra relacionada, criando-se assim uma *palavra-valise*.

Palavra-valise, amálgama ou *portmanteau* são termos para designar uma palavra que se origina da fusão de duas outras, e, por isso, é considerada um neologismo.

A obra *Animais*, de Arnaldo Antunes e Zaba Moreau, é um exemplo de obra que explora *palavras-valise* criativas.

É importante explicitar aos alunos que o texto poético se caracteriza pelo modo como o escritor organiza as ideias. Pode-se falar sobre qualquer assunto: bichos, pessoas, sentimentos, lugares, acontecimentos comuns ou fantasiosos, mas de modo a sensibilizar o leitor a refletir ou simplesmente a se divertir com as palavras organizadas de maneira criativa.

Diante desses diferentes modos de se apresentar um tema, pode-se incentivar a leitura dos livros de texto em verso disponibilizados pelo acervo PNAIC de sala de aula, aproximando os alunos das inúmeras possibilidades de organização da língua escrita sob a forma de poesia. Explorar o acervo literário de textos em verso possibilita ao aluno ter contato com uma maior diversidade lexical, com construções mais complexas, por serem mais abstratas, com formas e expressões inusitadas do ponto de vista do repertório linguístico. No 3º ano, a criança, com certeza, participará ativamente de ações culturais que se desenvolvem no contexto da sala de aula, seja lendo autonomamente, seja ouvindo textos lidos pelo professor e comentando junto com o professor os textos lidos/ouvidos.

Apresentaremos em seguida algumas possibilidades de trabalho com as obras do acervo PNAIC do 3º ano, segundo uma organização que busca articular alguns livros tendo como foco: 1) a escolha temática a partir de obras selecionadas (considerando que os alunos do terceiro ano são crianças questionadoras e críticas, espera-se mostrar a eles que a poesia oferece elementos para suas indagações); 2) a forma de organização dos livros de poemas (antologias, coletâneas). A ideia é mostrar algumas possibilidades de exploração das obras de modo a contribuir para que as crianças compreendam como a temática, a seleção, o modo de organização do livro e as escolhas textuais são importantes elementos.

Professor, uma boa prática literária não ocorre por acaso; é preciso preparar com antecedência as atividades a serem exploradas: conhecer o livro a ser trabalhado, refletir sobre as possíveis intervenções didáticas a serem realizadas, considerando tanto o que o livro oferece como a realidade sociocultural dos alunos.





TEMÁTICA QUE INTERESSA À CRIANÇA QUE JÁ NÃO É MAIS TÃO PEQUENA

CONHECENDO AS OBRAS

*O juízo é um parafuso
Que a gente deixa apertado
Pra máquina do pensamento
Não fazer nada errado*

• **Cadê o juízo do menino?** é a pergunta que guia toda a construção da narrativa poética de Tino Freitas, autor que compara o juízo a um parafuso. Com muito humor, a obra apresenta uma história rimada sobre um garoto que acordou sem juízo e foi fazendo muitas trapalhadas inusitadas ao longo do dia como ir à escola de pijama, passar manteiga na maçã e atender ao chamado de uma escova de dentes como se fosse um telefone.

Discorrer sobre o juízo (ou a falta dele) normalmente é um assunto muito presente na vida da criança de 8-9 anos. Em geral, na escola, as explorações feitas pelos adultos em torno do que é certo e o que é errado costumam enfatizar alguma mensagem moral: sempre evidenciando algum tipo de lição, ensinando regras, valores e a importância do bom comportamento às crianças. É justamente o fato de a obra abordar esse tema de forma inesperada, não se limitando à exploração prescritiva da mensagem, num enredo convidativo, que tem potencial para atrair o leitor do 3º ano, o qual certamente se coloca no lugar do protagonista, com quem se identificará a partir das vivências incomuns do menino em suas aventuras diárias, “sem o parafuso do juízo”.

As ilustrações assinadas por Mariana Massarani dialogam com o texto verbal e trazem, por meio de traços leves, alegria e humor, em sintonia com a temática tratada no livro e o tom bem-humorado das situações pelas quais passa o menino. Ademais, ao final da história contada em versos o leitor é convidado a uma brincadeira interativa: voltar ao início do livro e encontrar diferentes parafusos escondidos nas páginas cheias de detalhes coloridos.



*O fantasminha mal saiu das fraldas
e já levando bronca do fantasma pai:
– Cresça e desapareça!*

• **Chá de sumiço** é uma coletânea de pequenos poemas que versam sobre assombrações e personagens de terror como almas penadas, bicho-papão, vampiros, Frankenstein, entre outros. De forma leve, o autor André Ricardo Aguiar retrata, por meio de 29 poemas, situações cotidianas que aproximam os personagens do leitor infantil com muito humor e, de maneira descontraída, apresenta diferentes personagens e situações de terror que amedrontam a gente.

As ilustrações de Luyse Costa reforçam a irreverência da proposta verbal e revelam, com simplicidade e alegria, as inusitadas e divertidas facetas dos seres assustadores que atemorizam as crianças. Cada poema é acompanhado de uma pequena ilustração que reforça os sentidos e a graça do texto.

O QUE HÁ EM COMUM NOS DOIS LIVROS?

Os dois livros trabalham temas que exigem um leitor mais experiente, capaz de reconhecê-los e de se identificarem com eles. A condição do humor que desfaz as hierarquias entre o adulto que escreve e a criança que lê se

apresenta nas duas propostas poéticas, e está na base do processo de identificação desencadeado. Quando se quer dar continuidade ao interesse pela leitura de poesia – e no terceiro ano este é um objetivo importante a ser alcançado pelo professor –, é preciso mostrar que alguns livros respondem mais ao desejo por novidades inerentes aos processos de formação, fugindo da repetição e da mesmice. As atividades a seguir apresentam sugestões que podem ser acrescidas de outras ideias e têm como objetivo aguçar nos alunos a vontade de ler os livros.

EXPLORANDO OS LIVROS

EXPLORANDO AS CAPAS DOS LIVROS.

Explorar os elementos gráficos e textuais da capa é fundamental para que a interação literária entre leitor e obra se concretize e, assim, se torne viável a exploração do livro e do(s) texto(s) que ele traz.

CADÊ O JUÍZO DO MENINO?

A capa do livro ressalta a irreverência da obra ao trazer a imagem do personagem menino de cabeça para baixo. O traço marcante de Mariana Massarani dá ao protagonista, que toma quase todo o espaço da capa, um tom extremamente divertido e inusitado. O contraste das cores do fundo da página e do título reforçam o humor, ao destacar em letras garrafais a frase “cadê o juízo”. Por si só, a capa já instiga a leitura. Contudo, o professor poderá levantar hipóteses sobre o que os elementos visuais e verbais propõem:

- Qual é o título do livro?
- Por que o termo “juízo do menino” está destacado?
- Você sabe o que significa juízo?

Pode-se explorar também a contracapa desta obra, que apresenta uma quadrinha que

diz: “Juízo é um parafuso/ Que a gente deixa apertado/ Pra máquina do pensamento/ Não fazer nada errado”.

Para dar continuidade à discussão com os alunos, explorar questões como:

- Alguém aqui tem o parafuso do juízo apertado?
- De vez em quando você desperta esse parafuso?
- Será que o menino da capa tem esse parafuso? Se ele não tem, onde será que o parafuso está?
- Vocês acham que o livro é escrito sob a forma de poema? Por qual motivo?
- Agora vamos conhecer o conteúdo da obra!

CHÁ DE SUMIÇO E OUTROS POEMAS ASSOMBRADOS

Na capa do livro a ilustração de Luyse Costa já dá indícios do teor inusitado da obra. Um vampiro, cujo rosto é parcialmente apresentado, relaxa em uma enorme xícara de chá como se estivesse em uma banheira. A cor do conteúdo da xícara remete ao líquido mais apreciado pelos vampiros: o sangue. O título aparece na parte externa da xícara, reforçando a expressão “chá de sumiço” na mesma cor que o líquido. Os nomes do autor e da ilustradora aparecem abaixo do título, dentro de um pires. Por meio do título e da ilustração, a ilustradora brinca com o sentido denotativo e conotativo da expressão “chá de sumiço”. O professor pode e deve aproveitar os elementos gráficos e textuais da capa para estimular o interesse dos alunos pela obra e explorar os sentidos da expressão popular e suas supostas relações com o conteúdo da obra, levantando questões como:

- Quem aqui conhece/gosta de chá?
- Os chás normalmente são feitos a partir de quê?
- E chá de sumiço, quem já tomou?

- O que será que quer dizer essa expressão “chá de sumiço”? Será que é mesmo um tipo de chá? Será que vampiro gosta desse tipo de chá?

- Por qual motivo o vampiro está dentro da xícara?
- Será que dentro da xícara tem esse chá?
- Qual é a relação entre a ilustração e o título do livro?
- Que tipos de poema encontraremos dentro do livro?

A contracapa desta obra apresenta duas críticas elogiosas. Os textos são notadamente voltados para o mediador de leitura, mas podem ser “adaptados” com uma linguagem mais acessível às crianças. Após a leitura dos textos algumas das respostas dadas pelos alunos sobre o conteúdo da obra poderão ser antecipadas.

EXPLORANDO ALGUNS POEMAS DO LIVRO

CADÊ O JUÍZO DO MENINO?

• Após a exploração da capa o professor pode apresentar o conteúdo da obra aos alunos, pedindo que um aluno (ou mais de um, se preferir) faça a leitura da narrativa em versos em voz alta.

• Após esta leitura, os alunos certamente pedirão para pegar o livro e realizar a brincadeira proposta ao final do texto de procurar parafusos escondidos ao longo das páginas. É muito importante que todos os alunos interessados em realizar a atividade lúdica tenham a oportunidade de fazê-la. O modo como os alunos vão interagir com a obra pode ser livre: cada um escolhe como fará isso – individualmente, em duplas etc.

• O texto é simples e acessível ao leitor infantil. Organiza-se em quadras que versam sobre as hilárias situações pelas quais o menino passa. Os versos são ricos em elementos sonoros: o 2º e



o 4º versos sempre rimam: “O menino acordou sem juízo,/ Já soltando gargalhadas./ Não achou seu parafuso/ E foi fazendo trapalhadas”. A leitura do livro em voz alta por dois alunos pode ser dinamizada de modo a favorecer a percepção da sonoridade dos versos, assim um aluno faz a leitura do primeiro e do terceiro versos e o outro lê o segundo e o último acentuando a entonação nas palavras finais dos versos.

• Retomar algumas das perguntas realizadas no momento de exploração da capa, de modo a levar os alunos a compreenderem o modo como o tema foi explorado na obra: com muita irreverência e humor.

• Os alunos podem ser instigados a relatar situações vivenciadas em que o “parafuso do juízo” estava despertado ou sumido.

CHÁ DE SUMIÇO E OUTROS POEMAS ASSOMBRADOS

• Para favorecer o contato das crianças com os poemas desta obra, após a exploração inicial da capa o professor pode apresentar e ler oralmente o sumário e deixar os alunos livres para escolherem um poema. Nesse momento, os alunos poderão ser convidados a escolher um poema pelo tema e lê-lo para a turma. Cabe ao professor orientar os aprendizes a caprichar na entonação, respeitando o ritmo e as pausas do poema.

• Os poemas do livro são ricos em recursos sonoros e exploram os sentidos de palavras e expressões de maneira criativa e inesperada resultando em poemas repletos de humor como se pode perceber no poema “Chá de sumiço” que dá título ao livro: “Fantasminha/ não gosta de tomar café:/ pode manchar o lençol.// Não vai correr esse risco.// Ele prefere mesmo/ tomar chá/ de sumiço”.

• Após a leitura de alguns poemas pelas crianças, o professor pode instigar a discussão sobre os sentidos de algumas “expressões de horror e outras não tão horrorosas assim” presentes na obra, tais como: “não ter onde cair morto”; “pedir a mão em casamento”; “chá de sumiço”; “alma penada”; “dente de leite”; “mortinha de saudade”; “tudo no mais perfeito estado de assombração”; “nó cego”; “tomara que caia”; “estão só trapos”; “sacudiu a poeira”; “fim da picada”; “cresça e desapareça”; “pulga atrás da orelha”, “que bicho te mordeu”; “noite em claro”. Para dinamizar o trabalho, os alunos podem ser organizados em duplas e, em seguida, o professor pode sortear uma expressão para cada dupla pesquisar o significado e depois fazer uma ilustração. Oriente os alunos a fazerem uma ilustração bem divertida assim como as ilustrações do livro.

• Os alunos podem ser orientados a produzir um pequeno poema sobre medo/assombração usando um dos termos pesquisados anteriormente. A ideia é que eles joguem com as palavras de maneira bem humorada e descubram novas formas de ver os medos infantis.

Após o trabalho com estas duas obras, tomando como ponto de partida as sugestões propostas neste guia bem como inspirações que os textos poéticos fomentarem, o professor pode organizar uma roda de conversa a fim de levantar algumas questões sobre o modo como temas de humor podem ser apresentados. Aqui apresentamos duas obras selecionadas pelo PNAIC que abordam temáticas divertidas sob a forma de versos. Ambas as obras focalizam temas que normalmente não denotam viés divertido: o terror e o juízo.

Para finalizar o trabalho em que os alunos têm a oportunidade de refletir e analisar as diferentes formas de estruturação de um texto a partir da temática humor, pode-se explorar a elaboração de dois textos que retratem uma situação séria de modo engraçado: um texto sob a forma de narrativa em versos, ou seja, há de se explicitar elementos como tempo, espaço, personagens, enredo, e outra produção textual sob a forma de versos livres. As produções poderão ser apresentadas/declamadas em um evento ao ar livre, uma espécie de sarau “Podia ou não podia? Virou poesia!”, momento em que funcionários, professores e alunos de outras turmas possam ser convidados a participar. No evento os livros que originaram o trabalho e as demais produções envolvidas ao longo do percurso didático poderão ficar expostos em murais ou móveis.



FORMA DE ORGANIZAÇÃO DOS POEMAS NOS LIVROS: ANTOLOGIAS, COLETÂNEAS, SUA ORGANIZAÇÃO, SUAS FORMAS POÉTICAS.

CONHECENDO AS OBRAS

• *Ou Isto ou Aquilo*, de Cecília Meireles, pode ser considerado um clássico brasileiro da literatura para crianças. Teve a sua primeira edição em 1964 e, de lá para cá, foi publicado por diferentes editoras, com projetos gráficos e ilustrações de vários artistas. A obra, na época em que teve a sua primeira publicação, se destacou por fugir aos moldes da produção poética predominante, excessivamente marcada pelos conteúdos edificantes e doutrinários nos versos dirigidos às crianças. Em nota, o organizador da quinta edição, Walmir Ayala, afirma: “[...] Cecília tinha um amor muito especial pela palavra. E resolveu brincar, fazer ciranda com os sons, entrelaçar os fatos com rimas ingênuas, musicar o pensamento. Leia em voz alta, sinta que está cantando.”

A antologia reúne cinquenta e seis poemas de Cecília Meireles, sendo o último deles aquele que dá nome ao livro. Geralmente, quando se trata de um conjunto de textos em verso (poemas) ou em prosa (contos ou crônicas) de um mesmo autor, costuma-se escolher o título de um deles para dar nome à obra. Esta escolha tem motivações diversas, mas, no caso dessa antologia, pode-se dizer que o poema anuncia, estampado na capa, a ideia de que não há uma resposta definitiva para as coisas que estão no mundo e na vida, compreendidas como um lugar e uma condição de muitas instabilidades e incertezas. O que a princípio parece ser uma questão para o mundo adulto assume um ponto de vista infantil, com leveza e em ritmo brincante. O poema “Ou isto ou aquilo” resume com propriedade aquilo que caracteriza os outros poemas do livro: o entrelaçar harmônico entre o tema e a forma.



• *Árvore*, de João Proteti, é um livro de poemas que tem uma forma peculiar de organização. Todos os poemas têm como eixo a relação entre árvores e aves. Por isso, o título que a princípio parece designar apenas o mundo vegetal ganha um novo sentido quando expõe a condição de uma palavra que carrega outra dentro dela: Ar-vore. O recurso para se mostrar essa duplicidade é dado pelas cores das letras da palavra (ou seriam palavras?).

Em versos, o poeta e ilustrador mostra o caminho que o guiou na produção dos poemas e desenhos do livro, sob a forma de convite ao leitor: “Subi por uma árvore,/ descí pela outra./ Li em cada folha/ reconfortantes versos./ Quem quiser saber/ a delícia que é,/ que feche o livro/ e vá ler/ a árvore mais próxima”.

EXPLORANDO OS LIVROS

EXPLORANDO AS CAPAS DOS LIVROS

OU ISTO OU AQUILO

A capa e a contracapa de *Ou isto ou aquilo*, com desenhos de Odilon Moraes, oferecem vários elementos que podem aguçar a curiosidade dos alunos pela leitura do livro. Além das ilustrações, a escrita do título destaca em cores diferentes as palavras 'isto' e 'aquilo' e também a conjunção que indica alternância, que as antecede. Ao lado e abaixo do título, duas janelas abertas apresentam um dia ensolarado e um dia chuvoso, ambas com alguns elementos que podem ser também explorados como uma escada, um trapézio de circo e um guarda-chuva. Produz-se, assim, por meio do título e das ilustrações, um efeito de reforço à dúvida e à imprecisão que o título – composto por pronomes que não definem o que querem demonstrar – busca transmitir. Este efeito, com certeza, provocará no leitor que não conhece a obra uma grande curiosidade que pode ser aproveitada pelo professor, quando apresenta o livro à sua turma, lançando aos alunos questões tais como:

- Por que o título do livro é *Ou isto ou aquilo* e que ideia ele sugere?
- Dentro do livro que tipo de texto vamos encontrar?
- Qual a relação entre o título e a ilustração?
- Existe alguma relação entre as paisagens mostradas nas janelas e o título *Ou isto ou aquilo*?

A contracapa também pode ser explorada porque traz conteúdos informativos importantes sobre a obra e a sua autora. Os pequenos textos podem ser lidos para a turma. A partir do texto que fala da obra, o professor pode destacar alguns dados interessantes como a data

da primeira publicação dos poemas que, para os alunos, parecerá muito distante. Algumas respostas para a discussão que foi feita na leitura da capa sobre o conteúdo do livro poderão ser antecipadas na leitura do texto da contracapa. Um outro pequeno texto traz a biografia de Cecília Meireles; embora não esteja direcionado à criança, este pode ser “traduzido” pelo professor e acrescido de outras informações sobre a vida da poeta, as quais podem ser mais interessantes para os pequenos leitores. Como sugestão, para o trabalho com os textos da contracapa o professor pode provocar o debate com as seguintes questões:

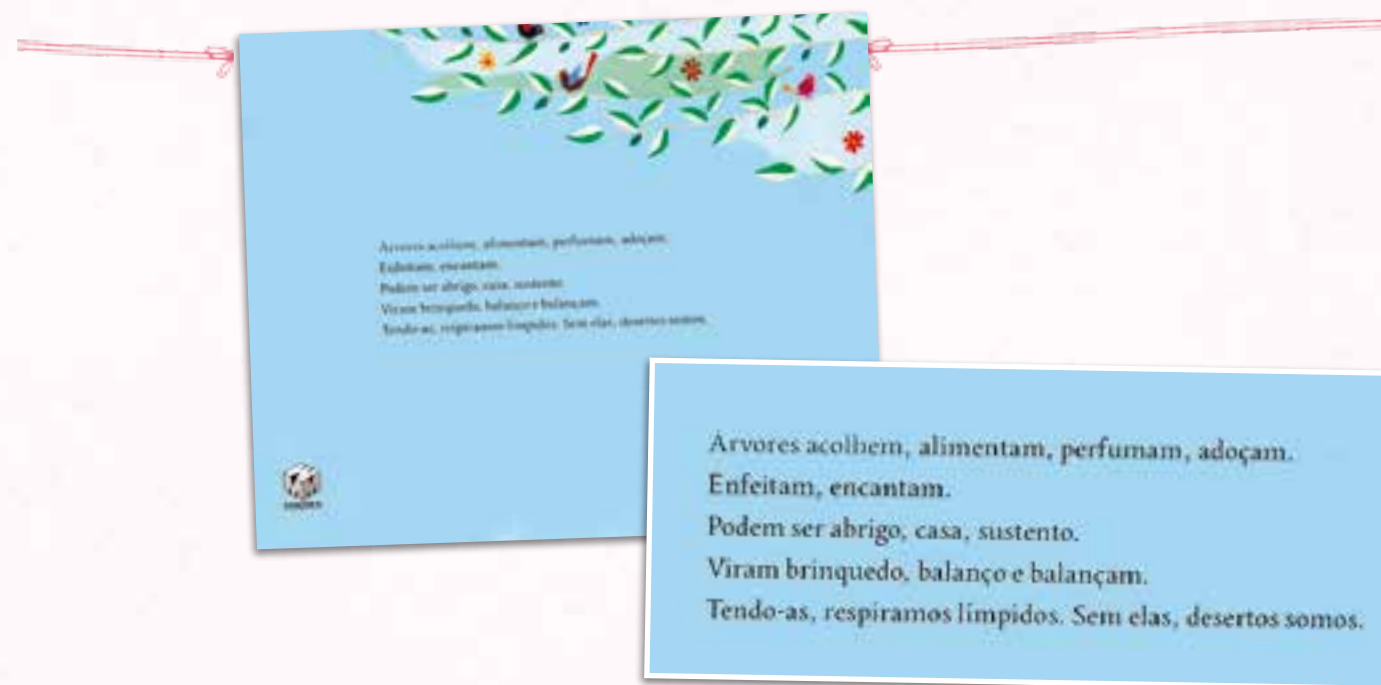
- Vocês sabiam que este livro foi escrito faz um tempo?
- Será que os seus pais e avós conhecem ou conheceram este livro?
- Lendo as informações da contracapa, mesmo antes de abrir o livro, passamos a saber que os poemas do livro vão falar de que temas?

Um bom trabalho de apresentação do livro pelo professor pode ser decisivo para despertar o interesse dos alunos para a sua leitura.

ÁRVORE

A capa do livro retrata a suavidade que perpassará toda a obra. Em tons suaves, uma árvore cheia de folhas e flores, em cujos galhos se encontram alguns passarinhos. O título também tem a simplicidade do desenho, resumindo-se em uma palavra que se desdobra em duas, pois dentro da palavra 'árvore' cabe outra, destacada cromaticamente: 'ar'. O professor mediador pode explorar esses elementos, levantando hipóteses sobre o que eles sugerem:

- Qual o título do livro?
- O que descobrimos lendo o título em duas cores?
- Um escritor chamado Bartolomeu Campos Queirós dizia que se olharmos para uma palavra podemos descobrir dentro dela outras palavras. Se olharmos para a palavra 'árvore', que outra palavra encontramos dentro dela?
- Com esse título e essa ilustração, o que será que vamos encontrar dentro desse livro?
- Vamos ver se encontramos outras pistas na contracapa?



Depois de ler o texto da contracapa para as crianças o professor pode perguntar:

- O que mais as árvores podem nos dar?

Cada criança pode ser convidada a escrever na lousa palavras que expressam qualidades das árvores.

EXPLORANDO ALGUNS POEMAS DO LIVRO

OU ISTO OU AQUILO

• O primeiro contato com os poemas deste livro, após a exploração da capa e da contracapa, pode acontecer de modo a favorecer que cada criança escolha um poema para preparar a sua leitura. Para isso, o professor deve apresentar aos alunos o sumário, lendo os títulos dos



poemas. Caso o número de alunos seja superior ao número de poemas, pode-se propor a leitura, em duplas ou trios, de poemas mais extensos. Depois de escolhidos os poemas, os alunos devem copiá-los no caderno para que possam preparar a declamação com apoio no texto escrito. O professor deve orientar os alunos para que leiam com boa entonação, percebendo o ritmo e as pausas, captando a expressividade de cada verso, de cada estrofe.

- Os poemas do livro são ricos em recursos sonoros que produzem efeitos de sentido, e isso pode ser explorado pelo professor com os seus alunos. Em “Jogo de bola”, por exemplo, as aliterações, as assonâncias e as rimas produzem, por meio das palavras, um ritmo que se aproxima do ritmo do jogo de bola na alternância de sons fortes e fracos: *A bela bola/ rola [...] A bola é bela, / é bela e pula*. Para que os alunos percebam este jogo rítmico, proponha a eles que recitem o poema batendo palmas quando se tratar de um som mais forte; esta ação pode aguçar a percepção dos arranjos das palavras na forma poética. A atividade pode também levar a uma maior sensibilidade do ouvido quanto à forma da poesia relacionada ao sentido.

- O poema *Ou isto ou aquilo*, que dá título ao livro, pode ser explorado com as crianças na criação de situações que as levem a criar dísticos, estrofes de dois versos, ao modo dos que se apresentam no poema, combinando alternâncias, em frases afirmativas e negativas, ao estilo da poeta, como no exemplo a seguir: *Ou se tem aulas e não se tem férias, / ou se tem férias e não se tem aulas!* A brincadeira pode levar a uma percepção mais aguçada da composição do poema e do jogo de oposições que as frases podem produzir.

ÁRVORE

- Este livro de poemas traz a cada duas páginas a ilustração de uma árvore e de pássaros que vivem em harmonia com ela.

- Após a leitura de alguns dos poemas, que deve ser realizada pelo professor e pelos alunos de modo a permitir a fruição do texto verbal e do texto visual, pode-se propor que cada aluno desenhe a sua árvore e os pássaros que nela vivem. Em seguida, eles podem escrever um pequeno poema sobre a sua árvore.

- A ideia de procurar palavras dentro de palavras pode também render uma boa atividade com os alunos. Eles podem começar a busca por meio de uma pesquisa sobre nomes de árvores: jacarandá, gameleira, carvalho, jequitibá etc. O objetivo da busca será descobrir palavras escondidas dentro desses nomes, como faz o poeta com a palavra árvore no título do livro lido. A partir dos nomes de árvores, eles podem passar aos nomes de pássaros e depois aos nomes próprios dos alunos da turma. Numa espécie de quebra-cabeça com palavras, as crianças podem desenvolver a percepção dos sons e dos significados nos usos poéticos da língua.

Após o trabalho com as duas antologias de poemas, a partir das atividades aqui propostas e das muitas outras que os poemas suscitarem, pode-se organizar um *sarau de poesias* que envolva toda a turma. Para o sarau, os alunos, sob a supervisão do professor, selecionam os poemas e organizam a sequência em que serão lidos. Entre os poemas dos livros que foram trabalhados, podem ser incluídas produções dos alunos criadas a partir destas e de outras atividades poéticas e literárias propostas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORDINI, Maria da Glória. A poesia que chega às escolas. In: MACHADO, Maria Zélia Versiani (org. proposta pedagógica para programa “Salto para o futuro: poesia e escola”). *Boletim 20*, outubro de 2007, TV Escola, MEC.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; et al. *Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Belo Horizonte – UFMG/Faculdade de Educação, 2014.

TAVARES, Bráulio. *Contando histórias em versos – poesia e romanceiro popular no Brasil*. São Paulo: Editora 34, 2005.

CRIANÇA QUE APRENDE A LER FICA TODA PROSA

LUCIENE JULIANO SIMÕES¹
ELIANA GUIMARÃES ALMEIDA²

Sua escola acaba de receber um ou dois acervos de obras literárias destinadas especialmente às salas de aula do 3º ano do Ensino Fundamental. Agora, tendo bons livros, vamos propor aqui que o grupo de professores tome seu tempo para pensar em como se mobilizar para favorecer a continuidade da descoberta, pelas crianças, do universo da literatura. Com especial atenção aos textos em prosa

¹ Doutora em Letras, professora titular do Instituto de Letras da UFRGS. Atua como orientadora de estágios de docência de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e no Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRGS. É autora dos Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul, no componente de Linguagens - Língua Portuguesa e Literatura. Entre suas publicações, está o livro *Leitura e autoria - planejamento em Língua Portuguesa e Literatura* (PNBE/Professor).

² Pedagoga e mestre em Educação pela FaE/UFMG. Atua na rede municipal de ensino de Belo Horizonte. Formadora no Ceale-FaE/UFMG e Membro do Grupo de Pesquisas do Letramento Literário - GPELL.

dos acervos PNAIC recebidos, o propósito deste capítulo, então, é esmiuçar algumas sugestões de atividades ou até mesmo de projetos de leitura que auxiliem sua comunidade escolar, por meio da interlocução com nosso texto, no trabalho de planejamento para o uso do(s) acervo(s). Afinal, não basta ter recebido os livros; sem que estes sejam colocados à disposição das crianças e a serviço de objetivos de educadores que priorizam os direitos de seus alunos, não teremos o tão desejado encontro entre leitor e texto!

LETRAMENTO LITERÁRIO E ALFABETIZAÇÃO

O trabalho escolar nos anos iniciais, como sabemos, é complexo e multifacetado. Envolve, num sentido bem básico, a socialização das crianças para as práticas escolares: horários, convivência com um grupo em sala de aula, escuta, atenção às atividades pedagógicas propostas pela professora, entre tantos outros aspectos implicados no agir em um ambiente culturalmente específico como é a escola. Além disso, como os anos iniciais empenham professores e alunos fortemente com as aprendizagens necessárias à alfabetização e às competências de leitura e escrita esperadas dos alunos ao final desses anos, é de se esperar que as preocupações do(a) professor(a) se voltem de modo concentrado para a organização de rotinas que permitam a aquisição desse conjunto de

competências. Consideraremos esse contexto na discussão aqui, e até mesmo, por vezes, faremos sugestões que excedem a mediação da leitura dos livros em prosa do acervo PNAIC, na direção de mostrar que sempre é possível conjugar objetivos pedagógicos, desde que, é claro, tenhamos bem claros quais são nossos focos, nossas prioridades, a cada momento.

Começamos, por essa razão, discutindo exatamente essa questão das prioridades. O que seria importante priorizar quando se trata de leitura literária? Para pensar sobre isso, tomemos uma citação do *Glossário Ceale: Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para Educadores*.³ O trecho diz respeito ao que é fundamental para que se reconheça a leitura como literária:

A leitura se diz literária quando a ação do leitor constitui predominantemente uma prática cultural de natureza artística, estabelecendo com o texto lido uma interação prazerosa. O gosto da leitura acompanha seu desenvolvimento, sem que outros objetivos sejam vivenciados como mais importantes, embora possam existir. O pacto entre leitor e texto inclui, necessariamente, a dimensão imaginária, em que se destaca a linguagem como foco de atenção, pois através dela se inventam outros mundos, em que nascem seres diversos, com suas ações, pensamentos, emoções.

A linguagem se mostra não apenas um meio de comunicação, mas um objeto de admiração, como espaço de criatividade. Misturada à vida social, a *leitura literária* merece atenção da comunidade, por constituir uma prática capaz de questionar o mundo já organizado, propondo outras direções de vida e de convivência cultural. (*Glossário Ceale*, p. 177)

Algumas palavras-chave para nossa tarefa aqui, portanto, são *arte*, *imaginação*, *atenção à linguagem (literária)* e *prazer*. Assim, algo importante ao planejar atividades de sala de aula que favoreçam a apropriação da leitura literária na escola é reservar momentos em que, associando a mediação à livre escolha, possamos abrir espaços para que a imaginação seja provocada pela linguagem literária e tenhamos interações marcadas pelo ludismo, na direção da construção de uma história pessoal de convivência com objetos artísticos, de forma a descobrir “outras direções de vida e de convivência cultural”.

Tendo isso em mente, faremos ao longo do capítulo sugestões de mediação que estão ligadas ao ensino, à intervenção do professor para que de fato as crianças se tornem leitoras. Ou seja, não se está aqui advogando um abrir mão da decodificação e da compreensão, sempre requisitos para que haja leitura. Mas aos procedimentos pedagógicos ligados a essas duas facetas da leitura queremos também associar outros

³ Este glossário está disponível desde 2014 em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/>

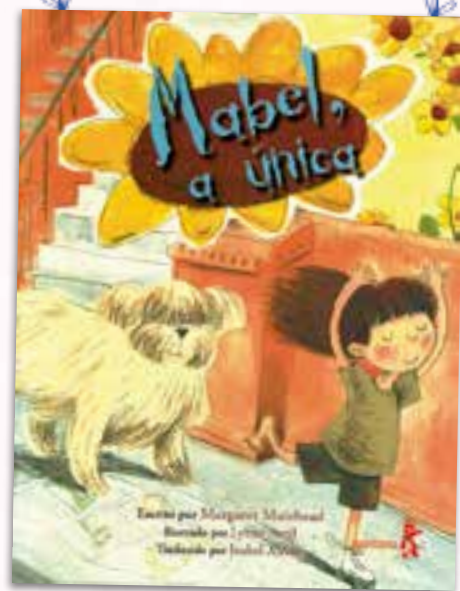


que permitam ao leitor estabelecer sua singular relação com livros que sejam de sua própria preferência e, em sua leitura, estabelecer sua relação singular com o texto.

MAIS QUE UM DEDO DE PROSA NO TERCEIRO ANO

O texto em prosa apresenta grandes potencialidades para o trabalho com a leitura no terceiro ano, uma vez que, nessa fase da escolarização, espera-se que o leitor já tenha passado por uma apropriação gradativa de alguns aspectos, especialmente dos textos narrativos. Tal apropriação pode ter ocorrido tanto por meio de leitura de histórias nos anos anteriores, como pelo contato com textos folclóricos ou com enredos clássicos – bastante difundidos na forma de filmes, desenhos animados, ou coleções resumidas que são vendidas em bancas de revistas e em gôndolas de supermercados. Desse modo, ainda que não seja um frequentador assíduo de bibliotecas ou livrarias, o aluno de terceiro ano provavelmente já possui algum repertório íntimo de textos em prosa e cabe à escola ampliá-lo, instigando a criança a conhecer uma diversidade de textos cada vez maior, de modo que sua disposição para a leitura literária possa transpor os muros da escola.

Esse acervo do PNAIC é uma oportunidade ímpar para que isso seja possível na própria sala de aula. Mas, de que se constitui, então, o conjunto de textos em prosa que está na sala de aula? Um primeiro passo para responder a essa pergunta, evidentemente, é o manuseio dos livros. Começamos por aí. Para iniciar, é importante que o grupo de professores do 3º ano se empenhe em ler o(s) acervo(s); se possível, integralmente. Para completar, ou mesmo para um primeiro contato, uma outra possibilidade é ir para o final deste Guia, onde há uma lista completa das obras, com autores e outras informações sobre os livros selecionados pelo PNAIC em 2014. Dentro do espectro dos títulos em



prosa, destacam-se, por serem as mais numerosas e prototípicas, as já mencionadas narrativas. São histórias voltadas à criança e, como tal, apresentam-se na forma de atraentes livros ilustrados que permitirão que seus alunos tomem contato com algumas das principais variações da prosa e com os tipos de texto que caracterizam a literatura infantil contemporânea.

Para refletir de um modo bem esquemático sobre o narrar, tomemos uma das histórias dos acervos, *Mabel, a única*. Conhecemos Mabel sentada na frente de seu edifício, e já na primeira descrição da personagem ficamos sabendo qual será o conflito da menina:

“Mabel é a única criança na rua onde mora” (p. 3). Ao longo do dia, vamos acompanhá-la em sua busca por companhia para brincar, sempre ao lado do cão Pipo. Mas os adultos, com quem fica bem claro que ela tem uma relação de carinhosa amizade, estão todos ocupados. Ao final, flagramos Mabel resolvendo seu problema: brincando com uma caixa de papelão ela faz uma viagem espacial, dentro de seu improvisado foguete.

Assim são algumas das histórias infantis contidas no conjunto de livros PNAIC. O mundo ficcional proposto é bem realista: por meio das ilustrações e do texto, nossos estudantes

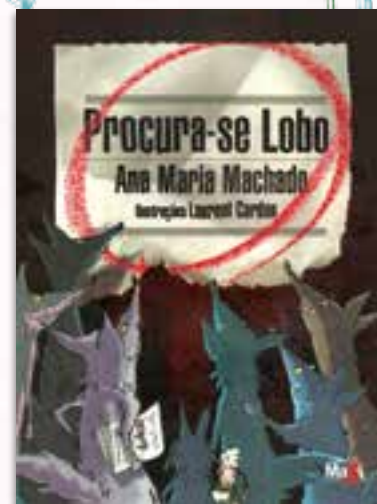
conhecerão outras vidas, de algum modo parecidas com as suas, mas sempre um pouco diferentes, sempre “outras vidas”. Como em toda narrativa, nesses universos povoados de elementos com os quais as crianças podem se identificar, elas serão colocadas diante de um conflito ou desequilíbrio, que avança numa sucessão de ações até chegar ao desfecho, oferecendo alternativas imaginativas por meio das quais personagens e leitores alcançam alguma transformação. Nessas histórias, eventos bem cotidianos servirão como enquadramento para que, como diz Aguiar (2006), o leitor leia não somente histórias de ficção, mas leia também a si mesmo. Outras histórias como essa fazem parte de sua coleção, um exemplo é *A bisa fala cada coisa!* Eis um dos agrupamentos de textos em prosa com os quais você poderá trabalhar com seus alunos.

Há também uma variedade de contos populares, alguns ligados à tradição folclórica brasileira, africana ou europeia, associados a personagens fantásticos ou mesmo mitológicos, enraizados na tradição oral das culturas; outros já clássicos na literatura infantil, por construírem a narrativa em torno do ambiente atemporal do “Era uma vez” e por ancorarem personagens, conflitos, objetos e, acima de tudo, desfechos na esfera do maravilhoso. Esses contos permitem que as crianças lidem com elementos de sua própria cultura e aprendam, ao mergulharem em cenários ficcionais cheios de aventura e espaço para a curiosidade. Por exemplo, no conto tomado da cultura oral Brasileira *Curupira: o guardião da floresta*, o medo de criaturas terríveis poderá dar lugar a momentos divertidos na leitura; do mesmo modo, as crianças poderão reconhecer histórias contadas por seus avós em recontos como *A lenda da pemba*.

Claro, estão também presentes nos acervos as alegorias com animais. Seja em histórias mais enraizadas nas fábulas, seja em histórias mais renovadas e cotidianas, como *O noivo da ratinha*. Histórias envolvendo bichos que



falam e vivem conflitos semelhantes aos seus constituem um patrimônio que temos legado às crianças, e aqui não será diferente. Algumas dessas histórias retomam personagens centrais na constituição intertextual de que se vale a literatura infantil, como é o caso de *A fome do lobo* e *Procura-se lobo*. Quantas histórias envolvendo o ameaçador lobo não povoaram a imaginação Ocidental? Não apenas a figura voraz do lobo está presente nos contos maravilhosos, como está aludida em paródias bem-humoradas como essas duas, prontas para que as crianças aprendam que os contos



clássicos estão aí não apenas para serem fruídos e compreendidos, mas também para serem ricamente subvertidos. Faremos, na seção seguinte, uma proposta de atividade de leitura em torno dos contos clássicos retomados.

Entre os livros em prosa que se constroem em torno de alegorias envolvendo um bicho está *Para saber voar*, mas, nesse caso, a autora Ana Terra lança mão de linguagem figurada do início ao fim, o que caracteriza uma prosa poética. Ao ler este livro, veja como os textos em prosa podem se aproximar da poesia, contando um episódio menos ligado à ação do que à contemplação, pela construção de metáforas verbo-visuais.

Livros como esse (*Para saber voar*) podem oferecer oportunidade de chamar as crianças a refletirem sobre os sonhos e as abstrações, como a leveza de um rinoceronte a voar, propondo que a imaginação crie asas até que seja hora de voltar; afinal: “Voar desmedido pode ser a medida errada de voar.” (p. 20).

Por fim, muitas vezes os textos em prosa mais do que contar histórias propõem brincadeiras que são verdadeiras investigações, ora sobre a origem das coisas, ora sobre a linguagem; enfim, sobre uma infinidade de temas que interessam vivamente às crianças. Um exemplo muito divertido disso no acervo PNAIC é o livro *Mania de explicação*. Nele, Adriana Falcão, no texto verbal, e Mariana Massarani, nas ilustrações, dão um verdadeiro e instigante nó na cabeça do leitor; por meio da menina filósofa que queria livrar-se da confusão do mundo achando uma explicação para tudo, as autoras valem-se de metáforas bem acessíveis às crianças para problematizar nossas tristezas e sentimentos de angústia. O que diriam seus alunos, brincando de imaginar: o que o polvo está fazendo na cabeça da menina? E como definiriam *preocupação*? Será que acham que “Preocupação é uma cola que não deixa o que não aconteceu ainda sair do seu pensamento?”.

São momentos assim que poderão proporcionar, ao longo das aulas, uma boa exploração



destes acervos literários do PNAIC. E é para associar o gosto de brincar com as palavras aos direitos de aprendizagem das crianças que vamos propor a seguir algumas rotinas possíveis de leitura, leitura essa a ser feita do modo mais fecundo possível: com o livro nas mãos!

CAIXAS ABERTAS. LIVROS DISPONÍVEIS: MODOS DE USAR

Gostaríamos de propor a seguir formas de oferecer os livros à leitura em sala de aula:

- Na forma de leitura e escolha autônoma, reservando um tempo de aula para que as crianças simplesmente se sentem (quem sabe se deitem) e leiam, em duplas e partilhando, ou mesmo silenciosamente. Vamos chamar esses momentos de *Hora do canto de leitura*, e a ideia é a de que pelo menos uma vez por semana as crianças possam ter esse tempo;
- Na forma de leituras partilhadas na *Roda de conversa sobre livros*; essa roda pode tematizar a leitura feita no canto de leitura, ou mesmo partir de possibilidades apresentadas no início da conversa, pela professora ou por uma das crianças, até quem sabe por uma visita (a bibliotecária, uma

colega, um membro da família das crianças, e assim por diante);

- Nas *Rodas de leituras*, que vamos esmiuçar mais à frente;

- Na forma de *Leitura mediada*; esta pode ser simplesmente a leitura oral expressiva por um leitor experiente, novamente o professor ou uma visita, ou a leitura que definiremos mais adiante como *Leitura com pausas protocoladas*.

Nas práticas escolares associadas a essas rotinas de sala de aula, pensamos ser a ida à biblioteca uma atividade extremamente relevante. Seja para explorar um acervo mais numeroso e ainda mais diversificado do que aquele que você agora tem em sua sala, lá permanecendo para ler, seja para ir em busca de mais títulos para compor o acervo da sala de aula em determinado projeto de leitura, a biblioteca é um bem cultural indispensável para a formação do leitor literário. Assim, em alguns pontos de nossas sugestões vamos mencionar possibilidades de ampliação do trabalho incluindo a biblioteca.

Há muitas razões para incentivar leituras em sala de aula e idas à biblioteca, mas uma delas é imaginarmos que o leitor do 3º ano já tenha segurança suficiente para se arriscar a escolher livremente nas prateleiras o livro que ele quer ler, especialmente se sua biblioteca escolar tem os livros organizados por seção, estando o acervo infantil e juvenil em lugar reconhecível e acessível. Vale perceber se há, na biblioteca, livros disponíveis que se agrupam com o acervo de sala de aula, recém-adquirido. Sabemos que certamente os acervos do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) terão oferecido à sua escola o caminho para constituir uma biblioteca variada e bem servida. É importante então levar esse recurso em consideração no planejamento da formação para a leitura literária.

Nesse último ano do ciclo de alfabetização, é possível e esperado que boa parte da turma já consiga decodificar textos simples, por isso, atividades como rodas de leituras realizadas pelas próprias crianças podem servir de estímulo

para que estas desenvolvam de forma crescente a fluência de leitura. A sugestão é que haja momentos para a escolha autônoma dos livros que cada um deseja ler diante dos colegas, e que a professora monte uma lista com as obras que cada aluno irá ler, estabelecendo junto a eles um cronograma para a realização dessas leituras.

Roda de Leitura é uma prática pedagógica e cultural relacionada ao ato de ler conjuntamente, muito utilizada com leitores em formação (crianças da Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental). Normalmente os chamados mediadores de leitura (professores, contadores de história, bibliotecários e outros profissionais ou pessoas envolvidas com a temática) leem com ou para os demais. Embora comumente seja realizada em círculo - daí o nome de roda -, essa prática admite que os participantes se coloquem em semicírculos ou que fiquem deitados em tapetes ou colchonetes (Hércules Toledo Corrêa - *Glossário Ceale*, p. 291).

De acordo com Ana Elisa Ribeiro, o termo *fluência de leitura* pode ser entendido como um conjunto de habilidades que permitem uma leitura sem embaraço, sem dificuldades em relação ao texto. [...] No domínio dos conhecimentos sobre linguagens e línguas, a palavra fluência dá uma ideia de facilidade e deslizamento. [...] Assim, quanto maior for a familiaridade de uma criança com determinado gênero textual e quanto mais cedo ela puder deixar de se preocupar com a decodificação, para pensar no sentido do que lê, maior sua possibilidade de desenvolver fluência de leitura (*Glossário Ceale*, p. 117-118).

Esse trabalho poderá ser desenvolvido ao longo de todo o ano letivo. Como a criança saberá previamente qual obra será lida por ela, é interessante que haja momentos para o exercício ou treino dessa leitura, atividade que pode acontecer em duplas ou em pequenos grupos para que, aos poucos, os alunos possam se desinibir diante de toda a turma. Esse exercício de escuta do outro é importante e algumas regras podem ser criadas por eles para esses momentos. Caso a turma apresente ainda muita dificuldade de leitura, pode-se iniciar um trabalho com um reconto oral sistematizado: cada dia um colega ou uma dupla reconta para



a turma o texto lido pela professora, por exemplo. Ao recontar uma história, além de trabalhar a questão da oralidade, a criança demonstra se alcançou a compreensão global do texto.

OS CLÁSSICOS REVISITADOS

Por serem portadores de possível familiaridade com o leitor, os clássicos revisitados e por vezes reinventados podem ser uma importante porta de entrada para a leitura mediada de textos em prosa nas turmas de 3º ano, uma vez que o leitor poderá recorrer a seus conhecimentos prévios sobre o enredo clássico para criar sua interpretação da obra.

Esse pode ser o mote para um trabalho voltado para a intertextualidade que, de acordo com Leiva Leal (*Glossário Ceale*, p. 159-160):

[...] é um recurso de tematização e de composição textual, em geral muito utilizado em textos literários, com intenção de realizar uma abordagem crítica sobre determinado tema. Nesse sentido é preciso estimular o aluno a descobrir em que textos lidos surgem lembranças de outros textos ou alguma referência já conhecida.

Em referência à *Lei de Lavoisier*, segundo a qual “na natureza nada se perde, nada se cria, tudo se transforma”, Zilberman (2005) reforça a importância da intertextualidade na literatura, sobretudo na literatura infantil, já que em geral os textos dialogam entre si de forma direta ou indireta.

Intertextualidade: a relação “entre textos”, o diálogo entre textos. Na literatura em geral e na literatura infantil e juvenil, por exemplo, os textos dialogam entre si, ou na forma de citação direta (de um filme, de um trecho de uma música, de um personagem), ou de forma indireta, deixando ao leitor pistas para lembrar de outros textos que conhece. [...] A produção de um texto sempre implica a retomada de muitos outros e depende do olhar do leitor para que se criem e recriem significações, uma vez que este último é corresponsável por sua construção. [...] Na atividade pedagógica, em todos os níveis da formação escolar, o professor tem na intertextualidade um amplo campo para a valorização do processo de formação de leitores [...].
(Maria Zilda Ferreira Cury - *Glossário Ceale*, p. 159).

No caso das paródias, por exemplo, constrói-se uma obra a partir de outra, como acontece, por exemplo, em *Os três lobinhos e o porco mau*, escrita por Eugene Trivizas, ilustrada por Helen Oxenbury e traduzida por



Gilda de Aquino, obra emblemática deste tipo de criação literária que tem outro texto conhecido como ponto de partida. No caso, trata-se da reinvenção de um clássico bem conhecido pelas crianças, que é a história “Os três porquinhos e o lobo mau”, atribuída originalmente ao folclorista australiano Joseph Jacobs.

O livro *Os três lobinhos e o porco mau* traz uma versão inusitada da história dos três porquinhos, pois apresenta o porco no papel de vilão e os lobinhos no lugar de bons moços. O enredo começa com o tradicional “Era uma vez”, mas surpreende o leitor já no princípio da narrativa, quando os lobinhos usam tijolo para construir a primeira casinha, gerando a expectativa sobre o que acontecerá a partir daí. Após diversas tentativas do porco mau, a história chega ao clímax com a derrubada da casa mais reforçada de todas e termina com o também tradicional “Felizes para sempre!”.

Outro livro do acervo PNAIC que apresenta uma relação intertextual riquíssima é

Dois chapéus vermelhos, escrito por Ronaldo Simões Coelho e ilustrado por Humberto Guimarães. O livro traz uma série de elementos da contemporaneidade na criação de um diálogo via *e-mails* estabelecido entre dois personagens bastante conhecidos: Chapeuzinho Vermelho e Saci Pererê.

O TRABALHO SISTEMÁTICO COM A INTERTEXTUALIDADE A PARTIR DA LEITURA LITERÁRIA

A seguir, apresentaremos uma proposta de sequência didática a ser desenvolvida a partir desse mote da intertextualidade, com foco em obras recebidas nos acervos de 3º ano que trabalham a relação intertextual, permitindo a reconstrução de sentidos. É importante salientar que o professor deve evitar a tentativa de esgotar tudo o que é preciso explorar, sugerir e provocar na leitura a partir de uma só obra. Isso porque, à medida que os textos ficam mais longos e densos, as chances de enfadar as crianças aumenta, e, assim, corre-se o risco de perder-se o literário. É importante salientar também que, antes de implementar qualquer projeto, o professor deve realizar um diagnóstico da turma para traçar um retrato da realidade, a fim de, em seguida, planejar suas ações. Desse modo, a proposta que apresentamos neste Guia serve como forma de mostrar algumas das possibilidades de trabalho diferenciado a partir da literatura, que podem e devem ser incrementadas de acordo com a criatividade e experiência de cada profissional que atua nas salas de aula e com o ritmo da sua turma.

Uma “sequência didática” é um conjunto de atividades escolares, organizadas de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.
(SCHNEUWLY e DOLZ, 2004).

Os contos ao contrário serão recriações de contos tradicionais a serem compostos pela turma.

PROPOSTA: (Título sugerido) “Contos ao contrário”

Área do conhecimento: Linguagens – leitura literária, escrita, desenvolvimento da oralidade

Objetivos: promover a interação do leitor com o universo literário a partir de propostas lúdicas e ao mesmo tempo sistemáticas, com foco nas relações intertextuais apresentadas por diferentes textos da literatura infantil. A proposta contempla de algum modo uma série de direitos de aprendizagem, dentre os quais se destacam:

- Ler textos (poemas, canções, tirinhas, textos de tradição oral, dentre outros) com autonomia.
- Compreender textos lidos por outras pessoas, de diferentes gêneros e com diferentes propósitos.
- Antecipar sentidos e ativar conhecimentos prévios relativos aos textos a serem lidos pelo professor ou pelas crianças.
- Ler em voz alta, com fluência, em diferentes situações.
- Realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.
- Realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos com autonomia.
- Estabelecer relação de intertextualidade entre textos.

Produtos finais: Confeção de palitoches para apresentação de teatro / Feitura de contos (contos ao contrário) escritos pela turma.



Materiais necessários:

- Diversos livros clássicos da literatura infantil (*Chapeuzinho Vermelho*, *Branca de Neve e os Sete Anões*, *Cinderela*, *Os três porquinhos*, *Rapunzel*, entre outros)
- Alguns livros específicos que fazem a releitura de clássicos: *Chapeuzinho Amarelo*, *Chapeuzinho Redondo*, *Os três lobinhos e o porco mau*, *Dois chapéus vermelhinhos*, entre outros. Alguns desses títulos estão em sua escola como parte do acervo PNBE (ver nos Guias *Literatura fora da caixa*, em Ceccantini e Valente (2014), uma série de sugestões para as seleções de textos e sua leitura).
- Palitos de picolé ou de churrasco (sem ponta), cartolina, papéis coloridos, lápis de cor, canetinha, tesoura e cola (para a elaboração dos palitoches).

Tempo estimado:

Etapas: As atividades serão distribuídas em diversas etapas, conforme esquema proposto por Schneuwly e Dolz (2004, p. 83), os quais indicam que se trabalhe a partir da seguinte proposta: *Apresentação da situação*, *Produção inicial*, diversos *Módulos intermediários* e *Produção final*.

Na sequência proposta aqui, a *Apresentação da situação* consiste na exploração geral do acervo, de modo a evidenciar a presença das obras clássicas e a apresentar a proposta de trabalho a ser desenvolvida com as crianças, sem especificar detalhes do processo. A *Produção inicial* é o momento em que, após ter noção do que se pretende realizar, as crianças são convidadas a expor seus conhecimentos prévios sobre as obras manuseadas, o que pode ser feito oralmente ou por escrito. O *Módulo 1* é composto por uma sequência de atividades que podem promover maior envolvimento da turma com dois contos clássicos que serão retomados nos módulos seguintes: *Os três porquinhos* e *Chapeuzinho Vermelho*. No *Módulo 2* as crianças terão contato com a obra *Os três lobinhos e o porco mau*, por meio de uma estratégia de leitura mais sistemática,

estabelecendo as relações de intertextualidade com a “versão original”, por meio de discussões orais seguidas de produções escritas. O *Módulo 3* trata da inserção de outras obras que mantêm relação intertextual com o clássico *Chapeuzinho Vermelho*, e neste módulo será realizado um trabalho mais sistemático voltado para a leitura do livro *Dois chapéus vermelhinhos*. *Produção final*, como o próprio nome já diz, consiste na concretização de uma escrita realizada pelas crianças, envolvendo todos os conhecimentos adquiridos ao longo do processo.

APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO

1ª atividade: Hora do cantinho de leitura: sugere-se que sejam disponibilizados diversos contos clássicos para livre escolha e leitura autônoma pelas crianças. Pode-se também realizar uma primeira busca na biblioteca da escola. Nesse primeiro momento, o professor irá apresentar a proposta de sequência didática para a turma de forma resumida, sem especificar cada uma das etapas, mas propondo que trabalhem já pensando nas diferentes versões que devem encontrar para os clássicos e em uma produção final que envolverá toda a turma.

PRODUÇÃO INICIAL

2ª atividade: Roda de leitura: compartilhamento dos contos explorados pelas crianças, com escolha de um dos contos para reconto oral e reconto escrito individual ou coletivo, de acordo com o ritmo da turma.

MÓDULO 1

Primeira semana:

3ª atividade: Exploração mais aprofundada das histórias *Os três porquinhos* e *Chapeuzinho Vermelho*, por meio da realização de trabalhos em grupo. Cada grupo confeccionará palitoches de personagens para a apresentação teatral. Dividida em grupos, a turma irá confeccionar palitoches dos personagens das duas histórias e de alguns elementos do cenário, como a floresta,

as casinhas dos porquinhos, entre outros; haverá uma distribuição de acordo com o número de alunos. Enquanto as crianças trabalham na confecção dos palitoches (que podem ser com desenhos feitos por elas ou com modelos impressos disponíveis na internet), o professor poderá providenciar uma caixa grande e decorá-la com cortina de tecido ou TNT ou mesmo permitir que as crianças a pintem para ser usada como palco das apresentações.

Segunda semana:

4ª atividade: Encenação das histórias com os personagens em palitoches confeccionados pelas crianças no palco confeccionado com caixa de papelão.

MÓDULO 2

5ª atividade: Leitura da obra *Os três lobinhos e o porco mau* por meio da pausa protocolada. Essa proposta poderá servir como referência para o planejamento de leitura de outras obras do acervo, observando-se para cada texto os principais pontos de inserção das questões a serem previamente elaboradas. A proposta é dividida em três partes básicas: antes da leitura, durante a leitura e depois da leitura, conforme orientações especificadas a seguir:

Antes da leitura:

- Expor a capa do livro para as crianças, mostrar o título e propor o levantamento de hipóteses possíveis acionando seus conhecimentos prévios a partir de questões como:
 - “Quem pode ler o título da história de hoje?”

– “Vocês conseguem imaginar como será a história contada nesse livro?”

– “Quem serão os personagens?”

– “Por que vocês acham que os personagens serão esses?”

Durante a leitura:

- Proceder à leitura da obra com pausas estratégicas, conforme orientação enumerada a seguir:

- 1 Ler a página 3 a 5 e, antes de passar para a página seguinte, propor as questões:
 - “Aconteceu como vocês imaginaram?”
 - “Por que a mamãe falou para eles construírem uma casa?”
 - “Eles fizeram uma casinha de tijolos; e agora, o que será que vai acontecer nessa história?”
- 2 Ler as páginas 6 a 9 e, antes de prosseguir para a página 10, questionar:
 - “Por que o porco não conseguiu derubar a casinha?”
 - “O que será que ele vai fazer?”
- 3 Ler as páginas 10 e 11 e perguntar:
 - “Será que eles vão conseguir escapar desse porco mau?”
 - “E agora, o que será que acontece?”
- 4 Ler as páginas 12 a 15 e seguir perguntando:
 - “Aconteceu como você imaginou?”
 - “Será que agora eles estão seguros?”
 - “O que vai acontecer em seguida?”
- 5 Ler as páginas 16 a 21 e perguntar:
 - “Por que os queixos dos lobinhos não paravam de tremer?”

“Será que desta vez eles estão seguros?”

- 5 Ler as páginas 22 e 23 e perguntar:
 - “Aconteceu como vocês pensaram?”
 - “Como os lobinhos vão se arranjar desta vez?”
- 6 Ler as páginas 24 e 25 e perguntar:
 - “Gente, será que vai dar certo essa casa construída de flores?”
 - “Como será que eles vão conseguir se proteger do porco mau?”
- 7 Ler as páginas 26 a 29 e indagar:
 - “Aconteceu o que vocês imaginaram?”
 - “Qual será a reação dos lobinhos?”
- 8 Ler as páginas 30 a 32 e comentar:
 - “Essa história surpreendeu vocês?”
 - “O que vocês acharam que seria diferente? Por quê?”

Depois da leitura:

A despeito das heterogeneidades presentes em toda sala de aula, supõe-se que a criança de 3º ano já consiga produzir pequenos textos. Partindo desse pressuposto, a sugestão é que, após realizada a leitura, cada criança seja convidada a pensar em um final diferente para a história, primeiro de forma oral e, em seguida, de forma escrita (ver a 6ª atividade).

6ª atividade: Registro escrito acompanhado de um desenho. Nesse processo, é importante que o professor auxilie a criança para que ela não fuja das características dos contos, bem como não desconsidere os elementos já apresentados previamente no texto até o clímax, que é o momento de maior tensão da narrativa, no caso quando o *porco mau* consegue levar ao chão até mesmo a casa com toda a segurança reforçada. Caso a turma de modo geral não se encontre em condições de escrever individualmente os diferentes desfechos, sugere-se que seja realizada uma escrita coletiva do desfecho pensado por toda a turma, o qual será apenas copiado e ilustrado por cada criança.

7ª atividade: Socialização dos desfechos criados por cada um em uma roda de leitura dos próprios textos. Nesse processo é importante que as crianças sejam estimuladas a realizar a leitura e que haja acordos nos quais o respeito pela vez do colega seja sempre garantido, pois se trata de leitores em fase de aprimoramento da fluência, que gradativamente será aumentada, na medida em que propostas como essa forem realizadas.

MÓDULO 3

Antes de apresentar a proposta de leitura *Dois chapéus vermelinhos*, de Ronaldo Simões Coelho, é importante salientar que ela pode ser substituída ou acrescida por outra(s) obra(s) que faz(em) referência a outros personagens, isto é, não é preciso ter exatamente as obras sugeridas aqui para que seja realizada uma sequência didática consistente, pois os acervos das bibliotecas escolares estão repletos de possibilidades voltadas para o trabalho intertextual.

Porém, vale ressaltar que *Dois chapéus vermelinhos* faz bem mais do que trazer uma proposta intertextual; o livro faz uma releitura completamente inusitada que dialoga com o contexto atual de comunicações virtuais por diferentes meios eletrônicos, de modo que a proposta pode até mesmo ser ampliada para um trabalho articulado, por exemplo, com o estudo dos meios de comunicação. Para início de conversa, a obra não possui uma estrutura narrativa tradicional, iniciada, por exemplo, com “Era uma vez” e finalizada com “felizes para sempre”. O enredo se constrói a partir da troca de *e-mails* entre Chapeuzinho Vermelho e Saci Pererê, tendo como ponto de partida a coincidência da cor dos seus chapéus. A linguagem adotada permite também que sejam realizadas algumas reflexões interessantes tanto acerca dos diferentes domínios discursivos, uma vez que o *internetês* chegou para ficar, quanto dos diferentes níveis de formalidade adotados pelos interlocutores à medida que vão se tornando mais íntimos. Chamar a atenção, por exemplo,

É importante que as crianças sejam levadas a buscar constantemente a explicação das suas respostas, seja com base nas imagens, seja com base nos conhecimentos que já possuem sobre a estrutura do texto ou de outras versões de histórias semelhantes já apresentadas previamente para a turma.

para a diferença entre os cumprimentos escritos por Chapeuzinho e Saci Pererê nos primeiros *e-mails* é válido: “Com meus respeitos” (p. 5), “Queira aceitar meus cumprimentos” (p. 6), “Um abraço da sua amiga” (p. 7), “Até breve.” (p. 8), “Beijos” (p. 9), até chegar em “Bjs” (p.20) e “Bj.” (p. 22).

8ª atividade: Leitura da obra *Dois chapéus vermelhos*. A sugestão é que a leitura seja feita alternadamente por meninos e meninas que, voluntariamente, poderão representar Chapeuzinho Vermelho e Saci Pererê nas leituras dos *e-mails*, e por alguém que leia o desfecho, que é a única parte narrativa do texto que não se apresenta na forma de *e-mail* (pode ser apenas um aluno para cada personagem ou mais de um para cada personagem, fazendo um revezamento).

PRODUÇÃO FINAL

Etapas finais que articulam todas as habilidades desenvolvidas ao longo dos módulos que compõem a sequência didática, a produção final merece uma atenção toda especial por parte do professor, para que o trabalho realizado até aqui não se perca. Ao propor a produção de textos, partimos da concepção de linguagem como discurso ou enunciação, de modo que não se produza texto deslocado de seu contexto histórico, social e cultural. Consideramos também que não se produzem textos por simples inspiração, mas por todo um trabalho sistemático de escrita, revisão e reescrita, tendo como referência um determinado gênero, suporte, meio de circulação e leitores presumidos.

Assim, uma das primeiras providências a serem tomadas é o convencimento dos estudantes sobre a importância do investimento na escrita, tendo em vista que o resultado desse trabalho, que é o “livro de contos ao contrário”, será exposto para toda a escola e, portanto, contará com leitores reais. Também não há escrita sem reescrita. Por isso, a criança tem que ter em mente que seu primeiro texto passará por

revisão e reescrita até que chegue ao estágio final, em que estará pronto para ser levado a público. Schneuwly e Dolz (2004) salientam que “o aluno deve aprender que escrever é (também) reescrever” (p. 95).

A proposta é que a turma seja dividida em grupos e cada grupo deverá escolher um conto para escrever “ao contrário”, sendo que não vale *Os três porquinhos* nem *Chapeuzinho Vermelho*. Após a escrita da primeira versão, haverá a correção dos textos coletivamente (se possível, com o texto escaneado e exibido em *PowerPoint*), considerando as diferentes perspectivas da língua, com relevo, nesta etapa da escolarização, na perspectiva textual e na correção ortográfica. Após esse processo de correção coletiva, passa-se à reescrita coletiva dos textos com registro no quadro para que cada criança possa copiar e ilustrar. Ao final de todo o processo, todas as crianças terão todas as histórias registradas e ilustradas por elas mesmas em um livro que terá capa, dedicatória e sumário, tudo escrito e ilustrado por elas. Para a capa, é possível que seja realizada uma intervenção artística com proposta como pintura ou colagem, por exemplo. Sugere-se que seja realizada uma exposição dos trabalhos na biblioteca ou em algum evento literário ao final de todo o processo.

PALAVRAS FINAIS

As propostas desenvolvidas nesse capítulo foram pensadas com o intuito de auxiliar o professor na tarefa de explorar as obras recebidas, selecionar e propor atividades diferenciadas capazes de articular o desenvolvimento das capacidades cognitivas de seus alunos à formação para a leitura literária.

Ainda que saibamos que a preocupação maior do professor alfabetizador é a busca pela garantia dos direitos de aprendizagem de seus alunos, especialmente no último ano do ciclo de alfabetização, salientamos a importância de que o professor esteja cada vez mais consciente

também do seu papel na construção do sujeito leitor de literatura, uma vez que, fisgado pelo prazer da leitura, o estudante tende a uma maior valorização do aprendizado das habilidades que envolvem esse processo de aprendizagem da leitura, da escrita e, por que não, de outros conhecimentos presentes nas obras lidas.

Sabemos das dificuldades enfrentadas no cotidiano das salas de alfabetização, mas sabemos também do enorme compromisso que os professores têm na busca de um trabalho cada vez mais qualificado. Esse é o nosso interesse, que a semente da curiosidade em torno de novas concepções de leitura tenha sido plantada e torçamos para que ela encontre solo fértil nas escolas, de modo que cresçam e favoreçam um trabalho cada vez mais proveitoso com as obras que acabam de chegar via PNAIC.

Reiteramos que nossa intenção não foi esgotar as estratégias a serem adotadas e as potencialidades a serem exploradas, mas sim mostrar as infinitas possibilidades de trabalho a partir das obras literárias, de modo que o uso utilitário e pragmático das obras seja superado e que as crianças possam ter uma formação cada vez mais voltada para a fruição, para que possamos ter no futuro um país de leitores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUIAR, Vera. Leitura literária e escola. In: EVANGELISTA, A. et al. (orgs.). *A escolarização da leitura literária: o jogo da literatura infantil e juvenil*. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 235-255.
- CECCANTINI, José Luiz; VALENTE, Thiago Alves. Para formar leitores bons de prosa. In: Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da UFMG (org.). *PNBE na Escola: Literatura fora da caixa*. Guia 2. Anos iniciais do Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014. p. 27-46.
- SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.
- FRADE, I. et al. (orgs.). *Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014.
- ZILBERMAN, Regina. *Como e por que ler a literatura infantil brasileira*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.



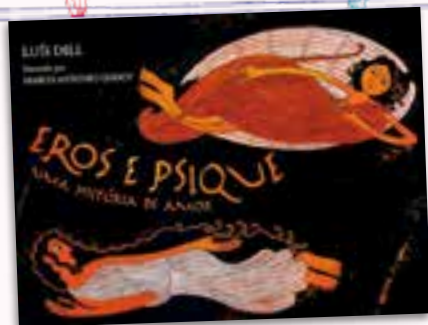
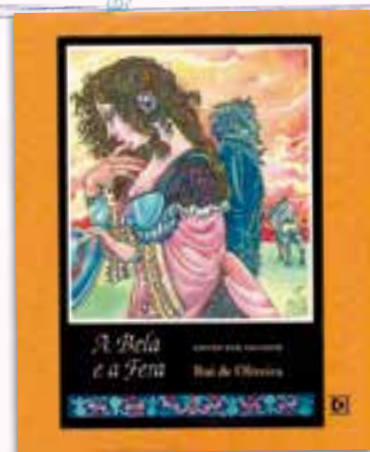
LER IMAGENS É LER O MUNDO

ANA PAULA MATHIAS DE PAIVA¹
CELIA REGINA DELÁCIO FERNANDES²

Observamos que o mundo editorial de produção de livros tem explorado novos caminhos narrativos-literários e de criação de atratividade junto ao público infantojuvenil: os temas têm se diversificado, cresce o número de versões de clássicos da literatura mundial, há mais gêneros disponíveis e os acabamentos estão cada vez mais sofisticados e performáticos nos suportes de leitura modernos.

¹ Doutora em Educação pela FAE/UFMG, formadora (Ceale/SMED), professora, escritora, mediadora de leitura e oficina de produção de livros artesanais no Brasil e no exterior. Autora, dentre outras obras, de *A aventura do livro experimental* e *Professor criador – fabricando livros para a sala de aula*.

² Doutora em Teoria e História Literária pelo IEL/UNICAMP (2004). Professora da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão na Graduação e Pós-Graduação em Letras, nas áreas de leitura, literatura infantojuvenil e políticas públicas de leitura.



Alguns dos livros de imagem selecionados pelo PNAIC.

O setor de produção de livros tem vivido um ciclo de efervescência criativa no que concerne a livros de imagem. Desde os anos de 1990 tem crescido a oferta deste gênero nas prateleiras das livrarias mundo e, no século XXI, aumentou exponencialmente o número de autores-illustradores na praça, isto é, houve um ganho significativo na quantidade de profissionais do meio editorial que passaram a contar suas histórias literárias e inventivas pelo recurso estético unicamente imagético – valendo-se das possibilidades comunicativas e simbólicas do texto visual. Além disso, nunca o gênero livro de imagem foi tão badalado, demandado e premiado como na atualidade: ele atrai público, mídia e autores gabaritados.

Alguns autores-illustradores têm se consagrado com a feitura de livros expressivos imagéticos, como é o caso de Suzy Lee, Laurent Cardon, Rui de Oliveira, Sara Ogilvie, Béatrice Rodriguez, Orlando Pedroso, Dennis Nolan, Suppa, Renato Moriconi, Roger Mello, Patricia Auerbach, Hervé



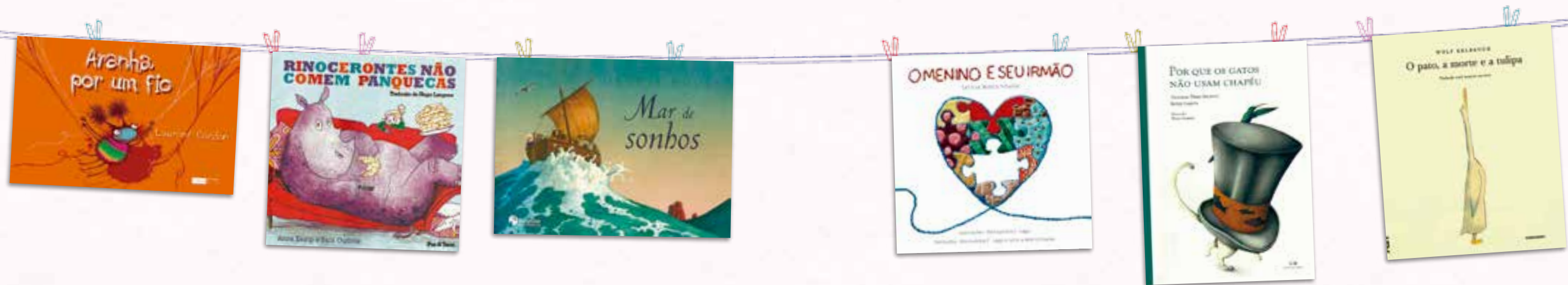
Tullet, Rogério Coelho, Guido Van Genechten, Rosinha, Manuela Olten, Polly Dunbar, Antoinette Portis, Menena Cottin, Lucia Hiratsuka, Regina Rennó, Patrick McDonnell, Ionit Zilberman, Mandana Sadat, Daniel Cabral, Vanessa Prezoto, Mariana Massarani, dentre outros. Todos estes autores estão se aperfeiçoando, mais e mais, na capacidade de organização do texto visual.

A representatividade do trabalho destes profissionais supracitados abre ao professor possibilidades ótimas de trabalho na sala de aula, à medida que são grandes autores e artistas compondo narrativas originais por imagens, muitas das quais são inteligíveis mesmo antes da alfabetização formal estar concluída.

Como especificidade dos gêneros livros de imagem e livro com narrativa por palavra-chave, as ilustrações em cena são o que há de mais importante e primordial para o entendimento da história. É assim, por exemplo, com *Aranha por um fio*, obra concebida por Laurent Cardon e que foi selecionada pelo PNAIC: toda a história está tecida na visualidade, nas representações plásticas de estilo gráfico do autor. A obra em questão exercita o olhar de apreciação do leitor para os detalhes ilustrados e para as situações inusitadas, originais e artísticas que compõem a expressiva história, isso desde o nascimento de uma linda aranhinha, passando por seus aprendizados com a mãe, brincadeiras, arte, espanto, birras, ações diretas na teia, estudos e curiosidades, até o *grand finale*, quando a aranha tece uma teia deslumbrante e perfeita como armadilha para os insetos. As imagens neste livro são solidárias, ou seja, criam jogos sequenciais coerentes e lógicos no miolo (parte de dentro), favorecendo igualmente uma leitura lúdica, divertida, entretida e motivada. O livro é estruturado para captar a atenção de leitores que iniciam sua experiência de contato com a literatura – ainda que seja um livro igualmente agradável para todo tipo de leitor – e valoriza a oportunidade dos espaços criativos enunciativos num suporte de leitura.



Livros são espaços de expressão e, em algumas narrativas contemporâneas, a palavra é da imagem!



Segundo a obra *Para ler o livro ilustrado*, de Sophie Van der Linder (2011), muitos livros de imagem conseguem, pela via expressiva, atualizar uma vontade dos autores de brincar com as crianças, seus sentidos e pensamentos. As imagens, potencialmente narrativas e comunicativas, podem também colocar a literatura em primeiro plano num projeto, motivando a imaginação leitora.

Sabemos que as evoluções das formas gráficas, incrementadas por desenvolvimentos nos modos de produção da indústria editorial, têm de ser acompanhadas por investimento nos conteúdos e autorias. Afinal, o que atrai o leitor acaba sendo o conjunto – o que inclui um cuidado com as partes externas e internas do livro – e situações-gancho de maior apelo e de criação de sentido.

Dessa forma, é muito relevante, após um primeiro contato com obras que servirão a uma mediação de leitura, mostrar o livro (novo) para os alunos, destacando suas capas, às vezes formatos, depois provocar curiosidades acerca do conteúdo (ainda desconhecido ou adaptado), e então abrir o livro, folhear as páginas calmamente, assinalando alguns sentidos encadeados, a coerência da composição narrativa, as relações de organização da linguagem – no caso, visual. A apreciação das obras pode conquistar leitores e ajudar na formação de leitura.

UM INÍCIO DE APROXIMAÇÃO

Caro professor, vamos observar agora a arte das capas de alguns dos livros que fazem parte do acervo PNAIC? Que discurso estará presente nestes suportes? Que histórias será que estes livros querem contar? O que parece ser preponderante como comunicação? Reunindo visualidade e título das obras, a que estas chamadas nos incitam ou remetem? Que perguntas e diálogos podem surgir das observações destas ilustrações de capa?

• *Aranha por um fio*, por exemplo, traz na capa uma simpática aranha colorida, produzida como filhote, pendente entre fios da teia, como que se balançando e brincando ao léu. A cena é convidativa à leitura e instiga um desejo tanto de conhecer mais a história quanto as artes desta atrevida aranhinha. O leitor pode se perguntar diante da simulação de movimento da capa: “para onde estaria indo a aranha?”; “o que ela estaria fazendo?”; “como e o que ela faz para se divertir?”

• Em *Rinocerontes não comem panquecas*, de Anna Kemp e Sara Ogilvie, ludicamente estendido no sofá um enorme rinoceronte, guloso, está acompanhado de uma atenta menina; o visual cênico nos interpela e puxa pela interlocução. Seriam eles amigos? Trata-se

de um sonho ou realidade? Por que um enorme rinoceronte estaria com o controle remoto na mão, confortavelmente acomodado no sofá da sala da casa da menina? O professor pode abrir o diálogo.

• *Mar de sonhos*, de Dennis Nolan, desperta desde o início pela observação de sua capa um sentimento de forte aventura. Uma onda, espumante e em movimento, levanta ao alto um barco de madeira e seus tripulantes. Sonho ou realidade? Desperte os alunos para a participação oral indagando, por exemplo: “por que o livro se chamaria mar de sonhos?”

• *O menino e seu irmão*, de Leticia Wierzchowski, tem uma capa ilustrada com bordados, os quais compõem a imagem de um coração cuja parte central está lacunar, aberta, como se a ele faltasse uma parte fundamental. Como ao redor do coração saem dois fios longos, cada qual para um lado oposto, a capa passa o sentimento de união, de partes que se reúnem e que contribuem para a composição de uma imagem (sentimento) completa. Olhando para a ilustração de capa, que também volta a aparecer no final do livro, professor e aluno podem se perguntar: “seria o amor algo que faz parte de nós e que fica mais bonito à medida que novos amores entram e colorem nossas vidas?”; “o coração teria sempre espaço para mais um?”;

“quando se ama cada amor é de um jeito?”; “amar nos completa?”

• *Por que os gatos não usam chapéu*, ilustrado por Ester García, nos remete a um universo *non sense*, ao representar uma enorme cartola e, em detalhe, o rabo e as patas de um gato, enfiado dentro do chapéu. Teria ele ficado preso ali? Estaria ele brincando com o pássaro ilustrado acima da cartola? Seria ele o gato de um mágico? Possibilidades de leitura e interpretação instigam a curiosidade do leitor.

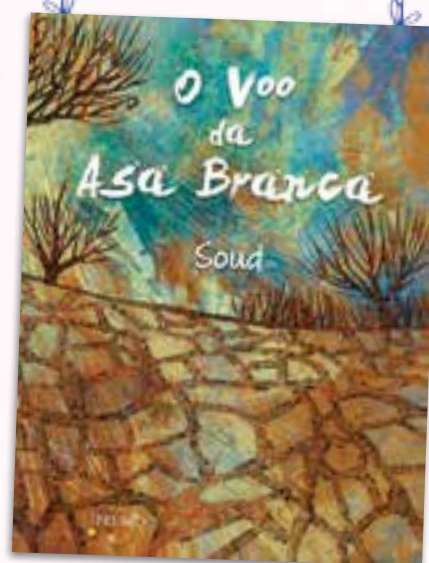
• Na obra *O pato, a morte e a tulipa*, do alemão Wolf Erlbruch, autor-ilustrador contemplado com o Hans Christian Andersen em 2006, quem puxa conversa com o leitor é, sobretudo, a morte. Ela está ali por perto, andando atrás do pato, aguardando a hora de conduzi-lo... A morte se apresenta, sabe ser suave, bem-humorada e até mesmo simpática e amiga. A morte também se surpreende com as coisas do mundo e não cerceia os pensamentos e as dúvidas derradeiras do pato. Ao ilustrar um tema a princípio difícil para crianças, o autor nos sensibiliza para algo inadiável, fatal, letal e, ainda assim, natural. A obra estimula a apreciação e a pausa/reflexão, suscita empenho leitor e emociona, além de propiciar muitas possibilidades de conversa a respeito de um assunto quase sempre tido como assustador (a morte), mas de fato bem natural e presente.

QUANTO DE FÔLEGO É PRECISO PARA LER UM LIVRO DE IMAGEM?

Segundo Christine Clerc (1984), alguns livros de imagem parecem destinados à leitura em voz alta e participativa. Afinal, suas partes constitutivas simulam estar *abertas*, adaptáveis a várias versões possíveis na leitura. Estas obras tendem a ganhar grande repercussão na leitura coletiva, onde vários leitores podem dar sua versão para os fatos ou situações visualizados(as). Os franceses chamam esta estratégia de “leitura por unidades de fôlego” [*unités de souffle*]. As tentativas de interpretar o texto estão sujeitas à motivação, ao ímpeto, à empolgação do momento, ao empenho pessoal e aos alcances naturais da respiração na leitura oral, comentada.

Naturalmente, há obras contemporâneas que se prestam bem a este exemplo supracitado: de leitura em voz alta e participativa. Vamos tentar nos aproximar de um caso prático.

Um livro mudo em palavras, mas que conversa com o leitor por meio de imagens impregnadas de poesia.



Segue como acervo do PNAIC 2014 o livro *O voo da asa branca*, assinado pelo ilustrador Rogério Soud. Trata-se de um livro

ASA BRANCA

Quando olhei a terra ardendo
Qual a fogueira de São João
Eu perguntei a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação?

Eu perguntei a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação?

Que braseiro, que fornalha
Nem um pé de prantação
Por falta d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão

Por farta d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão

Inté mesmo a asa branca
Bateu asas do sertão

Então eu disse, adeus Rosinha
Guarda contigo meu coração

Então eu disse, adeus Rosinha
Guarda contigo meu coração

Hoje longe, muitas léguas
Numa triste solidão

Espero a chuva cair de novo
Pra mim voltar pro meu sertão

Espero a chuva cair de novo
Pra mim voltar pro meu sertão

Quando o verde dos teus olhos
Se espalhar na prantação
Eu te asseguro não chore não, viu
Que eu voltarei, viu
Meu coração

Eu te asseguro não chore não, viu
Que eu voltarei, viu
Meu coração

exclusivamente de imagens. A obra, enquanto releitura, é impregnada de emoção e consegue homenagear o cantor e compositor Luiz Gonzaga – autor da música *Asa Branca* com Humberto Teixeira. Os desenhos, marcantes, dramáticos e texturizados em simulação (parecem ter relevo) representam regiões do interior do País, muito secas e miseráveis. As sequências de imagem constroem um ambiente sofrido e hostil ao homem, e instalam diante dos olhos do leitor um grave problema social relacionado ao sertão brasileiro. Ao longo de mais de 20 páginas, as ilustrações se carregam em discursos, evidenciam uma saga e nos fazem viajar pelos versos que estruturam a linda poesia da canção.

Os versos aqui reproduzidos tratam da vida dura do homem sertanejo, que abandona sua terra em busca de uma vida mais digna, com a promessa de um dia retornar aos braços de sua amada. Quanto às imagens literárias da obra em questão, estas recriam o cenário árido do Nordeste do Brasil e conseguem de forma expressiva ilustrar a realidade cruel que acomete a vida de muitos homens, nascidos em regiões áridas e pobres deste País.

Professor, o que acha da opção de ler *O voo da asa branca* com os alunos depois de escutar Luiz Gonzaga? Isso pode ser útil tanto para sensibilizar os alunos e cativar sua atenção quanto para demonstrar como as páginas ilustradas se tornaram ricamente comunicativas. Além disso, amor, trabalho, fé, saudade, desapego, tristeza, solidão, esperança, dentre outros sentimentos, fazem parte desta história, contada por imagens fortes e convidativas à intertextualidade com a música popular original. A partir destes sentimentos aflorados, o professor tem como puxar conversa com os alunos e se aproximar de suas identificações com a obra e a música brasileira. O livro também dá margem para discussões sobre espaços geográficos, qualidade de vida, desigualdade social, migração, êxodo, escassez, dentre outros assuntos.



Imagens do livro *O voo da asa branca*, assinado pelo ilustrador Rogério Soud.

Resolvi escrever para uma amiga professora

Querida Enilze,

Tudo bem por aí? Tomara!

Por aqui, ainda estamos enlutados com a morte trágica da professora Eni, mas sabemos que o *show* da vida tem que continuar.... Esse foi um ano extremamente difícil, com duas perdas inestimáveis para nossa comunidade escolar, somadas à morte de grandes escritores nacionais. Aliás, apenas no mês de julho morreram quatro autores: Ivan Junqueira (79 anos), João Ubaldo Ribeiro (73 anos), Rubem Alves (80 anos) e Ariano Suassuna (87 anos). No dia do escritor, 25 de julho, fizemos uma linda homenagem para esses autores que tanto contribuíram para a cultura brasileira. E, agora, no mês de novembro, fomos surpreendidos novamente com a morte do nosso querido poeta que virou passarinho: Manoel de Barros (97 anos).

Com todo esse contexto, embora a morte seja uma coisa natural e recorrente da vida, achei que deveria enfrentar essa temática tão pouco tratada com as crianças de maneira simbólica, por meio de alguma obra literária. Para entender como lidar com a questão da morte para crianças, li um texto muito interessante, intitulado “As histórias infantis, a fantasia e a criança enlutada” (BATISTA, 2011), que me encorajou a usar a literatura infantil como um recurso lúdico para abordar essa problemática e ainda indicou sugestões de obras literárias e de filmes para serem utilizados com as crianças com o intuito destas elaborarem as perdas e a morte como parte da vida.

Ao lado disso, comecei a pesquisar obras na *internet* que tematizam a morte e encontrei algumas bem bacanas. Dentre elas, uma

particularmente me chamou a atenção pela delicadeza, pela simbologia e pelo humor que desmitifica a morte: *O pato, a morte e a tulipa*, do premiado escritor alemão Wolf Erlbruch. Também encontrei na *internet* uma adaptação da obra em vídeo, em alemão, mas com legenda em português. Por fim, a leitura da obra inspirou um caminho de trabalho que ajudou a minha turma do 3º ano a compreender melhor a morte e a aproveitar a vida intensamente.

A experiência foi tão excelente que resolvi registrá-la para compartilhar com outras colegas que aceitem o desafio de trabalhar com o tema da morte. Como você assumiu a coordenação dos anos iniciais do Ensino Fundamental, veja com alguma colega do 3º ano se é possível realizar essa proposta em Batayporã/MS (parece que este livro nos chegará pelo PNAIC). Fico por aqui, aguardando notícias de sua experiência com as crianças sul-mato-grossenses.

Uma beijoca literária.

Cecília

PROPOSTA DE TRABALHO COM A OBRA *O PATO, A MORTE E A TULIPA*

ANTES DA LEITURA

- 1 Para facilitar a visualização coletiva do livro pela turma, se possível, em um *datashow*, apresente a capa do livro para os alunos e solicite às crianças que leiam o título, o nome do autor, do tradutor e da editora. Motive as crianças a descreverem a ilustração da capa: quem é essa personagem? O que o título sugere? Como será uma história que tem como título *O pato, a morte e a tulipa*?

Esse momento de preparação e motivação para a leitura é essencial para o professor estabelecer um vínculo afetivo entre a criança e o livro. Para isso, procure fazer a criança perceber que o assunto a ser tratado na obra



está relacionado com a vivência dela, instigando-a a comentar o que vê na capa e comparar com a sua experiência.

Peça às crianças que relacionem o título à ilustração da capa. Incentive-as a descreverem o animal que estão vendo, formulando hipóteses sobre a história que irão ler. Quem é o pato e o que sua feição inspira nos leitores? Como será a morte? E a tulipa? Quem conhece uma tulipa? Deixe que os alunos manifestem livremente suas opiniões e impressões sobre as personagens do título.

- 2 Pergunte se os alunos já pensaram sobre a morte, se têm animais de estimação e se alguma vez já perderam alguns de seus bichinhos. Como foi se separar de seu bichinho? Como você e seus familiares reagem diante da morte de alguém querido? Você sabe o que acontece quando morremos? Por que morremos?

DURANTE A LEITURA

- 1 Leia a história silenciosamente para conhecê-la, criar uma intimidade, e se emocionar com a obra. Depois, treine uma leitura caprichada em voz alta antes de ler para a sala.
- 2 Leia em voz alta para a turma, usando modulações de voz para marcar a fala do narrador e de cada personagem. Ao ler, mostre as imagens página por página, no *datashow*, para os alunos acompanharem a história.
- 3 Divida a sala em trios e peça para cada trio fazer uma leitura em voz alta: um aluno lê a fala do pato, outro a fala da morte e o terceiro a do narrador.

Nesse momento, é importante ler várias vezes em voz alta *para* e *com* a turma, até eles conseguirem entender a história. Durante a realização das leituras, procure incentivar também a leitura das imagens, observando o diálogo entre o texto verbal e o texto visual.

DEPOIS DA LEITURA

EXIBIÇÃO DE AUDIOVISUAL

Assista ao vídeo *O pato, a morte e a tulipa* em alemão, legendado em português na internet. Na sequência, suscite uma discussão sobre como eles entenderam a história, procurando comparar a história do livro com a do audiovisual. O mediador precisa elaborar questões instigantes para o debate com os alunos, tais como: por que precisamos aproveitar cada minuto de nosso presente? Depois da morte, para onde vamos? Por que o pato morreu? E onde entra a tulipa nessa história? Por que a morte coloca a tulipa sobre o corpo do pato no rio? Qual é o significado da tulipa na história?

A propósito da tulipa, andei pesquisando seu significado na *internet* e acabei encontrando informações muito interessantes como, por exemplo, a que relaciona sua visualização com o sentimento de conforto e aconchego. Outro dado é associar a tulipa com o renascimento e a primavera, ou seja, é uma flor que nasce no início da primavera e está associada a um recomeçar. Você pode encontrar muitas informações interessantes sobre tulipas se pesquisar.

PRODUÇÃO DE TEXTO EM DUPLAS

O leitor de 3º ano já apresenta alguma experiência e, após compreender o sentido do texto, é capaz de comparar o texto narrativo com sua própria vivência. Nesse sentido, a criança com alguma experiência de leitura tem condições de entrar na história e colocar-se no lugar da personagem e experimentar as situações ficcionais representadas. Em vista disso, a sugestão a seguir foi inspirada no livro de Luís Camargo (1995), quando fala de suas oficinas de sensibilização para o uso do livro de imagem:

Nas oficinas de sensibilização, costumo pedir aos participantes que escolham uma personagem

da história, se coloquem no lugar dela e reescrevam a história como se fossem a personagem.

Ao se colocar no lugar de uma personagem, o leitor entra na história, percebe intenções, motivações e sentimentos nem sempre percebidos numa primeira leitura (p.83).

Apesar de ser uma proposta para o livro de imagem, essa atividade pode ser estendida a livros com textos verbais. Então, peça aos alunos, em duplas, que escolham uma das duas personagens – o pato ou a morte – e recontem a história, narrando os fatos na primeira pessoa do singular. Depois de finalizada a oficina de produção de textos, cada dupla lê seu texto para a turma.

DRAMATIZAÇÃO EM DUPLAS

Outra atividade que as crianças gostam muito é a de encenar o texto. Assim, proponha que eles montem, em duplas, uma dramatização da história baseada nos diálogos entre o pato e a morte. Incentive os alunos a usarem entonação de voz para demonstrarem os sentimentos que podem ser observados nas imagens: surpresa, susto, medo, pavor, alegria, cansaço, alívio, solidão, entre outros. Depois dos ensaios, cada dupla apresenta para a turma o resultado de seu trabalho.

Caríssima Cecília,

Você não pode imaginar como sua instigante proposta com a obra *O pato, a morte e a tulipa* chegou em uma boa hora. Agradeço muito a oportunidade de desenvolvê-la, junto com a professora Lucilha, com o 3º ano do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Anízio Teixeira da Silva, Batayporã/MS, nesse mês de novembro.

Logo que recebi o roteiro com as sequências didáticas propostas, procurei a professora Lucilha para realizarmos as atividades com a turma do 3º ano matutino. Para você ter um retorno desse maravilhoso trabalho, registrei algumas impressões acerca das emoções dos educandos em fotos e vídeo que seguem junto com esse breve relato.





Para começar, precedendo a leitura do livro, realizamos um estudo da capa, em que foi possível explorar as hipóteses de leitura e ativar os conhecimentos prévios sobre o tema. Com isso, alguns educandos expuseram que o título do livro fazia inferência a alguém que morreu. Desse modo, um deles colocou que poderia ser o pato, visto que o mesmo aparecia na capa; outro falou que a história poderá ser feia, uma vez que o mesmo não gosta desse assunto de “morte”, entre muitas outras opiniões manifestadas na sala.

Na sequência, questionamos o papel do autor/ilustrador e do tradutor do livro, e como era de se esperar, as respostas foram corretas. Para o quesito tradutor, observa o que o aluno João falou: “— Professora, o tradutor foi a pessoa que escreveu em português”. Ainda estabelecendo essa conexão inicial, lemos a biografia do autor/ilustrador e do tradutor. A propósito, penso que você poderia acrescentar a biografia em seu roteiro. Quando terminamos a leitura biográfica, perguntamos aos alunos se eles conheciam algum livro escrito pelo autor mencionado; em coro, responderam que não. Após esse primeiro contato com a obra, eu iniciei a leitura do texto em voz alta. Durante a leitura, houve alguns posicionamentos e sentimentos que me chamaram a atenção:

- No momento em que a morte se apresentou, os olhos de alguns estatelaram e ficaram com a expressão de surpresa.
- Quando a morte falou que estava ao lado do pato desde que ele nasceu, uma criança falou: “— A morte só anda ao nosso lado quando ela sente que iremos morrer, por isso eu não me preocupo, pois ainda sou criança”.
- Quando o pato falou que alguns se transformam em anjos e ficam sentados nas nuvens e outros vão para debaixo da terra, que é o inferno, um aluno comentou: “— O pato foi para o céu, porque ele é do bem”.
- No momento em que o pato morreu, alguns choraram.
- Perguntaram também: “quantos anos tem o pato?”. E na devolutiva da pergunta, alguns falaram que ele é criança.

Depois da leitura feita em voz alta por mim e da leitura realizada pelos alunos divididos em trios, assistimos ao vídeo. No decorrer do debate, que foi riquíssimo, muitos deles perceberam que faltavam algumas partes da história no vídeo — por exemplo, o banho no lago. Os alunos estavam interessados e atentos.

Na continuidade, após a leitura do livro, a exibição do vídeo e o debate, foi proposta a produção de um texto em duplas, assumindo o ponto de vista da morte ou do pato. Nessa atividade, é curioso notar que, quando indagamos quem seria o pato ou a morte, as escolhas se dividiram ao meio. Ao contrário do esperado, ocorreu a não resistência em ser a morte, pois como cita um aluno: “Eu quero ser a morte, pois ela não teve culpa da morte do pato, tanto é que ela quase ficou triste”. Do mesmo

modo aconteceu com a dramatização, haja vista que muitos ora queriam ser o pato, ora queriam ser a morte.

Em geral, o balanço da atividade foi muito bom, e ainda falta voltarmos nos textos produzidos pelas duplas e fazermos uma boa revisão coletiva como você poderá acompanhar. Já digitalizei todos os textos e vou enviar dois para você dar uma espiada: uma narrativa do ponto de vista da morte e outra do do pato.

Abração,
Enilze

Escola Municipal Anízio Teixeira da Silva

Professora: Lucilha - 3º Ano “A” - Matutino

Nomes: Isabelli Eduarda e João Shiozo

O PATO

(sic – a seguir, escrita dos alunos tal como na produção de textos escolar)

Um dia eu estava caminhando e senti arrepios é que estava sendo perseguido e olhei para traz e se asustei com a morte.

Eu senti medo e eu perguntei.

E eu exclamei você está me seguindo dez que eu nasci e a morte respondeu sim e ria.

A morte virou para traz.

E eu falei para morte não foi minha.

Intensão eu falei desculpa sim falou a morte.

E virarão melhores amigos e eu falei vamos ao lago e a morte falou tenho medo dice a morte. Vamos eu exclamei.

E quando chegamos lá eu entrei no lago junto cem a morte e passou.

Minutinhos e a morte falou estou com frio, morrendo de frio e eu falei posso tiesquentar e a morte falou pode sim e eu esquentei ela.

E passou, e um dia passou um gelado e eu senti calafrio e a morte falou já está na sua hora disse a morte e o pato sem respirar sem reagir eu morri e morte me levou até o lago e ponhou uma linda tulipa em mim e a morte foi perseguir os outros animais será que vai sentir saudades de mim.



Escola Municipal Azio Teixeira da Silva

Professora: Lucilha - 3º Ano “A” - Matutino

Nomes: Lucas e Betina

A MORTE

(sic – a seguir, escrita dos alunos tal como na produção de textos escolar)

Eu sou a morte, um dia eu vi um pato e queria fazer um amigo assim eu fiz uma amizade com ele, mas como não era bobo, sentiu um frio na barriga quando me viu.

Um dia para firmar a amizade e confiança a morte pediu para o pato esquentá-la e o pato esquentou.

Mais teve um outro dia que o pato sentiu um frio danado e pediu para a morte esquentá-la, mas como eu sou a morte quando eu esquentei o pato ele não aguentou o frio e morreu. Pensa quase fiquei triste com a morte do pato, mas eu vivo dos mortos.

Depois que perdi o pato de vês.

Eu vivo atrais de aruma novos amigos, como o cachorro Rex do Lucas que um dia sem mais nem menos quando nasceu domiu para sempre.

Todas estas experiências com os alunos e o contato com a obra *O pato, a morte a tulipa* foram muito enriquecedoras. Não vejo a hora de conhecer as novas obras do acervo PNAIC, pois os alunos estão me cobrando novas atividades participativas como esta (Enilze, 2014).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, Cleide Vitor Mussini. As histórias infantis, a fantasia e a criança enlutada. In: REZENDE, Lucinea Aparecida de. (org.). *Literatura infantojuvenil: abordagens teórico-práticas*. Londrina: EDUEL, 2011. p. 81-115.

CAMARGO, Luís. *Ilustração do livro infantil*. Belo Horizonte: Lê, 1995.

CLERC, Christine (org.). *Images à la page: une histoire de l'image dans les livres pour enfants*. Paris: Gallimard, 1984. [Catálogo da exposição “Images à la page”, Bibliothèque Publique d'Information.]

LINDEN, Sophie Van der. *Para ler o livro ilustrado*. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

BIBLIOGRAFIA

AUMONT, Jacques. *A imagem*. São Paulo: Papirus, 2010.

LEE, Suzy. *A trilogia da margem [o livro-imagem segundo Suzy Lee]*. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

RENONCIAT, Annie. *Livres d'enfant, livres d'images*. Paris: Les Dossiers du Musée d'Orsay, 1989.

HISTÓRIA EM QUADRINHOS NA ALFABETIZAÇÃO: DESCONSTRUINDO UM PRECONCEITO

LEILA CRISTINA BARROS¹
MARTHA LOURENÇO VIEIRA²

INTRODUÇÃO

As Histórias em Quadrinhos ou HQs, hoje usadas em sala de aula como instrumento pedagógico, eram vistas como concorrentes dos livros de alfabetização, pois se acreditava que podiam distrair a atenção das crianças e ser prejudiciais ao aprendizado. Segundo Maria Angela Barbato Carneiro, em reportagem da *Revista Educação* (2014)³: “[...] os quadrinhos apareceram com mais

¹ Doutora em Literatura Comparada pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), professora de Língua Portuguesa e coordenadora do Programa de Bibliotecas da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte (SMED).

² Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP) e professora do Ensino Fundamental do Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais (CP/UFMG).

³ Gibis na alfabetização. In: *Revista Educação*, edição 205, maio de 2014. Disponível em: <<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/205/gibis-na-alfabetizacao-311386-1.asp>>. Acesso em: maio 2014.

frequência dentro da escola a partir da metade do século passado. Primeiro, porque quase não existiam. Segundo, porque havia esse preconceito contra eles”. Outro aspecto que se utiliza para justificar a ausência ou a pouca presença das HQs nas escolas e na sala de aula é o entendimento de que são passatempos e, por isso, são deixadas de lado, pois podem ser lidas pelas crianças em casa, nos momentos de descanso e diversão.

O professor Waldomiro Vergueiro, no livro *Como usar as Histórias em Quadrinhos na sala de aula*,⁴ discorre sobre a “desconfiança” em relação às HQs, que foram – e ainda são, em alguma medida – objeto de condenação por parte de pais e professores, em todo o mundo. Segundo Vergueiro, preconceitos contra o gênero foram amplamente difundidos, como a crença de que as HQs afastariam crianças e jovens de leituras consideradas “mais profundas” e “mesmo atualmente há notícias de pais que proíbem seus filhos de lerem quadrinhos sempre que as crianças não se saem bem nos estudos ou apresentam problemas de comportamento, ligando o distúrbio comportamental à leitura de gibis” (2014, p. 16). Por outro lado, Vergueiro também aponta o surgimento de um despertar para os Quadrinhos e para seu uso pedagógico, com a inclusão do gênero em livros didáticos e, especialmente, nos PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais – e nas compras governamentais para o PNBE – Programa Nacional Biblioteca da Escola.

É dos PCNs que Vergueiro (p. 21-25) traz alguns argumentos que reforçam a importância do uso dos Quadrinhos no ensino, evidenciando alguns resultados que podem ser obtidos. Alguns desses argumentos são: 1) os estudantes querem ler os Quadrinhos e se sentem motivados a participar de atividades com esse gênero; 2) palavras e imagens, juntas, ensinam de forma mais eficiente; 3) existe um alto nível de informação nos Quadrinhos, que podem ser usados para reforçar pontos específicos do programa e para fornecer exemplos de aplicação de conceitos desenvolvidos em sala; 4) as possibilidades de comunicação são enriquecidas pela familiaridade dos estudantes com o gênero, em função dos variados recursos oferecidos por sua linguagem; 5) as HQs auxiliam no desenvolvimento do

⁴ VERGUEIRO, Waldomiro. Uso das HQs no ensino. In: RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro (org.). *Como usar as Histórias em Quadrinhos na sala de aula*. 4.ed. 2. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014. (Coleção Como usar na sala de aula.) p. 7-29.

hábito de leitura, enriquecem e ampliam o vocabulário dos estudantes, ao tratarem de assuntos variados; 6) o caráter elíptico⁵ da linguagem dos Quadrinhos obriga o leitor a pensar e a imaginar, para completar os sentidos das histórias; 7) os Quadrinhos têm um caráter globalizador, pois são veiculados no mundo todo e podem ser compreendidos por qualquer estudante, sem necessidade de um conhecimento prévio; e 8) as HQs podem ser utilizadas em qualquer nível escolar e com qualquer tema (desde os anos iniciais até as séries mais avançadas, inclusive em nível universitário).

Lucinea Rezende, na reportagem da *Revista Educação* (2014), destaca os benefícios das Histórias em Quadrinhos no contexto educacional, em particular no ensino fundamental e na alfabetização. A autora afirma que os Quadrinhos hoje são oficialmente reconhecidos como gênero literário e também cita programas e parâmetros governamentais que adotam este gênero. Segundo Rezende, o MEC possibilita a professores e alunos, por meio do PNBE, o acesso a obras distribuídas em escolas públicas de todo o País; já os PCNs

também incentivam o uso de Quadrinhos e indicam que nas bibliotecas é necessário que estejam à disposição dos alunos textos dos mais variados gêneros (livros de conto, romances, jornais, quadrinhos, entre outros). O PCN lista ainda a HQ como um gênero adequado para o trabalho com a linguagem escrita.

De fato, são diversas as possibilidades que os Quadrinhos oferecem como *entrada* no mundo da leitura, além do potencial de apoio à alfabetização,

⁵ A elipse consiste na supressão de palavras ou outros elementos – que podem ser facilmente depreendidos pelo leitor. Nas HQs, essa figura é fartamente usada, com o intuito de assegurar a economia de expressão e a brevidade das narrativas.



especialmente neste Programa do PNLD/PNAIC. No caso específico do terceiro ano do Ensino Fundamental, foram selecionadas quatro obras de HQs, que oferecem boas opções de trabalho, inclusive para o primeiro e o segundo anos, feitas as devidas adaptações. Então, vamos conhecer um pouco mais sobre esses livros?

Lúcio e os livros, de Ziraldo, faz parte da “Coleção Almanaque Maluquinho”. Como demonstra o próprio título, todas as histórias têm como foco os livros e o incentivo à leitura. Intercalando uma história e outra, há textos informativos (também em Quadrinhos) com os seguintes títulos: “A escrita”, “A invenção do livro”, “Como se faz um livro”, “Livros pra garotada”, “Livros de todos os tipos”, “Bibliotecas”. Essa seção é denominada “As páginas marcadas do Lúcio” e cada uma delas constitui uma historinha à parte, com textos bastante úteis para subsidiar um trabalho mais aprofundado do professor, sobre a origem da escrita e do livro, gêneros textuais, as infinitas relações entre os textos e o gosto pela leitura.

É claro, professor, que o que vai direcionar o menor ou maior aprofundamento de seu trabalho é o nível de desenvolvimento da turma. Na seção “Livros de todos os tipos”, por exemplo,





p. 33.



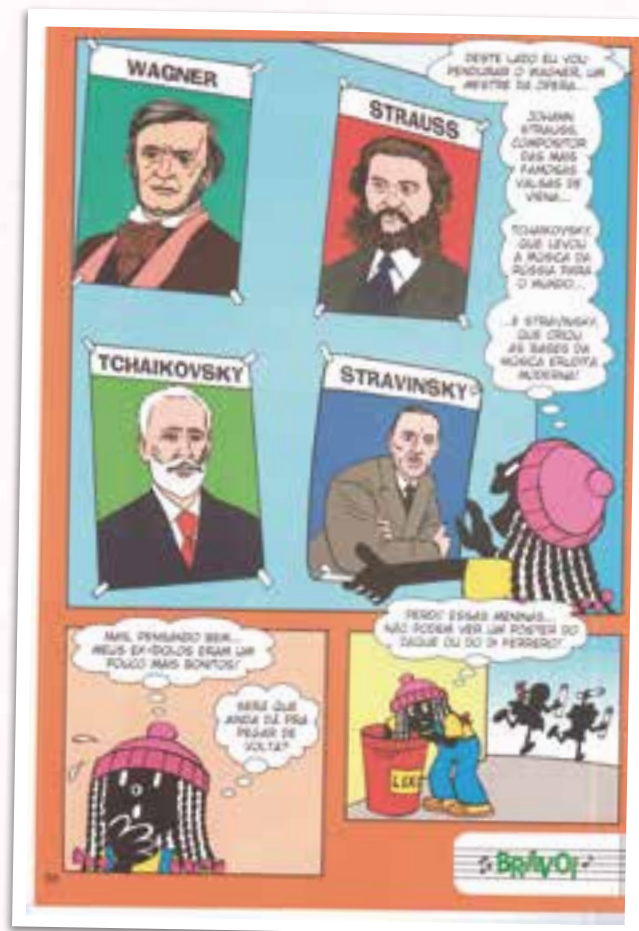
you can work with various text genres (story, chronicle, fable, myth, romance, novel, poem, theatrical text etc.). The work alludes to various stories and classic authors, enabling a rich dialogue between the most diverse genres. It is also possible to help your students establish relationships with the story "Tell more?" with the stories of fairies, through the girl who criticizes the characters Little Red Riding Hood and Sleeping Beauty (p. 33).

Do not leave your students without reading the other paratexts of this work: the text of the fourth cover makes an invitation to reading; the text of presentation, with the title "For liking to read", explains, for example, how the character Lúcio emerged. In addition, it is important to say (or research with the students) who is the author Ziraldo, known especially for the creation of the famous Menino Maluquinho, a character from a book that was later adapted for comic strips, theater, cinema and television.

From the same Maluquinho Collection, the book *O som da turma* addresses the theme of music. Following the same proposal of the work analyzed previously, *O som da turma* contains a section "Play it again, Simone!", which alternates a story and another with informative texts about: "The origin of music", "The theory of music", "Musical instruments", "The great composers", "Singing and singers", "Technology in music". Various themes can be explored: in the

classroom – the erudite composers (in contrast with today's popular icons), the history of music, technological advances, among others. There are still various curiosities about the world of music that, certainly, your students will love to know!

p. 38.



The title of the book by Antonio Cedraz – *O melhor amigo* – is the theme of all the strips. You can start working on the work by the title and its ambiguity, especially considering the illustration of the cover. The best friend is not the dog, as the reader can immediately deduce, but the book; already the subtitle – "and other strips in comic strips about books and reading" – brings information for the reader to eliminate the ambiguity. The three strips on page 5 address the title in a humorous way.



Each character has its own form of expression, which goes from the standard language used by Marieta – a defender of the Portuguese language and lover of books – to the extreme regionalism, in the speech of Zé Pequeno. The paratexts reinforce the language of each character, in function of their differences in economic and educational level. For example, in the text that functions as an advertisement, on the second page, it is emphasized that the regional expressions used by Zé Pequeno "should be understood not as a deviation from the standard language, but as a way of expressing oneself, which is characteristic of the less educated residents of the region".

The book also offers an opportunity for you to explore regional terms presented in the strips and their related terms in the region where you and your students live. See some interesting examples: "good book of mulstia" (p. 4); "fat book" (p. 24); "pass the fish [cola]" (p. 35)!



Além do humor e da possibilidade de trabalhar os diversos registros da língua, a obra também aborda a importância da leitura e dos livros, de forma simples e direta. A terceira tirinha da página 6 mostra o envolvimento gradual do personagem com a leitura. A primeira tirinha da página 11 aborda o “voo” na imaginação, proporcionado pela leitura.



A obra também faz referências a escritores (você pode explicar para os alunos quem são estes escritores e, se possível, trabalhar alguma obra deles) e a outras histórias. A segunda tirinha da página 27, por exemplo, faz referência ao conto “João e o pé de feijão”, e o personagem diz que mudaria o final. Trabalhar o conto e as possibilidades de mudança do final da história pode ser uma forma de ampliar o trabalho com os Quadrinhos.



A obra de Ivan Zigg é composta de 63 Histórias em Quadrinhos, todas com o personagem principal Rex, que surgiu primeiramente na *Revista Ciência Hoje para as Crianças*. **O livro do Rex** é rico pelos diversos recursos que utiliza, além da ênfase na intertextualidade, ou seja, trabalha a relação com diversas obras. Como faremos uma proposta de sequência didática com esta obra, vamos explorá-la mais minuciosamente ao final. Aguarde, professor.

1. O QUE É HISTÓRIA EM QUADRINHOS?

História em Quadrinhos, Quadrinhos ou Gibis são alguns dos nomes de um gênero textual que integra textos e imagens com o objetivo de narrar histórias dos mais variados tipos e estilos. De um modo geral, são publicadas no formato de revistas, livros ou tiras (em revistas e jornais). Nos Estados Unidos, são conhecidas como **Comics**; na França, como **Bande Dessinée**;

na Itália, como **Fumetti**; na Espanha, como **Tebeos**; na Argentina, como **Historietas**; em Cuba, como **Muñequitos**; no Japão, como **Mangá**.

As Histórias em Quadrinhos voltadas ao público infantil e juvenil, em geral, são narradas quadro a quadro por meio de desenhos de traços simples e limpos e de textos que utilizam o discurso direto, característico da língua falada. Assim, os personagens interagem face a face, expressando-se por palavras e expressões faciais e corporais. Há, portanto, nos Quadrinhos, uma organização típica de um texto falado, com características semelhantes a uma conversa natural e com a complementação dos elementos visuais, que auxiliam a compreensão.

Basicamente, as Histórias em Quadrinhos são uma sequência de quadros, imagens e textos. Os quadrinhos são estáticos quando impressos e necessitam dos recursos gráficos (como os tipos de letra e o formato dos balões) e dos recursos verbais (como onomatopeias e interjeições, dentre outros) para que o leitor sinta o movimento e a continuidade das ações e falas dos personagens e construa, assim, o sentido da história. Vejamos como esses recursos se caracterizam e aparecem no gênero.

2. COMO A HISTÓRIA EM QUADRINHOS SE CARACTERIZA?

Diversos recursos (verbais e visuais) são usados nas HQs e é de suma importância que os professores (das diversas disciplinas) conheçam bem sua linguagem e as especificidades do gênero, a fim de explorá-lo com maior propriedade em sala de aula.

No livro já citado, *Como usar as Histórias em Quadrinhos na sala de aula*, organizado por VERGUEIRO e RAMA, há quatro artigos dedicados ao uso dos Quadrinhos em várias disciplinas: Língua Portuguesa, Geografia, História e Artes. Leituras sobre o gênero ajudam tanto a compreender melhor os livros selecionados pelo PNAIC quanto na mediação.

Reconhecendo a importância dos Quadrinhos como um instrumento pedagógico atraente e repleto de possibilidades, passamos, a seguir, a descrever e exemplificar (com as próprias obras selecionadas em 2014 para os acervos do 3º ano do PNLD/PNAIC) alguns recursos que caracterizam o gênero, recursos esses que – é importante ressaltar – não se esgotam nessa descrição. Waldomiro Vergueiro (USP), por exemplo, em texto de título bastante sugestivo, “A linguagem dos quadrinhos: uma ‘alfabetização’ necessária”,⁶ descreve vários elementos, tais como planos e ângulos de visão, montagem, protagonistas e personagens secundários, dentre outros. Na bibliografia sugerida, indicamos alguns textos aos professores que queiram aprofundar os conhecimentos sobre o gênero.

Tendo conhecimento dos diversos recursos utilizados nos Quadrinhos, o professor poderá interagir melhor com seus alunos. Ao propor sequências didáticas com as HQs, a professora Francisca Maciel⁷ (UFMG) sugere que se faça uma sondagem prévia com os alunos, a fim de diagnosticar o conhecimento que as crianças já possuem e o que precisam conhecer, no desdobramento do trabalho com o gênero. O professor deve fazer perguntas tais como: quais revistas e personagens eles conhecem; como são esses personagens; e se alguém da família tem o hábito de ler Quadrinhos. Maciel (2014) sugere ainda:

Distribuir as revistas para os alunos e observar como eles interagem com os suportes textuais; depois, verificar quais os comentários e atitudes que demonstram diante do material. O momento a seguir é fazer uma roda e deixar que todos os alunos expressem seus comentários, que podem ser sobre as características do suporte textual: quadrinhos, balões, os personagens, tamanho do suporte e das histórias, dentre outros elementos composicionais das HQs. [...]

As perguntas e os questionamentos feitos pelo professor poderão ajudar no levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos acerca das HQs: Conhecem algumas HQs? Já tiveram oportunidade de ler alguma revistinha? Qual(is)? Conhecem alguns personagens? Quais as características deles? Têm preferência por alguma revista ou personagem? As revistas são escritas e lidas somente pelo público infantil? Quem são os autores dessas revistas? Como é feita a leitura? (p. 33)

⁶ VERGUEIRO, Waldomiro. A linguagem dos quadrinhos: uma “alfabetização” necessária. In: RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro (org.). *Como usar as Histórias em Quadrinhos na sala de aula*. 4.ed. 2. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014. (Coleção Como usar na sala de aula.) p. 31-64.

⁷ MACIEL, Francisca Izabel Pereira. As Histórias em Quadrinhos (HQs) nas sequências didáticas (SD): o prazer no fazer, ensinar e aprender. In: *Projetos didáticos no ciclo de alfabetização*. Ano XXIII, Boletim 6, maio 2013. *Salto para o futuro*. p. 28-37. Disponível em: www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/15400306_Projetosdidaticos.pdf. Acesso em: 19 nov. 2014.

QUADRINHOS OU VINHETAS

O quadrinho ou vinheta divide a página em várias ações diferentes. Não é à toa que o gênero em questão é chamado de História em Quadrinhos. Isto porque os quadrinhos em sequência definem o espaço e o tempo no qual acontecem as ações da história. Geralmente possuem forma retangular ou quadrangular e funcionam como uma moldura de um momento da ação. Sua função é delimitar, separar, indicar o espaço entre as diferentes imagens e marcar o tempo entre uma ação e outra.

Vejam um exemplo, menos tradicional, em que a demarcação de cada quadrinho é feita pelas próprias cores de fundo. Note, nas ilustrações trazidas para esta impressão, que um dos quadrinhos não possui delimitação (“A formiga foi ter uma conversa muito séria com a abelha...”), o que não dificulta a leitura nem impede que o leitor entenda que se trata de um quadrinho diferente.



O livro do Rex, p. 52.

LEGENDAS

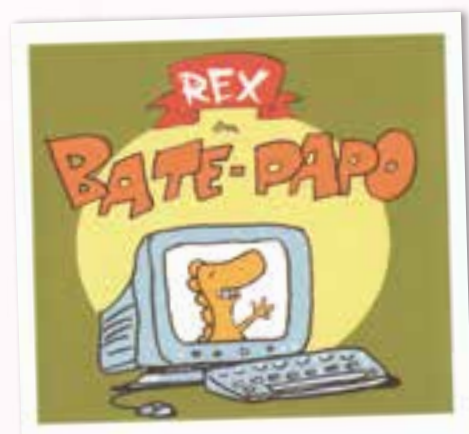
A legenda representa a voz do narrador da história e nem sempre é necessária. Geralmente, localiza-se na parte superior do quadrinho, devendo ser lida antes das falas dos personagens. Mas também há casos em que a legenda está localizada na parte inferior do quadrinho, funcionando como uma nota explicativa, seguida de asterisco (o primeiro exemplo apresenta uma legenda mais tradicional; no segundo, a legenda funciona como uma tradução do que aparece no balão de fala do personagem). Veja os exemplos ilustrados.



Lúcio e os livros, p. 7.



O livro do Rex, p. 22.



O livro do Rex, p. 16.

TÍTULOS

Na História em Quadrinhos, muitas vezes o título ganha um especial destaque, na interlocução entre texto verbal e texto visual. No exemplo ao lado, da obra *O livro do Rex*, de Ivan Zigg, os elementos visuais já indicam, antes mesmo da leitura do texto, que o "Bate-papo" do título é virtual, aproximando-se do leitor moderno. As histórias desta obra, de Ivan Zigg, são curtas (todas ocupam uma página) e usam um recurso interessante: de maneira geral, o quadrinho que contém o título já indica, também, o início da história. Com isso, aproveita-se o espaço da narrativa, que é bastante breve.

BALÕES

Os balões apresentam as falas de cada um dos personagens, em primeira pessoa, e podem ser de vários tipos, variando muito seu formato. Além da fala, expressam o pensamento do personagem ou as variantes no seu modo de falar/se expressar (se está gritando ou sussurrando, por exemplo). O que diferencia um balão do outro é a linha que o delimita: por exemplo,

linhas contínuas (para fala), interrompidas (fala sussurrada), ziguezagueadas (um grito, um som de rádio ou de televisão etc.), ou em forma de nuvem (para o pensamento dos personagens). Os sinais de pontuação também são bastante variados, reforçando a voz dos personagens e indicando o tom de sua fala. Vejamos na sequência alguns exemplos de balões.

BALÃO DE FALA

O conteúdo do balão de fala pode ser expresso por meio de linguagem verbal ou não verbal, como mostram os exemplos ilustrados em sequência.



O livro do Rex, p. 49.



Lúcio e os livros, p. 37.

O balão de fala pode expressar a voz oriunda de um aparelho mecânico (como TV ou telefone); nesse caso, seu traçado é em ziguezague.



O melhor amigo, p. 48.



Quando dois ou mais personagens têm a mesma fala, ao mesmo tempo, é apresentado apenas um balão com dois ou mais rabichos, um para cada personagem. Os rabichos são aqueles prolongamentos no balão que apontam para o personagem que está falando.

Nas HQs é igualmente recorrente o uso de vários balões e um único rabicho para interligá-los, quando se representa o diálogo entre dois personagens, num mesmo quadrinho. Dessa forma, deve-se ler, alternadamente, a fala de um e a fala de outro. Veja, na tirinha abaixo, como esse recurso dá agilidade à história (e ao diálogo, condensado em apenas um quadrinho).

Lúcio e os livros, p. 41.

BALÃO DE PENSAMENTO

O balão de pensamento, assim como o de fala, pode usar um texto verbal ou imagens, para comunicar uma mensagem. Observe os exemplos ilustrados.



O melhor amigo, p. 14.



O melhor amigo, p. 32.

BALÃO DE SUSSURRO OU COCHICHO

Num dos exemplos ilustrados trazidos para este texto, o balão pontilhado/tracejado indica o sussurro – efeito reforçado pela mão da menina, na boca, evidenciando que ela está falando baixo, com a intenção de que apenas um colega a ouça.



Lúcio e os livros, p. 15.

Há ainda a possibilidade de representação da fala de um personagem que não aparece na ilustração. Por ele, o rabicho aponta para fora do quadrinho, como no exemplo abaixo. Nesse exemplo, sabemos que a voz é da mãe, já que Rex se refere a ela, em sua fala.

BALÃO DE GRITO

Apresentamos também nesta sequência dois exemplos de representação de grito (um dentro do balão e outro sem o balão, em letras grandes e vermelhas que indicam o tom de voz usado pelos personagens). Neste caso, a fonte mais escura e em maiúsculas também reforça o grito. Note que, num dos exemplos, não é necessário o uso do balão para que o leitor entenda que se trata de um grito dos personagens (afinal todos estão de boca aberta, o que reforça que estão dizendo algo).



O livro do Rex, p. 9.



Lúcio e os livros, p. 28.



Lúcio e os livros, p. 46.

RECURSOS GRÁFICOS

Além de todos os recursos citados e exemplificados anteriormente, as Histórias em Quadrinhos também utilizam diversos outros elementos gráficos para representar ideias e conteúdos. Vejamos alguns exemplos.



O livro do Rex, p. 28.

Ideia



O livro do Rex, p. 14.

Música



O melhor amigo, p. 14.

Cheiro



O melhor amigo, p. 7.

Amor



O livro do Rex, p. 45.

Dúvida



O melhor amigo, p. 3.

Movimento



O melhor amigo, p. 45.

Raiva

ONOMATOPEIAS

Onomatopeia é a imitação dos sons de objetos, pessoas ou animais. Nas Histórias em Quadrinhos, são muito utilizadas para enfatizar as ações dos personagens. As onomatopeias representam os sons produzidos por pessoas (por exemplo: zzzzzzzzzz, para o sono; *cof! cof!* para tosse), por animais (*rrrrrrr*, para o rosnado de um cão) e por ambientes (*crash*, para a batida de um carro, ou *buuum* para representar uma explosão). Embora a onomatopeia não seja um recurso exclusivo dos Quadrinhos, sendo usada fartamente na literatura, nas HQs esta figura de linguagem ganha em expressividade plástica e geralmente é apresentada em formato grande, destacado, quase como um desenho, para facilitar o entendimento do leitor. Vejamos alguns exemplos.



O melhor amigo, p. 31.

Voz de animal



O som da turma, p. 34.

Aplauso



O livro do Rex, p. 37.

Estouro



O livro do Rex, p. 26.

Queda na água



O som da turma, p. 17.

Bater de porta

| | |
|-------------------------------|-------------------------------|
| <p>O livro do Rex, p. 11.</p> | <p>O livro do Rex, p. 49.</p> |
| Máquina fotográfica | Choro |
| <p>O som da turma, p. 17.</p> | <p>O som da turma, p. 16.</p> |
| Sono | Campainha |

| | |
|--|-------------------------------|
| <p>O livro do Rex, p. 56.</p> | <p>O livro do Rex, p. 71.</p> |
| Surpresa | Prazer |
| <p>Aaaaaah...</p> <p>Lúcio e os livros, p. 14.</p> | |
| Surpresa/decepção | |

INTERJEIÇÕES

Interjeições são palavras ou expressões que representam o estado emocional dos personagens: sensações, sentimentos, emoções etc. As interjeições variam de acordo com as emoções que pretendem representar; em alguns casos, uma mesma interjeição pode significar vários sentimentos ao mesmo tempo ou sentidos diferentes, dependendo do contexto em que são usadas. Vamos mostrar alguns exemplos ilustrados.

| | |
|--|-------------------------------|
| <p>UFA!</p> <p>Lúcio e os livros, p. 25.</p> | <p>O som da turma, p. 27.</p> |
| Alívio | Apuros |

3. O QUE FAZER? UM EXEMPLO PRÁTICO

Para a composição dos acervos do 3º ano, foram selecionados quatro títulos em Quadrinhos, já citados anteriormente. Optamos por sugerir uma sequência didática com a obra *O livro do Rex*, do premiado autor Ivan Zigg, composta de 63 pequenas histórias que, inicialmente, foram publicadas na revista *Ciência Hoje das Crianças*, na época em que o autor trabalhou lá como desenhista. O personagem principal das histórias é Rex, um dinossauro bem “descolado”, que frequenta cinemas, livrarias, está sempre em busca da onda perfeita, é preocupado com as questões ambientais, adora dormir em dias de chuva e sempre tenta enrolar a família na hora de arrumar seu quarto. As histórias são distribuídas em quatro seções: “O diário do Rex”, que aborda o cotidiano e questões familiares; “O fantástico mundo de Rex”, que aborda histórias pela rica imaginação e fantasia de Rex e de seus amigos; “Conta outra história”, que traz releituras de livros, filmes, personagens e músicas; e, por último, “Planeta Rex”, em que estão reunidas histórias sobre o conhecimento de Rex em ciências e suas preocupações com o planeta Terra.

Como nas obras anteriores, sugerimos que você, professor, explore os paratextos com seus alunos! Há uma apresentação explicando o



surgimento dos personagens, no contexto da *Revista Ciência Hoje das Crianças*, e, ao final, uma apresentação do autor, artista bastante criativo que também compõe e interpreta canções, além de contar histórias e ilustrar obras de outros autores. Veja que interessante a história da página 46, que aborda o momento de criação da HQ e fotografa o autor desenhando-a, de forma metalinguística. Nesse quadrinho, o aluno deverá reconhecer facilmente Ivan Zigg, já que a foto dele aparece também na sua apresentação, ao final da obra.

Trabalhe textos que tenham relação temática (ou de outro tipo) com as histórias do livro. Vá até a biblioteca escolar, consulte o acervo. Busque edições que se relacionem com as leituras de sala de aula.

Vale comentar que uma das histórias é uma adaptação da música “Eu, heim?”, que o autor costuma apresentar em feiras de livros, teatros e escolas, em **espetáculos infantis** que misturam música, histórias e desenhos. A apresentação desta música – e de outras histórias e canções – pode ser vista na internet, fazendo busca pelo nome do autor. Para enriquecer a leitura da história, você poderá colocar o vídeo da música para seus alunos ouvirem e conversar sobre as diferenças entre a música e a História em Quadrinhos. Eles vão adorar! E você também, porque suas aulas ficarão divertidas e com material diversificado!

PREPARANDO A ATIVIDADE

A história sugerida para realizar a atividade com o 3º ano – “Mergulho Olímpico” – situa-se na segunda seção, “O Fantástico mundo de Rex”, na página 25. Como a história possui um formato pequeno, sugerimos duas possibilidades de trabalho. A primeira seria uma leitura coletiva, projetando a história em *Powerpoint* ou num retroprojeto; alunos e professor dialogariam sobre a história e os seus recursos. A segunda possibilidade inclui uma atividade mais individualizada: uma

cópia do texto pode ser entregue aos alunos, eles leem sozinhos, respondem algumas perguntas por escrito e depois discutem coletivamente sobre elas. Nas duas possibilidades de trabalho, sugerimos que o quadrinho final seja retirado da história, para que as crianças tentem antecipar o seu conteúdo, por escrito ou oralmente e em conjunto. Na atividade aqui proposta, optamos por fazer por escrito e individualmente, uma vez que consideramos importante aproveitar a situação para exercitar a leitura silenciosa e individual e a escrita autônoma. Nas duas propostas, o quadrinho final somente será apresentado depois que as hipóteses dos alunos forem exploradas.

Antes de iniciar a atividade, é fundamental que o professor apresente o livro para os alunos e as informações necessárias para a compreensão

do texto, tais como: o perfil e as características do personagem Rex e o que ele gosta de fazer. Mostre os outros personagens das histórias: Diná e Zíper, amigos do simpático dinossauro. Assim, os alunos se sentirão familiarizados com a obra e preparados para entrar nesse divertido universo.

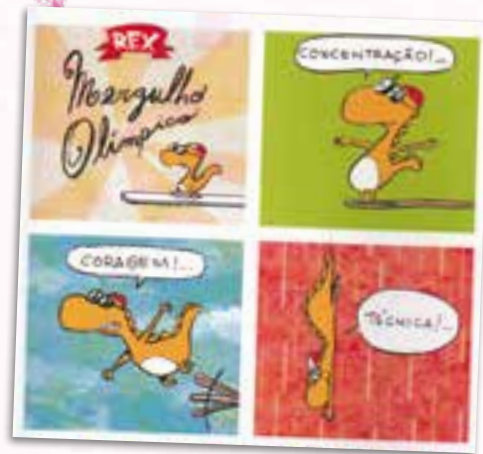
A HISTÓRIA

A história “Mergulho Olímpico” é bastante simples, mas pode aguçar a curiosidade justamente pela expectativa que os primeiros quadrinhos criam no leitor antes de chegar ao final. Rex se prepara, com bastante rigor, técnica e concentração, para saltar de um trampolim. No entanto, a piscina não é de verdade, mas sim uma piscina de bolinhas. E é essa quebra de expectativa que confere humor e graça à história.



INICIANDO A ATIVIDADE

O professor entrega cópias impressas para os alunos sem o final da história, e algumas perguntas para que as crianças respondam por escrito, como demonstra o exemplo a seguir:



- 1 Por que você acha que o título da história é “Mergulho Olímpico”?
- 2 Em que lugar está o personagem?
- 3 Onde você acha que ele vai pular?
- 4 O que levou você a pensar assim?

Depois de respondidas as questões, o professor pede aos alunos que leiam suas respostas e vai dialogando sobre os motivos que os levaram a responder de uma ou outra forma, observa os argumentos que usaram, os elementos do gênero que perceberam e que os levaram a produzir as respostas, tais como: a presença do trampolim, a caracterização do personagem (de óculos e toca de natação), a postura física do personagem etc.

DESCONSTRUINDO AS EXPECTATIVAS

Depois de discutir todas as possibilidades apresentadas pelos alunos, o professor apresenta o quadrinho final e todos verificam se suas hipóteses se confirmaram ou não, e quem mais se aproximou do que acontece realmente no final da história.



Nesse momento, é importante que o professor reflita com os alunos sobre a importância da quebra das expectativas para ativar o humor da história, bem como para a sua compreensão. O professor pode explorar também a

imagem final, perguntando aos alunos: “Se vocês vissem apenas esta imagem, pensariam que ela pertence à história que acabaram de ler? Por quê?”.

OUTRAS HISTÓRIAS DO REX

Várias outras histórias do livro em questão poderiam ser trabalhadas no 3º ano – e até mesmo no segundo e no primeiro, com as devidas adaptações. A seguir, apresentaremos brevemente algumas histórias, evidenciando os elementos de maior destaque que podem ser explorados pelo professor.

AAATCHIMI

Nessa história – “AAatchim!”, que faz parte da primeira seção, “O diário do Rex” –, novamente o elemento *quebra de expectativa* se destaca, mas o final é mais plausível e próximo do imaginário infantil, o que torna mais fácil a possibilidade de construir uma hipótese parecida com a do final. Além disso, o professor poderia explorar outros elementos, como a construção do personagem, suas expressões, os balões, o tipo de letra, o título, as interjeições (“ai”, “ui”), as onomatopeias (“glupt”, “écat”, “snif”), o humor, os vários recursos gráficos etc.



A LEBRE A TARTARUGA

Em “A lebre e a tartaruga”, o elemento de destaque é a intertextualidade, ou seja, a conexão que esta história faz com outra, possivelmente já conhecida das crianças: a fábula de mesmo título. No entanto, o que torna esta história diferente da fábula é, novamente, o final, que traz um elemento surpresa: os patins da tartaruga. Nesse caso, o professor poderia propor aos alunos comparar as duas versões – a fábula e a HQs – e verificar o que elas têm de comum e de diferente. Tal proposta é bastante interessante, na medida em que ajuda a criança a pensar que

existem várias versões para uma mesma história, que as histórias se integram e podem ter vários elementos comuns. Há outros exemplos, nesta mesma obra, que trabalham as relações entre os mais diversos textos. A seção “Conta outra história”, que vai da página 47 à 64, se propõe a esses diálogos com autores, livros, filmes, canções, personagens, personalidades. Ivan Zigg propõe desde referências sofisticadas – como a alusão à obra *O processo*, de Franz Kafka – até referências a filmes hollywoodianos, de apelo mais popular, como *Missão impossível* e *Procurando Nemo*.



QUE VIAGEM!

A história “Que viagem!”, dentro da seção “O fantástico mundo do Rex”, além de estabelecer relação intertextual com outra obra literária, apresenta a ideia metafórica de viagem, proporcionada pela leitura, tema que o professor pode explorar com seus alunos. Você também pode colocar em debate o significado de leitura para cada um deles e mostrar a importância dos livros para ampliação de nosso universo cultural. É possível falar sobre a importância dos livros e também, novamente, das relações que os textos estabelecem entre si: às vezes se complementam; às vezes um texto discorda de outro já muito conhecido do público em geral. Explore os recursos usados pelo autor para compor esta HQs. Discuta com os alunos, por exemplo, o formato do balão do quadrinho que indica o sonho do personagem, os olhos fechados, o fato de ele estar deitado na cama e, principalmente, a onomatopeia “ZZZZ” indicando que ele está dormindo. Boa leitura!



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIONÍSIO, A.P.; BEZERRA, M.A.; MACHADO, A.R. Um gênero quadro a quadro: a História em Quadrinhos. In: *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

GIBIS na alfabetização. In: *Revista Educação*, edição 205, maio de 2014. Disponível em: <<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/205/gibis-na-alfabetizacao-311386-1.asp>>. Acesso em: maio 2014.

MACIEL, Francisca Izabel Pereira. As Histórias em Quadrinhos (HQs) nas sequências didáticas (SD): o prazer no fazer, ensinar e aprender. In: *Projetos didáticos no ciclo de alfabetização*. Ano XXIII, Boletim 6, maio 2013. *Salto para o futuro*. p. 28-37. Disponível em: www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/15400306_Projetosdidaticos.pdf. Acesso em: 19 nov. 2014.

RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro (org.). *Como usar as Histórias em Quadrinhos na sala de aula*. 4.ed. 2. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014. (Coleção Como usar na sala de aula.) 155 p.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

EISNEIR, Will. *Quadrinhos e arte sequencial*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

RAMOS, Paulo. *A leitura dos quadrinhos*. São Paulo: Contexto, 2014. 157 p. (Coleção Linguagem & Ensino).

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo (org.). *Quadrinhos na educação: da rejeição à prática*. São Paulo: Contexto, 2009. 224 p.

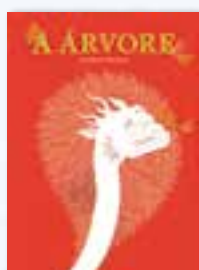
OBRAS SELECIONADAS

PNLD/PNAIC

ALFABETIZAÇÃO NA
IDADE CERTA 2015



... E O LOBO MAU SE DEU BEM
 Texto e ilustrações: Suppa
 Editora: Giramundo Editora
 Categoria: Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças



A ÁRVORE
 Texto e ilustrações: Sandrine Thommen
 Editora: Associação Paranaense de Cultura – APC
 Categoria: Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos



A PONTINHA MENORZINHA DO ENFEITINHO DO FIM DO CABO DE UMA COLHERZINHA DE CAFÉ
 Autoria: Elvira Vigna
 Ilustrações: Simone Matias
 Editora: Editora Positivo
 Categoria: Textos em prosa



A VELHA A FIAR
 Texto (adaptação): Sandra Regina Félix
 Ilustrações: Jefferson Galdino
 Editora: Noovha America
 Categoria: Textos em verso



AH, AS CORES!
 Autoria: Jorge Luján
 Ilustrações: Piet Grobler
 Editora: Comboio de Corda
 Categoria: Textos em verso



ALÔ, MAMÃE! ALÔ, PAPAII
 Autoria: Alice Horn
 Ilustrações: Joëlle Tourlonias
 Editora: Associação Paranaense de Cultura – APC
 Categoria: Textos em prosa



BEM-VINDO AO ZOOLOGICO
 Texto e ilustrações: Alison Jay
 Editora: Jardim dos livros
 Categoria: Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças



BETO E BIA EM NÃO PODE. NÃO!
 Texto e ilustrações: Geoffrey Hayes
 Editora: Editora Schwarcz
 Categoria: Textos em prosa



BICHANO
 Texto e ilustrações: Tino Freitas
 Editora: Callis
 Categoria: Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças



BICHOS E BICHOUTROS
 Texto e ilustrações: Gisela Castro Alves
 Editora: Editora C/Arte
 Categoria: Textos em prosa



BOCEJO
 Autoria: Ilan Brenman
 Ilustrações: Renato Moriconi
 Editora: Editora Schwarcz
 Categoria: Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças



ESPAGUETE
 Autoria e ilustrações: Davide Cali
 Editora: Editora Rodopio
 Categoria: Textos em prosa



EU QUERIA TER...
 Autoria e ilustrações: Giovanna Zoboli e Simona Mulazzani
 Editora: WMF Martins Fontes
 Categoria: Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças



EU TE DISSE
 Texto e ilustrações: Taro Gomi
 Editora: Berlendis & Vertecchia Editores
 Categoria: Textos em prosa



HISTÓRIA VIRA-LATA
 Autoria: Sylvia Orthof
 Ilustrações: Eva Furnari
 Editora: Salamandra Editorial
 Categoria: Textos em verso



MÊS DE JUNHO TEM SÃO JOÃO
 Autoria: Fábio Sombra e Sérgio Penna
 Ilustrações: Fábio Sombra
 Editora: Meneghetti's Gráfica e Editora
 Categoria: Textos em verso



MEU BICHO DE ESTIMAÇÃO
 Autoria: Yolanda Reyes
 Ilustrações: Mariana Massarani
 Editora: Associação Paranaense de Cultura – APC
 Categoria: Textos em verso



MEUS PORQUINHOS
 Autoria e ilustrações: Audrey Wood e Don Wood
 Editora: Ática
 Categoria: Textos em verso



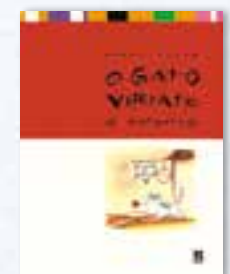
MIL E UMA ESTRELAS
 Autoria e ilustrações: Marilda Castanha
 Editora: Edições SM
 Categoria: Textos em prosa



O BALÃO DE ZEBELIM
 Autoria: Alice Brière-Haquet
 Ilustrações: Olivier Philipponneau
 Editora: Abril Educação
 Categoria: Textos em prosa



O GATO NO TELHADO
 Autoria: Mary França e Eliardo França
 Ilustrações: Eliardo França
 Editora: A Página
 Categoria: Textos em prosa



O GATO VIRIATO: O ENCONTRO
 Texto e ilustrações: Roger Mello
 Editora: Duetto
 Categoria: Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças



O LENÇO
 Texto e ilustrações: Patrícia Auerbach
 Editora: SDS
 Categoria: Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças



O MONSTRO (NEM TÃO MONSTRUOSO) E O MENINO JOÃO
 Texto e ilustrações: João Pinheiro
 Editora: Noovha America
 Categoria: Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças



O MUNDO É REDONDO E A VIDA É COR DE ROSA
 Autoria: Milton Célio de Oliveira Filho e Maria Cristina Raposo de Mello
 Ilustrações: Gustavo Rosa
 Editora: Manuela Editorial
 Categoria: *Textos em prosa*



O PATO PACATO
 Autoria: Bartolomeu Campos de Queirós
 Ilustrações: Elisabeth Teixeira
 Editora: Editora Moderna
 Categoria: *Textos em verso*



O PRESENTE
 Autoria e ilustrações: Odilon Moraes
 Editora: Cosac & Naify
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças*



OS BICHOS TAMBÉM SONHAM
 Autoria e ilustrações: Andréa Daher e Zaven Paré
 Editora: Martins Fontes
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças*



POSSO DORMIR COM VOCÊ?
 Autoria: Graziela Bozano Hetzel
 Ilustrações: Mateus Rios
 Editora: Manati
 Categoria: *Textos em prosa*



QUERO QUE VOCÊ ME DIGA
 Texto e ilustrações: Rosinha
 Editora: Frase Efeito
 Categoria: *Textos em prosa*



SACI URUCUM
 Texto e ilustrações: Anna Göbel
 Editora: Araguaia
 Categoria: *Textos em prosa*



SE EU FOSSE...
 Texto e ilustrações: Marcelo Cipis
 Editora: Saraiva e Siciliano
 Categoria: *Textos em prosa*



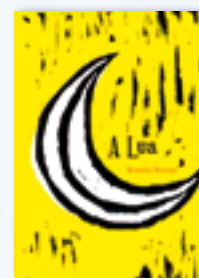
TEM LUGAR PARA TODOS
 Texto e ilustrações: Massimo Caccia
 Editora: Jorge Zahar Editor
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças*



UM, DOIS, TRÊS. AGORA É SUA VEZ!
 Autoria: Ana Maria Machado
 Ilustrações: Maria José Arce
 Editora: Moderna
 Categoria: *Textos em verso*



VOCÊ QUER SER MEU AMIGO?
 Texto e ilustrações: Éric Battut
 Editora: Associação Paranaense de Cultura – APC
 Categoria: *Textos em prosa*



A LUA
 Autoria e ilustrações: Renata Bueno
 Editora: Editora Rodopio
 Categoria: *Textos em verso*



A PRINCESA MARIBEL
 Autoria: Patacrúa
 Ilustrações: Javier Solchaga
 Editora: Editora Positivo
 Categoria: *Textos em prosa*



A VACA FOTÓGRAFA
 Texto: Adriano Messias
 Ilustrações: Jean-Claude R. Alphen
 Editora: Posigraf
 Categoria: *Textos em prosa*



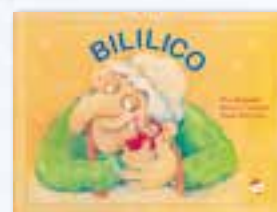
ABC DO TRAVA-LÍNGUA
 Autoria e ilustrações: Rosinha
 Editora: Editora do Brasil
 Categoria: *Textos em verso*



APERTE AQUI
 Autoria e ilustrações: Hervé Tullet
 Editora: Abril Educação
 Categoria: *Textos em prosa*



BÁRBARO
 Autoria e ilustrações: Renato Moriconi
 Editora: Companhia das Letrinhas
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças*



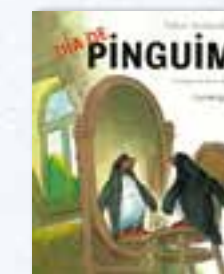
BILILICO
 Autoria: Eva Furnari
 Denize Carvalho
 Sonia Dreyfuss
 Ilustrações: Eva Furnari
 Editora: Saraiva e Siciliano
 Categoria: *Textos em prosa*



CADA CASA CASA COM CADA UM
 Autoria e ilustrações: Ellen Pestili
 Editora: Editora do Brasil
 Categoria: *Textos em prosa*



CANTILENA ASSOPRADA PARA CRIANÇAS DE FÔLEGO CURTO
 Autoria: Giovanna Zoboli
 Ilustrações: Simona Mulazzani
 Editora: Pequena Zahar
 Categoria: *Textos em verso*



DIA DE PINGUIM
 Autoria e ilustrações: Valeri Gorbachev
 Editora: Claro Enigma
 Categoria: *Textos em prosa*



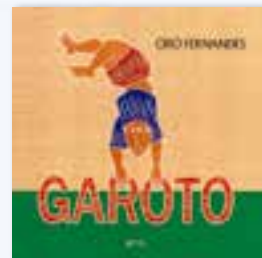
DIÁLOGO OU A VACA QUE NÃO FOI PRO BREJO
 Autoria: Mônica Versiani Machado
 Ilustrações: Sebastião Nuvens
 Editora: Aaatchim!
 Categoria: *Textos em prosa*



DO OUTRO LADO DA RUA
 Autoria e ilustrações: Cris Eich
 Editora: Posigraf
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças*



EU
 Autoria e ilustrações:
 Menena Cottin
 Editora: Pallas
 Categoria: *Textos em verso*



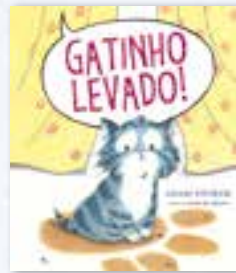
GAROTO
 Autoria e ilustrações:
 Ciro Fernandes
 Editora: JPA
 Categoria: *Textos em verso*



O GULOSO
 Autoria: Lilian Sypriano
 Ilustrações: Cláudio Martins
 Editora: Compor
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças*



O LANCHE
 Autoria e ilustrações:
 Vanessa Prezoto
 Editora: Alaúde Editorial
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças*



GATINHO LEVADO!
 Autoria e ilustrações:
 Adam Stower
 Editora: SDS
 Categoria: *Textos em prosa*



HOJE NÃO QUERO BANANA
 Autoria: Sylviane Donmio
 Ilustrações: Monica Stahel
 Editora: Martins Fontes
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças*



O LOBO NÃO MORDE!
 Autoria e ilustrações:
 Emily Gravett
 Editora: Saraiva
 Categoria: *Textos em prosa*



OS TRÊS PORQUINHOS
 Texto e ilustrações:
 Mariana Massarani
 Editora: Manati
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças*



LUGAR DE BICHO
 Autoria: Viviane Veiga Távora
 Ilustrações: Clara Gavilan
 Editora: Guia dos Curiosos
 Categoria: *Textos em prosa*



MAMÃO, MELANCIA, TECIDO E POESIA
 Autoria: Fábio Sombra
 Ilustrações: Sabina Sombra
 Editora: Moderna
 Categoria: *Textos em verso*



PICCOLO E NUVOLE
 Autoria e ilustrações:
 Emilio Urberuaga
 Editora: Livros da Matriz
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças*



PIPOCA, UM CARNEIRINHO E UM TAMBOR
 Autoria: Graziela Bozano Hetzel
 Ilustrações: Elma
 Editora: DCL
 Categoria: *Textos em verso*



MEU PRIMEIRO MALUQUINHO EM QUADRINHOS
 Autoria e ilustrações: Ziraldo
 Editora: Távola Infante Juvenil
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças*



MUITO, MUITO LONGE!
 Autoria e ilustrações:
 John Segal
 Editora: Planet Books
 Categoria: *Textos em prosa*



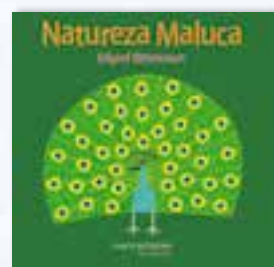
QUE BICHO SERÁ QUE FEZ O BURACO?
 Autoria: Angelo Machado
 Ilustrações: Roger Mello
 Editora: Ediouro
 Categoria: *Textos em prosa*



SE EU FOSSE MUITO MAGRINHO
 Autoria: Antônio Mota
 Ilustrações: Rui Castro
 Editora: GLB
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças*



NA JANELA DO TREM
 Autoria e ilustrações:
 Lúcia Hiratsuka
 Editora: Cortez
 Categoria: *Textos em prosa*



NATUREZA MALUCA
 Autoria e ilustrações:
 Edgard Bittencourt
 Editora: Martins Editora
 Categoria: *Textos em prosa*



TODOS ZOAM TODOS
 Autoria e ilustrações: Dipacho
 Editora: O Jogo de Amarelinha
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças*



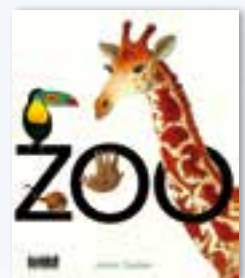
VOVÓ VIAJA E NÃO SAI DE CASA?
 Autoria: Sylvia Orthof
 Ilustrações: Bebel Callage
 Editora: Florescer
 Categoria: *Textos em prosa*



O ANIVERSÁRIO DO TILTAPES
 Autoria: Christina Dias
 Ilustrações: Elma
 Editora: Stamppe
 Categoria: *Textos em prosa*



O GATO E A PEDRA
 Autoria e ilustrações:
 Fernando A. Pires
 Editora: Callis
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças*



ZOO
 Autoria e ilustrações:
 Jesús Gabán Bravo
 Editora: Projeto
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças*



A MAIS BELA NOITE DE NATAL
 Autoria: Sophie Beauce
 Ilustrações: Jérôme Ruillier
 Editora: Digisa
 Categoria: *Textos em prosa*



A ONÇA DOLORES E O BODE QUIRINO
 Autoria: Zeco Homem de Montes
 Deborah Engelder
 Ilustrações: Deborah Engelder
 Editora: Ôzé Editora
 Categoria: *Textos em prosa*



EU VOU SER UM JOGADOR DE FUTEBOL
 Autoria e ilustrações: Philip Waechter
 Editora: Gaudi Editorial
 Categoria: *Textos em prosa*



FULUSTRECA
 Autoria: Luiz Raul Machado
 Ilustrações: Roger Mello
 Editora: Singular
 Categoria: *Textos em prosa*



A PONTE
 Autoria: Heinz Janisch
 Ilustrações: Helga Bansch
 Editora: SDS
 Categoria: *Textos em prosa*



A PREDILETA DO POETA
 Autoria: Glauco Mattoso
 Ilustrações: Lourenço Mutarelli
 Editora: Alaúde Editorial
 Categoria: *Textos em verso*



IMMI
 Autoria e ilustrações: Karin Littlewood
 Editora: FTD
 Categoria: *Textos em prosa*



JEREMIAS DESENHA UM MONSTRO
 Texto e ilustrações: Peter Mccarty
 Editora: Globo Livros
 Categoria: *Textos em prosa*



AS JABUTICABAS
 Autoria: Monteiro Lobato
 Ilustrações: Roberto Weigand
 Editora: Globo Livros
 Categoria: *Textos em prosa*



AVENTURA ANIMAL
 Autoria e ilustrações: Fernando Vilela
 Editora: Universo Livros
 Categoria: *Textos em prosa*



LADRÃO DE GALINHA
 Autoria e ilustrações: Beatrice Rodriguez
 Editora: Escala Educacional
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos*



LULU OU A HORA DO LOBO
 Autoria: João Pedro Méseder
 Ilustrações: Daniel Silvestre da Silva
 Editora: IMP
 Categoria: *Textos em prosa*



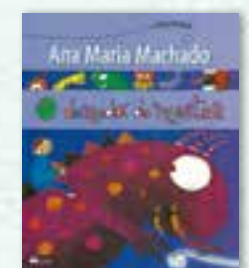
CAI OU NÃO CAI? HAICAI E ANIMAIS
 Autoria: Jean Marcel e Simone Alves Pedersen
 Ilustrações: Ana Carolina Iabrudi Juste
 Editora: Avis Brasilis
 Categoria: *Textos em verso*



COCÔ DE PASSARINHO
 Autoria e ilustrações: Eva Furnari
 Editora: Moderna
 Categoria: *Textos em prosa*



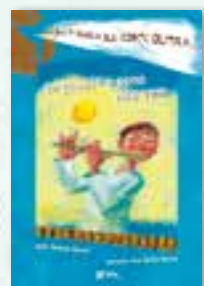
O BALÃO
 Autoria e ilustrações: Daniel Cabral
 Editora: Positivo
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos*



O DOMADOR DE MONSTROS
 Autoria: Ana Maria Machado
 Ilustrações: Suppa
 Editora: FTD
 Categoria: *Textos em prosa*



É MENTIRA DA BARATA!
 Autoria e ilustrações: May Shuravel
 Editora: Richmond Educação
 Categoria: *Textos em verso*



ENQUANTO O SONO NÃO VEM
 Autoria: José Mauro Brant
 Ilustrações: Ana Maria Moura
 Editora: JPA
 Categoria: *Textos em prosa*



O MARIMBONDO DO QUILOMBO
 Autoria: Heloisa Pires Lima
 Ilustrações: Rubem Filho
 Editora: Manole
 Categoria: *Textos em prosa*



O PEIXE E A PASSARINHA
 Autoria: Blandina Franco
 Ilustrações: José Carlos Lollo
 Editora: Reviravolta
 Categoria: *Textos em prosa*



ERA UM AVESO - CURIOSAS HISTORIETAS E RIMAS QUE DERAM NA VENETA
 Autoria: Márcio Januário Pereira
 Ilustrações: Biry Sarkis
 Editora: Compor
 Categoria: *Textos em verso*



ERA UMA VEZ UM CÃO
 Autoria: Adélia Carvalho
 Ilustrações: João Vaz de Carvalho
 Editora: Canguru
 Categoria: *Textos em prosa*



O SONHO DO URSINHO ROSA
 Autoria: Roberto Aliaga
 Ilustrações: Helga Bansch
 Editora: Positivo
 Categoria: *Textos em prosa*



OS FANTÁSTICOS LIVROS VOADORES DE MODESTO MÁXIMO
 Autoria e ilustrações: William Joyce
 Editora: Rocco
 Categoria: *Textos em prosa*



PARLENDAS PARA BRINCAR
 Autoria: Josca Ailine Baroukh e Lucila Silva de Almeida
 Ilustrações: Camila Sampaio
 Editora: Guia dos Curiosos
 Categoria: *Textos em verso*



PIOLHO NA RAPUNZEL E OUTROS BICHOS EM VERSOS
 Autoria: Leo Cunha
 Ilustrações: Joãocaré
 Editora: Projeto
 Categoria: *Textos em verso*



POESIAS DO NILO
 Autoria e ilustrações: Gilles Eduar
 Editora: Reviravolta
 Categoria: *Textos em verso*



PULA, BOII
 Autoria e ilustrações: Marilda Castanha
 Editora: Abril Educação
 Categoria: *Textos em prosa*



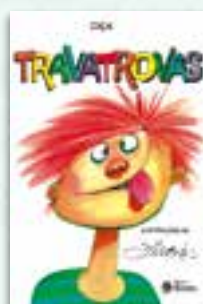
QUANTOS NOMES TEM UM MENINO?
 Autoria: Olivia de Mello Franco
 Ilustrações: Simonbe Matias
 Editora: Dimensao
 Categoria: *Textos em prosa*



QUE BICHO ESTÁ NO VERSO?
 Autoria: Adriano Messias
 Ilustrações: Cris Eich
 Editora: Posigraf
 Categoria: *Textos em verso*



SAPO COMILÃO
 Autoria: Stela Barbieri
 Ilustrações: Fernando Vilela
 Editora: DCL
 Categoria: *Textos em prosa*



TRAVATROVAS
 Autoria: Ciça
 Ilustrações: Ziraldo
 Editora: Planet Books
 Categoria: *Textos em verso*



TREM CHEGOU, TREM JÁ VAI
 Autoria: José Carlos Aragão
 Ilustrações: Elma
 Editora: Piá
 Categoria: *Textos em verso*



UM DIA NA VIDA DE AMOS MACGEE
 Autoria: Philip C. Stead
 Ilustrações: Erin E. Stead
 Editora: Paz e Terra
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos*



VAI E VEM
 Texto e ilustrações: Laurent Cardon
 Editora: Gaiivota
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos*



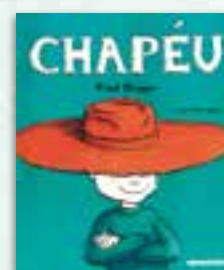
A HISTÓRIA DE EMÍLIA
 Autoria: Monteiro Lobato
 Ilustrações: Taline Schubach
 Editora: Globo Livros
 Categoria: *Textos em prosa*



ABC DA ÁGUA
 Autoria: Selma Maria
 Ilustrações: Nina Anderson
 Editora: Guia dos Curiosos
 Categoria: *Textos em prosa*



AS CRIANÇAS VÃO FICAR DOIDAS!
 Autoria: Tino Freitas
 Ilustrações: Mariana Massarani
 Editora: Manati
 Categoria: *Textos em verso*



CHAPÉU
 Autoria e ilustrações: Paul Hoppe
 Editora: Brinque-Book
 Categoria: *Textos em prosa*



ERA UMA VEZ TRÊS VELHINHAS...
 Autoria: Anna Claudia Ramos
 Ilustrações: Alexandre Rampazo
 Editora: Globo
 Categoria: *Textos em verso*



FESTA NO MEU JARDIM
 Autoria: Marcos Bagno
 Ilustrações: Lúcia Hiratsuka
 Editora: Posigraf
 Categoria: *Textos em verso*



À NOITE, A CAMINHO DE CASA
 Autoria: Giovanna Zoboli
 Ilustrações: Guido Scarabottolo
 Editora: Pequena Zahar
 Categoria: *Textos em prosa*



ABRAÇO DE PELÚCIA E MAIS POEMAS
 Autoria: Marta Lagarta
 Ilustrações: Mariângela Haddad
 Editora: Gutenberg
 Categoria: *Textos em verso*



CANTIGAMENTE
 Autoria: Leo Cunha
 Ilustrações: Nelson Cruz e Marilda Castanha
 Editora: Ediouro
 Categoria: *Textos em verso*



DENTRO DESTA LIVRO MORAM DOIS CROCODILOS
 Autoria: Claudia Souza
 Ilustrações: Ionit Zilberman
 Editora: Callis
 Categoria: *Textos em prosa*



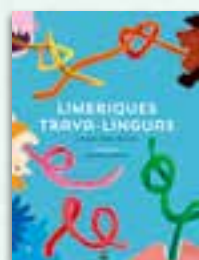
ESPERANDO A CHUVA
 Autoria e ilustrações: Véronique Vernet
 Editora: O Jogo de Amarelinha
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos*



JÚLIA TEM UMA ESTRELA
 Autoria: Eduard José
 Ilustrações: Valentí Gubianas
 Editora: Digisa
 Categoria: *Textos em prosa*



LENGA-LENGAS
 Autoria: Nelson Albissú
 Ilustrações: Mirella Spinelli
 Editora: Elementar
 Categoria: *Textos em prosa*



LIMERIQUES TRAVA-LÍNGUAS
 Autoria: Viviane Veiga Távora
 Ilustrações: Larissa Ribeiro
 Editora: Guia dos Curiosos
 Categoria: *Textos em verso*



MAS POR QUE???
 Autoria e ilustrações:
 Peter Schössow
 Editora: Cosac & Naify
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos*



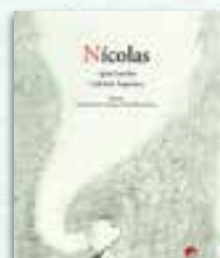
MEU LEÃO
 Autoria e ilustrações:
 Mandana Sadat
 Editora: Escala Educacional
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos*



MINHOCAS COMEM AMENDOINS
 Autoria e ilustrações:
 Elisa Géhin
 Editora: Jorge Zahar Editor
 Categoria: *Textos em prosa*



MORAL DA HISTÓRIA... FÁBULAS DE ESOP
 Autoria: Rosane Pamplona
 Ilustrações: Eugenia Nobati
 Editora: Elementar
 Categoria: *Textos em prosa*



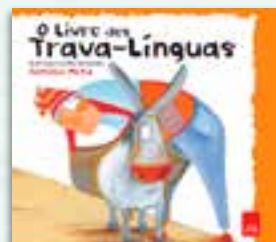
NÍCOLAS
 Autoria: Agnès Laroche
 Ilustrações: Stéphanie Augusseau
 Editora: Aletria
 Categoria: *Textos em prosa*



O BODE E A ONÇA
 Autoria: José Santos
 Ilustrações: Jô Oliveira
 Editora: Texto Editores
 Categoria: *Textos em prosa*



O CONVIDADO DE RAPOSELA
 Autoria e ilustrações:
 Alex T. Smith
 Editora: Claro Enigma
 Categoria: *Textos em prosa*



O LIVRO DOS TRAVA-LÍNGUAS
 Autoria: António Mota
 Ilustrações: Elsa Fernandes
 Editora: Texto Editores
 Categoria: *Textos em verso*



O PAPAGAIO REAL
 Autoria: Luís da Câmara Cascudo
 Ilustrações: Claudia Scatamacchia
 Editora: Gaia
 Categoria: *Textos em prosa*



O RABO DO MACACO
 Autoria: Sonia Junqueira
 Ilustrações: Rafael Anton
 Editora: Callis
 Categoria: *Textos em prosa*



O SACO
 Autoria e ilustrações:
 Ivan Zigg
 Marcello Araujo
 Editora: Ediouro
 Duetto Editorial
 Categoria: *Textos em prosa*



O SAPATEIRO E OS ANÕEZINHOS
 Autoria: Bia Bedran
 Ilustrações: Thais Linhares
 Editora: Escala Educacional
 Categoria: *Textos em prosa*



O VIOLINO
 Autoria: Carolina Michelini
 Ilustrações: Michele Iacocca
 Editora: Saraiva
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos*



PANTUFA DE CACHORRINHO
 Autoria e ilustrações:
 Jorge Luján
 Editora: Autêntica
 Categoria: *Textos em verso*



PSIUI
 Autoria e ilustrações:
 Valeri Gorbachev
 Editora: Jardim dos Livros
 Categoria: *Textos em prosa*



QUANDO VOCÊ NÃO ESTÁ AQUI
 Autoria e ilustrações:
 María Hergueta
 Editora: O Jogo de Amarelinha
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos*



QUIBUNGO
 Autoria: Maria Clara Cavalcanti
 Ilustrações: Allan Rabelo
 Editora: Cata-Sonho
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos*



SEU G.
 Autoria e ilustrações:
 Gustavo Roldán
 Editora: SM
 Categoria: *Textos em prosa*



TANTOS BARULHOS
 Autoria: Caio Riter
 Ilustrações: Martina Schreiner
 Editora: Edelbra
 Categoria: *Textos em verso*



TATO, O GATO
 Autoria e ilustrações:
 Rob Scotton
 Editora: Rocco
 Categoria: *Textos em prosa*



UXA, ORA FADA, ORA BRUXA
 Autoria: Sylvia Orthof
 Ilustrações: Gê Orthof
 Editora: Nova Fronteira
 Categoria: *Textos em prosa*



**A BELA E A FERA:
CONTO POR IMAGENS**
Autoria e ilustrações: Rui de Oliveira
Editora: Consultor
Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos*



A CASA DO MEU AVÔ
Autoria e ilustrações: Ricardo Azevedo
Editora: Ática
Categoria: *Textos em verso*



A ORQUESTRA DA LUA CHEIA
Autoria e ilustrações: Jens Rasmus
Editora: Reviravolta
Categoria: *Textos em prosa*



ANIMAIS
Autoria: Arnaldo Antunes
Ilustrações: Grupo Xiloceasa
Editora: 34
Categoria: *Textos em verso*



ÁRVORE
Autoria e ilustrações: João Proteti
Editora: MMM
Categoria: *Textos em verso*



AS DOZE PRINCESAS DANÇARINAS
Autoria: Irmãos Grimm
Adaptação e ilustrações: Rachel Isadora
Editora: Dumará
Categoria: *Textos em prosa*



**CURUPIRA -
O GUARDIÃO DA FLORESTA**
Autoria e ilustrações: Marlene Crespo
Editora: Peirópolis
Categoria: *Textos em prosa*



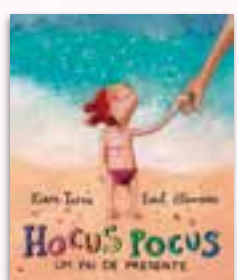
DOIS CHAPÉUS VERMELHINHOS
Autoria: Ronaldo Simões Coelho
Ilustrações: Humberto Guimarães
Editora: Aletria
Categoria: *Textos em prosa*



E O DENTE AINDA DOÍA
Autoria e ilustrações: Ana Terra
Editora: DCL
Categoria: *Textos em verso*



GABRIEL TEM 99 CENTÍMETROS
Autoria: Annette Huber
Ilustrações: Manuela Olten
Editora: Saber e ler
Categoria: *Textos em prosa*



HOCUS POCUS UM PAI DE PRESENTE
Autoria: Kiara Terra
Ilustrações: Ionit Zilberman
Editora: Schwarcz
Categoria: *Textos em prosa*



JÁ PRA CAMA, MONSTRINHO!
Autoria e ilustrações: Mario Ramos
Editora: Berlendis
Categoria: *Textos em prosa*



LÁ VEM O HOMEM DO SACO
Autoria e ilustrações: Regina Rennó
Editora: União Brasileira de Educação e Assistência
Categoria: *Textos em prosa*



LÚCIO E OS LIVROS
Autoria e ilustrações: Ziraldo
Editora: Globo Livros
Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos*



MANIA DE EXPLICAÇÃO
Autoria: Adriana Falcão
Ilustrações: Mariana Massarani
Editora: Richmond
Categoria: *Textos em prosa*



MEUS CONTOS DE FADAS PREFERIDOS
Recontos e ilustrações: Tony Ross
Editora: Martins Fontes
Categoria: *Textos em prosa*



O GRANDE CHEFE
Autoria: Carlos Nogueira
Ilustrações: David Pintor
Editora: Canguru
Categoria: *Textos em prosa*



O MENINO E SEU IRMÃO
Autoria: Leticia Wierchowski
Ilustrações: Alessandra C. Lago
Editora: Record
Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças*



LOLO BARNABÉ
Autoria e ilustrações: Eva Furnari
Editora: Altea
Categoria: *Textos em prosa*



MABEL, A ÚNICA
Autoria: Margaret Muirhead
Ilustrações: Lynne Avril
Editora: Dumará
Categoria: *Textos em prosa*



MAR DE SONHOS
Autoria e ilustrações: Dennis Nolan
Editora: Singular
Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos*



NA RUA DO SABÃO
Autoria: Manuel Bandeira
Ilustrações: Odilon Moraes
Editora: Gaia
Categoria: *Textos em verso*



O LIVRO DO REX
Autoria e ilustrações: Ivan Zigg
Editora: Ediouro
Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos*



O URSO, A GANSA E O LEÃO
Autoria: Ana Maria Machado
Ilustrações: Roberto Weigand
Editora: Quinteto Editorial
Categoria: *Textos em prosa*



OS HAI-KAIS DO MENINO MALUQUINHO
 Autoria e ilustrações: Ziraldo
 Editora: Melhoramentos
 Categoria: *Textos em verso*



PEQUENAS GUERREIRAS
 Autoria: Yaguarê Yamã
 Ilustrações: Taisa Borges
 Editora: FTD
 Categoria: *Textos em prosa*



POEMAS SAPECAS, RIMAS TRAQUINAS
 Autoria: Almir Correia
 Ilustrações: Regina Miranda
 Editora: Érica
 Categoria: *Textos em verso*



RINOCERONTES NÃO COMEM PANQUECAS
 Autoria: Anna Kemp
 Ilustrações: Sara Ogilvie
 Editora: Paz e Terra
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos*



UMA CAMA PARA TRÊS
 Autoria: Yolanda Reyes
 Ilustrações: Ivar Da Coll
 Editora: Timbó
 Categoria: *Textos em prosa*



UMA IDEIA TODA AZUL
 Autoria e ilustrações: Marina Colasanti
 Editora: Boa Viagem
 Categoria: *Textos em prosa*



OS PÁSSAROS
 Autoria: Albertine e Germano Zullo
 Ilustrações: Albertine
 Editora: 34
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças*



PINÓQUIO
 Autoria: Leticia Dansa e Salmo Dansa
 Ilustrações: Salmo Dansa
 Editora: Dibra
 Categoria: *Textos em verso*



PORQUE OS GATOS NÃO USAM CHAPÉU
 Autoria: Victoria Pérez Escrivá
 Ilustrações: Ester García
 Editora: Livros da Matriz
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos*



SORRI, LIA!
 Autoria: Rita Taraborelli
 Ilustrações: Armando Antenore
 Editora: Moitara
 Categoria: *Textos em prosa*



UMA ESTÁTUA DIFERENTE
 Autoria: Charlotte Bellière
 Ilustrações: Ian De Haes
 Editora: Saber e Ler
 Categoria: *Textos em prosa*



A BISA FALA CADA COISA!
 Autoria: Carmen Lucia Campos
 Ilustrações: Marília Bruno
 Editora: Original
 Categoria: *Textos em prosa*



A LENDA DA PEMBA
 Autoria: Márcia Regina da Silva
 Ilustrações: Rosana Paulino
 Editora: Escala
 Categoria: *Textos em prosa*



A TELEVISÃO DA BICHARADA
 Autoria: Sidónio Muralha
 Ilustrações: Claudia Scatamacchia
 Editora: Gaudi
 Categoria: *Textos em verso*



AS GARRAS DO LEOPARDO
 Autoria: Chinua Achebe
 Ilustrações: Mary Grandpré
 Editora: Schwarcz
 Categoria: *Textos em prosa*



CADÊ O JUÍZO DO MENINO?
 Autoria: Tino Freitas
 Ilustrações: Mariana Massarani
 Editora: Manati
 Categoria: *Textos em verso*



CHARLES NA ESCOLA DE DRAGÕES
 Autoria e ilustrações: Philippe-Henri Turin
 Editora: APC
 Categoria: *Textos em prosa*



A FOME DO LOBO
 Autoria: Cláudia Maria de Vasconcelos
 Ilustrações: Odilon Moraes
 Editora: Iluminuras
 Categoria: *Textos em prosa*



A REVOLTA DAS PRINCESAS
 Autoria: Céline Lamour-Crochet
 Adaptação: Clara Alterman Couto
 Ilustrações: Lisbeth Renardy
 Editora: Saber e Ler
 Categoria: *Textos em prosa*



ARANHA POR UM FIO
 Autoria e ilustrações: Laurent Cardon
 Editora: Biruta
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos*



AS MIL E UMA HISTÓRIAS DE MANUELA
 Autoria: Marcelo Maluf
 Ilustrações: Weberson Santiago
 Editora: Autêntica
 Categoria: *Textos em prosa*



CHÁ DE SUMIÇO E OUTROS POEMAS
 Autoria: André Ricardo Aguiar
 Ilustrações: Luyse Costa
 Editora: Gutenberg
 Categoria: *Textos em verso*



COMO SURTIRAM OS VAGA-LUMES
 Autoria: Stela Barbieri
 Ilustrações: Fernando Vilela
 Editora: Scipione
 Categoria: *Textos em prosa*



DOIS PASSARINHOS
 Autoria e ilustrações: Dipacho
 Editora: O Jogo de Amarelinha
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos*



ENTRE NUVENS
 Autoria e ilustrações: André Neves
 Editora: Brinque Book
 Categoria: *Textos em prosa*



EROS E PSIQUE. UMA HISTÓRIA DE AMOR
 Autoria: Luís Dill
 Ilustrações: Marco Antonio Godoy
 Editora: Colégio Claretiano
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos*



FÁBULAS DE ESOPHO
 Autoria e ilustrações: Fulvio Testa
 Editora: WMF Martins Fontes
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos*



HAI-QUINTAL: HAICAIS DESCOBERTOS NO QUINTAL
 Autoria: Maria Valéria Rezende
 Ilustrações: Myrna Maracajá
 Editora: Autêntica
 Categoria: *Textos em verso*



HISTÓRIAS RIMADAS PARA LER E BRINCAR
 Autoria: Alexandre Parafita
 Ilustrações: Elsa Navarro
 Editora: Unyleia
 Categoria: *Textos em verso*



JOÃO E MARIA
 Autoria: Irmãos Grimm
 Ilustrações: Víctor Escandell
 Editora: Escala Educacional
 Categoria: *Textos em prosa*



JOÃO E O PÉ DE FEIJÃO (CORDEL)
 Autoria: Klevisson Viana
 Ilustrações: Hemetério
 Editora: Fundação Demócrito Rocha
 Categoria: *Textos em verso*



NINGUÉM E EU
 Autoria: Bart Mertens
 Ilustrações: Benjamin Leroy
 Editora: Hedra Educação
 Categoria: *Textos em verso*



NOSSA RUA TEM UM PROBLEMA
 Autoria e ilustrações: Ricardo Azevedo
 Editora: Abril Educação
 Categoria: *Textos em prosa*



O LAGO DOS CISNES
 Autoria: Pyotr Ilyich Tchaikovsky
 Adaptação: Lee Ji Yeong
 Ilustrações: Gabriel Pacheco
 Editora: União Brasileira de Educação e Assistência
 Categoria: *Textos em prosa*



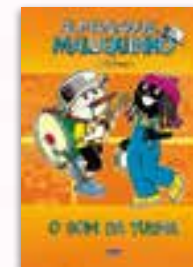
O MELHOR AMIGO
 Autoria e ilustrações: Antonio Luiz Ramos Cedraz
 Editora: Martin Claret
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos*



O NOIVO DA RATINHA
 Autoria e ilustrações: Lúcia Kioko Hiratuka
 Editora: Araguaia
 Categoria: *Textos em prosa*



O PATO, A MORTE E A TULIPA
 Autoria e ilustrações: Wolf Erlbruch
 Editora: Cosac & Naify
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos*



O SOM DA TURMA
 Autoria e ilustrações: Ziraldo
 Editora: Globo Livros
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos*



O TAPETE DE PELE DE TIGRE
 Autoria e ilustrações: Gerald Rose
 Editora: Saraiva
 Categoria: *Textos em prosa*



O VOO DA ASA BRANCA
 Autoria e ilustrações: Rogério Soud
 Editora: Prumo
 Categoria: *Livros ilustrados e/ou livros de imagens para crianças e histórias em quadrinhos*



OS TRÊS LOBINHOS E O PORCO MAU
 Autoria: Eugene Trivizas
 Ilustrações: Helen Oxenbury
 Editora: Brinque Book
 Categoria: *Textos em prosa*



OU ISTO OU AQUILO
 Autoria: Cecília Meireles
 Ilustrações: Odilon Moraes
 Editora: Global
 Categoria: *Textos em verso*



PRA SABER VOAR
 Autoria e ilustrações: Ana Terra
 Editora: Abacatte
 Categoria: *Textos em prosa*



PROCURA-SE LOBO
 Autoria: Ana Maria Machado
 Ilustrações: Laurent Cardon
 Editora: Maxiprint
 Categoria: *Textos em prosa*



QUANDO O LOBO TEM FOME
 Autoria: Christine Naumann-Villemin
 Ilustrações: Kris Di Giacomo
 Editora: Berlendis
 Categoria: *Textos em prosa*



VLADIMIR E O NAVIO VOADOR
 Autoria: Fábio Sombra
 Ilustrações: Walter Lara
 Editora: Abacatte
 Categoria: *Textos em verso*

